



PRÓXIMA LEGISLATURA

Deputadas eleitas querem mais participação da mulher na ALPB

Bancada feminina terá mesmo número de parlamentares, mas elas almejam mais protagonismo. **Página 13**

Foto: Fabiana Veloso



Radar Ecológico: Os desafios hídricos de CG

Sem reserva própria, Rainha da Borborema depende de recursos externos, como o açude de Boqueirão e o Rio São Francisco. **Página 20**



Foto: Divulgação

Espep atua para dar mais eficiência ao serviço público

Superintendente Iva-nilda Matias Gentle diz que o órgão já capacitou mais de 14 mil servidores.

Página 4



Imagem: Divulgação

Clube do Conto celebra 18 anos com antologia

Livro, que terá 33 textos de 20 autores, já está com campanha de financiamento coletivo aberta.

Página 9

Paladino recebe, neste domingo, a 4ª etapa do Jampakart

Autódromo localizado no município de Conde recebe pilotos de vários estados para disputarem corridas em sete categorias.

Página 21

Foto: Jampakart/Pablo Franca



Ilustração: Tônio



Relatos infantis da Guerra do Paraguai

Por meio de anotações, menino paraibano acabou registrando o conflito, direto do campo de batalha.

Página 25

Exposição de preferência eleitoral leva ao “cancelamento”

Figuras públicas que revelam voto por um ou outro candidato são alvos de retaliações.

Página 3

Sem dinheiro, consumidor muda hábitos de higiene

Pesquisa mostra que há brasileiros dispensando o sabonete em um dos banhos para reduzir gastos.

Página 17

■ “O medo da morte é o mais poderoso de todos, costuma produzir efeitos paralisantes e reações violentas. É uma característica dos heróis enfrentá-lo”.

Estevam Dedalus

Página 10

■ “Maria Soledade comemora 80 anos de vida. A poeta repentista de Alagoa Grande foi companheira de Margarida Maria Alves e Maria da Penha, três marias da luta, três ‘Nossas Senhoras das Dores dos Mais Fracos’”.

Fábio Mozart

Página 14

OUTUBRO ROSA

Mês de Prevenção ao Câncer de Mama

Se conheça,
Se cuide,
Se ame.

Prevenção é vida!



MARKETING ETC

Dicas e locais para conhecer os mistérios do céu na Paraíba

Áreas afastadas favorecem a observação. Estado irá sediar Encontro de Astronomia em 2023.

Página 5

Editorial

Sobre máscaras

Domingo é dia propício ao descanso e à meditação. Recordemos, então, este poema, “Nada é impossível de mudar”, de Bertolt Brecht: “Desconfiai do mais trivial, / na aparência singelo, / E examinai, sobretudo, o que parece habitual, / Suplicamos expressamente: / não aceiteis o que é de hábito / como coisa natural, / pois em tempo de desordem sangrenta, / de confusão organizada, / de arbitrariedade consciente, / de humanidade desumanizada, / nada deve parecer natural / nada deve parecer impossível de mudar”.

Brecht foi contemporâneo da Alemanha nazista, e exilou-se em vários países, para fugir das atrocidades de Hitler e seus sequazes. Muitos de seus poemas refletem este período, marcado pelo medo, aliás, pelo terror. As temáticas do assombro, no entanto, não estão restritas ao fascismo europeu da primeira metade do século 20. A reflexão proposta pelo poeta é universal, aplica-se a qualquer contexto social, no tempo e no espaço, onde a liberdade é vilipendiada e a mentira é cultuada como “a verdade”.

O Brasil tem muitas qualidades positivas, mas a disseminação da violência impõe esta realidade desumana como prioridade, ou seja, como um problema a ser discutido - exaustiva e seriamente - pela população, e equacionado com a máxima urgência pelos seus representantes na esfera político-administrativa. Daí que, em tempo de eleições, como acontece agora, no país, é fundamental saber quem se propõe a combater a barbárie, e mais essencial ainda, identificar quem está irrigando as fontes da estupidez.

Voltemos ao poeta alemão. Vejamos o alcance histórico; o vaticínio que impregna seus pensamentos, hoje como ontem luzeiros a orientar a consciência global, seriamente ameaçada por um obscurantismo que eflui de uma Mordor real. Predisse Brecht: “Aquele que não conhece a verdade é simplesmente um ignorante, mas aquele que a conhece e diz que é mentira, este é um criminoso”. E mais: “Que continuemos a nos omitir da política é tudo o que os malfetores da vida pública mais querem”.

Este espaço, evidentemente, é curto, mesmo para resumir a fraseologia do autor de “A máscara do mal”. Mas, como foi dito acima, domingo é dia de repouso e reflexão. Coloquemos em tela, então, para análise e discussão, outro brilhante raciocínio, aliás, um conselho extraordinário do poeta e dramaturgo alemão: “Em vez de serem apenas bons, esforcem-se para criar um estado de coisas que torne possível a bondade; em vez de serem apenas livres, esforcem-se para criar um estado de coisas que liberte a todos!”.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com | Colaborador

Política e religião, mistura impossível (III)

Para encerrar o assunto da mistura, para mim impossível, de política e religião, aqui vai mais um exercício sobre os resultados que essa união defendida por muitos, inclusive pastores que se autoproclamam ungidos por Deus e são capazes de, em vez de conduzir o rebanho para o Reino, indicar aos fiéis uma candidatura política em quem votar.

O mundo está repleto de exemplos onde a mistura deu resultados terríveis, com a eclosão de guerras, cuja duração uma delas atravessa séculos de História (o caso dos judeus com os palestinos é um deles) ou outros fatos recentes, embora todos inspirados em situações idênticas, nas quais lideranças políticas buscaram na religião argumentos para convencer o povo de que eram escolhidos por desígnios de Deus.

Como é que a fé pode ser usada para defender uma cor partidária? Deus não pode ser refutado, não é uma teoria científica, que exige avaliação dos pares, sistema e método para ser reconhecida e lançada nos compêndios e almanaques, com a edição de livros. Não dá para se opor a Deus com a Evolução das Espécies de Charles Darwin, ou com o Big Bang.

Por mais oposição que se possa fazer a Deus, o máximo é a incredulidade ou ser agnóstico. Tentar raciocinar cientificamente sobre a existência de Deus é quase um delírio.

Imaginem, então, tentar conciliar algo que exige a verdade como premissa, o amor ao próximo como mandamento com a arte de tentar apaziguar conflitos, de alternar sistemas econômicos (capitalismo x comunismo).

Dá para defender algo usando a mentira para maquiagem a verdade que é dura e pode prejudicar uma candidatura, por exemplo, com a obrigatoriedade de dizer a verdade a qualquer custo.

O mundo está aí com seus povos, seus sistemas, suas opções políticas e religiosas para mostrar que levar o messianismo religioso à política só acaba em confusão, guerras, indignidade, repressão e esmagamento, principalmente dos direitos da mulher e das minorias. Tem que cobrir o rosto, não tem participação política, não pode dirigir, só para citar algumas restri-

ções graves à liberdade das mulheres que são impostas onde a religião se mete na política de forma mais presente. O Oriente Médio está aí.

O pior é que ficam evocando o nome de Deus para massacrar, oprimir e impor pela força física, se necessário com a morte de quem discorda.

Podem pesquisar. De acordo com a Bíblia, o que Deus determina tem que ser cumprido, não dá para recorrer. E não há como existir oposição.

A política dos homens é diferente. Ela separou a Índia, por causa da posição política que fez nascer o Paquistão muçulmano, revelou ao mundo as monstruosidades da guerra na Bósnia, Croácia e outras ex-repúblicas iugoslavas e a Albânia, sem falar nos anos de terror envolvendo a Irlanda com o terrorismo matando inocentes, dividindo uma nação.

E ainda há o exemplo a que me referi de passagem no início desse texto ao lembrar da guerra entre os judeus e os palestinos, cujo número de mortos chega aos milhares, e a política dos homens não consegue um acordo de paz, porque o que inspira cada um a tentar destruir o outro é a religião, querer impor seu Deus ao próximo.

E vejam que toda religião prega a paz. Como entender, então, a guerra suja que a política faz? Guerra na qual o homem atribui a Deus a determinação de matar o inimigo em vez de dar a outra face.

Quando política e religião se misturam só há um resultado: radicalização!

“

Como é que a fé pode ser usada para defender uma cor partidária?

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Ortilo Antônio



À sombra do bambuzal

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

Maria Firmina – primeira romancista brasileira

Negra, filha de escrava alforriada, Maria Firmina dos Reis nasceu em São Luís do Maranhão, no ano de 1822. É considerada a primeira romancista brasileira, pioneira na crítica antiescravista da nossa literatura. Órfã aos cinco anos de idade foi morar com uma tia materna, na cidade de São José de Guimarães, interior do estado, onde teve a oportunidade de conhecer personalidades do mundo cultural maranhense, dentre eles o seu primo, jornalista, poeta e gramático Sotero Reis. A partir desses contatos foi despertada para dedicar-se às letras e à educação.

Aos 22 anos de idade foi aprovada em um concurso público para o magistério. Em 1880, obteve o primeiro lugar em História da Educação Brasileira, rendendo-lhe o título de Mestra Régia. No ano seguinte fundou a primeira escola mista e gratuita do Brasil, no povoado Maçaricó. Foi obrigada, no entanto, a fechar as portas da escola, em razão das críticas que recebeu pela ousadia em quebrar um paradigma da época, que não permitia a frequência dos dois sexos num mesmo estabelecimento de ensino. Assumindo sempre uma postura antiescravista, não se permitia desfilar em um palanque nas costas de escravizados pelas ruas de São Luís.

Em 1859 lançou seu primeiro livro, o romance “Úrsula”, assinado sob o pseudônimo “Uma Maranhense”. Nessa obra ela se posiciona contra a escravidão, questionando as estruturas racistas vigentes, e inaugurando uma linha da nossa literatura conhecida como afro-brasileira. Eis uma das narrativas encontradas no romance, descrevendo o interior de um navio negreiro: “Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativoiro no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura

“

Aos 22 anos de idade foi aprovada em um concurso público para o magistério

Rui Leitão

até que abordamos as praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão, fomos amarrados em pé e, para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa”.

Esquecida por décadas, sua obra só foi recuperada em 1962, pelo historiador paraibano Horácio de Almeida em um sebo no Rio de Janeiro. Sua biografia foi escrita por José Nascimento Morais Filho em 1975, e tem como título Maria Firmina: fragmentos de uma vida. Seu romance famoso, já conta com cerca de trinta reedições. Além desse livro, publicou artigos nos jornais da cidade. Muito de sua obra não foi editada, cujos manuscritos foram guardados por seu filho adotivo Leude Guimarães, mas foram roubados de um hotel e nunca encontrados. Faleceu, pobre e cega, em 1917. Foi, sem dúvidas, uma grande expressão da literatura nacional, mostrando em sua obra o quanto era comprometida com a luta por direitos e equidade educacional.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

VOTO DE PESSOAS PÚBLICAS

Revelação de preferências leva a atos de cancelamento

Influenciadores e mesmo pessoas comuns perdem seguidores e admiradores

Ana Flávia Nóbrega
 anaflavianobrega@gmail.com

As Eleições 2022 movimentam as ruas e as redes diariamente. Com a polarização cada vez mais crescente e acentuada no cenário nacional, em virtude da disputa em segundo turno para o cargo de presidente da República, a busca por apoio de pessoas públicas que são formadoras de opinião na sociedade e acumulam milhões de seguidores nas suas redes. Esses atores sociais podem ser peças importantes no xadrez estratégico em busca da vitória nas eleições.

Para o professor Rodolpho Raphael de Oliveira Santos, que é Mestre em Comunicação e especialista em Mídias Digitais, Comunicação e Mercado, o apoio de pessoas públicas vem sendo crescente pela característica das chamadas bolhas que agem no processo de decisão, mas também pode se dar em nichos menores. Por estarem fazendo parte dessas bolhas, o público sente a necessidade de posicionamento dos atores que eles se sentem e se enxergam como representados.

“Essa Eleição de 2022 está bem atípica do que as anteriores. Essa é a segunda campanha eleitoral com legislação e viés totalmente voltado para as redes e público das redes e isso tem sido um fator preponderante para que as pessoas tenham a sua tomada de decisão e saiam de cima do muro. As pessoas ficam esperando as pessoas públicas ou semi-públicas para saberem quem ela vai apoiar. No cenário atual em que estamos, a campanha eleitoral é de per-



Foto: Arquivo Pessoal

Para Rodolpho Raphael, o apoio de pessoas públicas é crescente



Essa eleição está bem atípica e com viés voltado para as redes e público das redes

Rodolpho Raphael de Oliveira

sonagens e de temas, mas os temas são subtópicos. As pessoas querem saber quem você vai apoiar”, declarou.

A presença digital mencionada pelo professor pode ser observada a partir de dados do

Monitor de Redes Sociais, disponibilizado pelo Jornal Estadão. O gráfico com volume de menções relacionadas a cada candidato cresceu substancialmente na aproximação do primeiro turno do pleito, saindo da média de 700 mil menções de ambos os candidatos para 2,8 milhões para Lula (PT) e 1,5 milhão para Bolsonaro (PL).

Agora os candidatos mantêm uma média acima do que foi observado no primeiro turno. O último levantamento completo, considerando as 24h de publicações e menções nas redes, ocorreu na quarta-feira, onde o candidato petista manteve a ponta nas menções com 968.441 contra 764.384.

O volume de menções resalta uma estratégia que já foi confirmada pelas campanhas de ambos os candidatos na busca do engajamento nas redes. Antes dos brasileiros irem às urnas, ambas as campanhas focaram nos apoios de artistas e pessoas públicas, como um todo,

na busca por converter a influência que os personagens possuem em possíveis votos, engajamento em redes e militância nas ruas.

O apoio de figuras públicas, no entanto, não é uma novidade desta eleição. Essas pessoas já exerciam seu posicionamento em diversos outros períodos políticos e históricos do Brasil como, por exemplo, durante o movimento das Diretas Já, que objetivava a retomada das eleições presidenciais diretas. Neste período, artistas e jogadores de futebol, como Sócrates, ex-jogador do Corinthians, que se tornou um símbolo do movimento e da mobilização popular.

Nestas eleições, com a maior presença de jovens aptos para votar, o posicionamento com declaração de apoio a um determinado candidato tende a influenciar o público engajado nas produções e conteúdos da pessoa. Isto porque, a escalada de descrença com a política brasileira, levou esses jovens a rejeitarem as formas tradicionais de fazer política, buscando influenciadores que defendam a causa para gerar identificação com o conteúdo produzido.

“Vejo de forma positiva para o engajamento da campanha de um determinado candidato porque, de certo modo, essa forma de apoio e de adesão ela se transforma em um elo entre candidato e outras pessoas que, porventura, estejam indecisas ou que votam no candidato, mas conhecem outras que estão indecisas e levam o testemunho para que mais pessoas possam ficar a par do que está em evidência”, afirmou Rodolpho Raphael.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

Foto: Thiago Leon/Santuário Nacional



EPISÓDIO DE APARECIDA: ESTUDO MOSTRA REPERCUSSÃO NEGATIVA EM GRUPOS DE WHATSAPP

A ofensiva do presidente Jair Bolsonaro (PL) para tentar melhorar seu desempenho eleitoral entre os católicos, neste segundo turno, na avaliação de especialistas, foi um desastre – o presidente participou da missa em homenagem à padroeira do Brasil, no Santuário de Aparecida (SP), na quarta-feira. As vaias ao arcebispo metropolitano da cidade, Dom Orlando Brandes (foto), e a hostilização a funcionários da TV Aparecida, da Igreja Católica, por parte de apoiadores do presidente, tiveram repercussão negativa nas redes sociais, aponta levantamento da empresa de análise de dados Palver, que monitorou a repercussão dos episódios em 15 mil grupos de WhatsApp. De acordo com o monitoramento, para cada oito menções negativas nesses grupos, havia apenas uma positiva. “Ainda é cedo para dizer como a visita de Bolsonaro em Aparecida vai impactar a campanha e a disputa do segundo turno das eleições, mas a repercussão foi muito negativa. Há uma grande circulação de mensagens dizendo que ele desrespeitou a fé católica”, afirmou ao UOL o analista Miguel Leite, que ressaltou que as mensagens negativas não se resumem apenas aos grupos pró-Lula, o que comprovaria o impacto negativo para a campanha de Bolsonaro.

“PÁTRIA AMADA, NÃO ARMADA”

O arcebispo Dom Orlando Brandes, hostilizado por bolsonaristas, é o mesmo que, no ano passado, criticou ações do Governo Federal no tocante ao incentivo ao armamento. À época, ele disse que “para ser pátria amada, [o Brasil] não pode ser pátria armada. Que seja uma República sem ódio e sem fake news”.

“A DEMOCRACIA É INEGOCIÁVEL”

Em ato pró-Lula e João, que reuniu PSB, PT, PSOL, PCdoB, Rede, Agir, PMN e PV, o governador disse que “A democracia é inegociável e, por isso, essa eleição é uma das mais importantes dos últimos 30 anos. Porque vamos dizer não ao negacionismo, não à intolerância política, não à perseguição aos governadores e ao povo. Queremos dizer sim à inclusão, ao respeito ao povo do Nordeste”.

“POR TODO E QUALQUER CANDIDATO”

É pertinente o teor da nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em que condena “o uso da religião por todo e qualquer candidato como ferramenta de sua campanha eleitoral”. Para a entidade, “Momentos especificamente religiosos não podem ser usados por candidatos para apresentarem suas propostas de campanha e demais assuntos relacionados às eleições”.

AMANHÃ TERÁ NOVO DEBATE

Amanhã, tem debate entre os candidatos a governador da Paraíba. João Azevêdo (PSB) e Pedro Cunha Lima (PSDB) se enfrentam no primeiro debate deste segundo turno na TV Arapuan, a partir das 21h30. A mesma emissora, no programa Frente a Frente, abriu espaços para ambos os candidatos. O tucano foi sabatinado no dia 10. O socialista será entrevistado no dia 24.

“NÃO PODE FICAR EM CIMA DO MURO”

“Espero que, assim como eu, outros deputados declarem seu voto abertamente para evitar especulações, sem necessidade de fazer reuniões secretas para decidir posição”. Do deputado estadual eleito Chico Mendes (PSB), que declarou voto em Adriano Galdino (Republicanos) na eleição para presidente da ALPB. “Político não pode ficar em cima do muro”.

CARTAXO NÃO FALA SOBRE 2024: “MEU PALANQUE HOJE É LULA E JOÃO”

Não é raro que, mesmo havendo uma campanha eleitoral em curso, a imprensa já comece a fazer especulações sobre possíveis candidatos para o próximo pleito municipal. Deputado estadual eleito, Luciano Cartaxo (PT) foi provocado a falar se será candidato em 2024. “Esse debate sobre eleição municipal não cabe nesse momento, não queremos misturar esses assuntos. Meu planque hoje é o de Lula e João”.

Consequências do posicionamento nas redes

Entre essas figuras públicas estão os influenciadores digitais. Já em agosto, o próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE) convidou 30 influenciadores de todo o Brasil para visitarem a sede e conhecerem o sistema eletrônico de votação e a página ‘Fato ou Boato’. A experiência foi compartilhada com os milhões de seguidores que estes atores acumulam em suas redes para o enfrentamento à desinformação sobre fraudes no sistema de votação, com teorias massivamente compartilhadas antes e durante as eleições.

Nos dias que antecederam o primeiro turno, atores, cantores, influenciadores e pessoas públicas, no geral, movimentaram as redes declarando apoio aos presidenciais.

Participação

Nos dias que antecederam o primeiro turno, atores, cantores, influenciadores e outras pessoas públicas movimentaram as redes declarando apoio aos presidenciais

poucas palavras, o ato de compreender e atacar as figuras públicas a partir de um determinado ato ou posicionamento que não seja bem recebido. O próprio Rodolpho Raphael de Oliveira Santos observou o decréscimo de seguidores após se posicionar. O professor acumulava 17 mil seguidou-

res nas redes e, após o posicionamento, perdeu quase 500 seguidores em menos de três horas. “Isso se deve pelo fato de todos nós, querendo ou não, vivemos em bolhas, e elas exercem um certo fator preponderante para o nosso processo de decisão, porque a partir do momento que faço parte de uma bolha, eu me torno também influenciador dessa bolha. Como também existem personagens que são anônimos, quando na verdade não são, porque dentro de suas bolhas exercem um poder hegemônico de influência sobre outras pessoas”, observou o pesquisador.

De acordo com a You-Pix, consultoria de negócios para criadores de conteúdo, o mercado de influência vem sofrendo uma retração de um quinto durante o período eleitoral, apesar de 83,2% das empresas terem declarado que não vão mudar os planos de comunicação em geral nas eleições. A pesquisa da empresa informa ainda que 8,8% dos criadores relataram que marcas ou agências pediram para que eles não se posicionassem a respeito de temas políticos este ano. A audiência, no entanto, cobra. Ao todo, 34% dos influenciadores in-

Ivanilda Matias Gentle,

Superintendente da Espep

Capacitar para ampliar a eficácia do serviço público na Paraíba



Foto: Divulgação

Espep tem um portfólio com mais de 100 cursos que atendem as demandas específicas dos órgãos estaduais

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba (Espep) é um órgão vinculado à Secretaria de Administração. É uma instituição formadora e seu objetivo é planejar, coordenar e executar a formação inicial e continuada dos servidores públicos estaduais, desenvolvendo recursos humanos para consolidar, expandir e avançar em um projeto de governança inovador, estratégico e eficiente.

A Espep atua na capacitação como processo permanente de aprendizagem, realizando cursos de aperfeiçoamento, ampliando conhecimentos e habilidades, otimizando a atuação profissional e elevando os níveis de excelência, desempenho e eficiência no serviço público, conforme declara a superintendente do órgão, Ivanilda Matias Gentle.

Do início da gestão, em 2019, até agora, os cursos ofertados atenderam mais de 14 mil servidores. Outros 26 mil realizaram processo seletivo remotamente durante o período mais crítico da pandemia. A oferta de cursos depende das demandas dos órgãos e secretarias estaduais, além de municipais e federais via convênios. A gestora destacou que há perspectivas de ampliação nos cursos e também na estrutura do prédio.

A entrevista

■ *Quais as atribuições da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (Espep)?*

A Espep tem a missão de interlocução na questão da capacitação de servidores. Esse processo passa também pela atualização com as novas legislações porque somos um órgão público onde, todos os dias, há novidades. Nossa preocupação é preparar os servidores para que eles possam estar empoderados na realização de seus serviços e, conseqüentemente, na construção de um bom serviço para a sociedade.

■ *O que há de novidades em termos de cursos oferecidos?*

De 2019 para cá, as novidades são as demandas específicas que ocorrem nas mudanças de legislação, as inovações tecnológicas, que estamos tentando acompanhar. Como a Espep tem essa missão de preparar o servidor para prestação de um melhor serviço, aperfeiçoando dentro do conhecimento, hoje nós temos o E-Social, um curso novo; Governo Digital, Lei da Transparência Pública. Também temos ampliado os cursos. Desde o início da gestão, temos atualizado o portfólio e estamos com mais de cem cursos que são demandas específicas dos órgãos.

■ *A Espep tem um portfólio de cursos fechado? E como funciona a oferta de novos cursos?*

A Espep não tem um portfólio fechado. A cada demanda que chega na esfera pública, passamos o novo conhecimento para os servidores. Uma novidade é o curso de Pregoeiro, já

Pregoeiro

Uma novidade da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba é o curso de Pregoeiro, já que a diretriz agora é que cada órgão tenha um grupo para fazer a licitação

que a diretriz agora é que cada órgão tenha um grupo para fazer a licitação. Também temos o curso de Tiro, na área de segurança pública, só para o servidor dessa área. Se a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado precisar de um professor para ministrar um curso de tiro para os policiais penais, nós firmamos uma parceria e temos professores cadastrados com essa habilidade.

■ *Com quais instituições a Espep tem parcerias?*

Hoje nós temos parceria com a Escola de Saúde Pública (ESP-PB), não só na questão da capacitação, mas também como preparação para processo seletivo. Temos com a PBFprev, que é uma autarquia, na questão da seleção de estagiários. Então, não é só capacitação e aperfeiçoamento, mas desenvolvemos outras ações pensando sempre no bem-estar, em melhor serviço e em se aperfeiçoar nas atividades que estão exercendo.

■ *Essa preparação é voltada apenas*

para servidores ou é aberta à população em geral?

A Escola do Serviço Público do Estado da Paraíba é um órgão indireto da Secretaria de Administração do Estado e os cursos são para servidores do Estado. Nós temos, às vezes, convênios e contratos que envolvem servidores de prefeituras, mas sempre na esfera pública, porque nossa missão é com o servidor público. Com prefeituras ou algum órgão federal, se assim precisar, nós firmamos alguns convênios e podemos ser contratados, sempre para servidores, porque foge da nossa missão a questão de ofertar cursos para a população em geral.

■ *Os cursos são gratuitos?*

Para servidores do estado, os cursos são totalmente gratuitos. Para isso, nós temos uma fonte de recursos aqui, o Fundo de Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH), que é recurso do próprio governo, para que capacitemos os servidores públicos do estado da Paraíba. Sendo servidores das prefeituras ou de órgãos federais, eles têm que entrar com uma contribuição financeira para arcar com as despesas dos ministrantes e custos operacionais e pedagógicos.

■ *Quais cursos estão com vagas disponíveis atualmente? Quantas vagas por curso? E há um período específico em que são abertas as inscrições?*

Os cursos são diversos. A maioria deles ainda acontece de forma remota, vindo de acordo com as demandas das secretarias. Sempre fechamos turmas com, no mínimo, 20 pessoas e, dependendo do curso, pode ser com 30 ou 40 alunos. Temos cursos de Cerimonial, Educação Ambiental, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Transparência, Informática, Libras, Motivação, Cultura. Temos uma programação de cursos até dezembro com demandas específicas de vários órgãos do Estado. Geralmente, realizamos as inscrições entre os dias 20 e 30, programando para começar no mês subsequente.

■ *Como os servidores públicos podem ter acesso aos cursos oferecidos pela Espep? E em quais horários as aulas acontecem?*

Temos uma modalidade que é remota, com demandas específicas. Então, muitos servidores têm acesso porque o próprio órgão solicitou o curso para a Espep. Esse tem acesso diretamente com a gestão de pessoas da própria secretaria. Ao mes-

Inovação

O que é urgente é a inovação na questão digital, e o assunto já está em discussão. Mês passado, estivemos em um encontro, já pensando no processo de inovação

mo tempo, temos o nosso site (www.espep.pb.gov.br) com todos os cursos e, todo mês, divulgamos a programação. Hoje, pela questão eleitoral, não estamos com o Instagram aberto, mas também temos esse canal de comunicação. Os horários das aulas são determinados pelo órgão que solicita o curso e pode ser pela manhã, tarde ou noite. Agora, os cursos livres, que não atendem a demandas específicas, são definidos, geralmente, para os períodos da tarde ou noite. Alguns órgãos têm estrutura e querem que o curso seja ministrado em seu espaço, e o professor vai até lá. Essa é uma forma de atendermos a demanda, viabilizando a questão da participação do servidor.

■ *Qual o número de servidores beneficiados pelos serviços da Espep desde o início desta gestão, em 2019? Há previsão de ampliar o número de cursos oferecidos?*

Nesse período, passaram pela Espep mais de 14 mil pessoas que se beneficiaram dos cursos, mas também temos que computar os processos seletivos realizados no período da pandemia, com mais de 26 mil pessoas. Temos os processos seletivos para estagiários, PBFprev, Secretaria de Administração, processo seletivo na parte de desenvolvimento humano e também do sistema prisional. Resumindo, além dos cursos ofertados pela Espep para servidores, nosso objetivo é fazer os processos seletivos simplificados para pessoas que vão ingressar como estagiários nos órgãos do estado e, durante a pandemia, uma realidade nova foi a questão dos processos seletivos para o servidor trabalhar nos hospitais, com médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, pessoal de apoio, segurança. Com certeza, o número de cursos será ampliado. A cada dia isso acontece diante das demandas que vêm das secretarias. Em 2019, eram 20

cursos e hoje temos mais de cem, pensando em atender às novas demandas.

■ *Que planejamento está sendo feito para os próximos quatro anos?*

A primeira coisa, que é urgente para nós, é a inovação na questão digital, e o assunto já está em discussão. Mês passado, estivemos em Goiânia, no Encontro de Escolas de Governo, pensando no processo de inovação, inclusive na transição de ano. É fundamental hoje a transparência, inovação, a nova Lei 14.133, que trata das licitações e entra em vigor em 2023, além de atualizar os servidores. Isso, em linhas gerais. Mas, a primeira ação, agora em outubro, é solicitar às secretarias um levantamento de suas necessidades de aperfeiçoamento para que possamos planejar e ampliar.

■ *A Espep oferta cursos mais avançados?*

Temos o curso de pós-graduação em Gestão de Administração Pública, em parceria com a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Para especialização, que é uma novidade, o processo seletivo foi feito pela equipe da Espep, e a UEPB atuando em sala de aula. Estamos planejando para o portfólio da Espep cursos de especialização para os servidores do Estado. Iniciamos uma conversa com o Conselho Estadual de Educação para ver a possibilidade, dentro dos próximos quatro anos, de ofertar curso lato sensu para os servidores de forma geral.

■ *A Espep vai passar por alguma reforma?*

Sim. A estrutura física do prédio, que completa 56 anos agora em outubro, não atende às novas demandas. Hoje temos quatro salas de aula e só estamos conseguindo atender à demanda atual porque boa parte é de forma remota. De acordo com o número de alunos que temos hoje, presenciais e remotos, a estrutura que temos não comporta. Nosso auditório atende cem pessoas. Em 2022, tivemos um evento e foi preciso transformar em uma webinar porque foram mais de mil inscritos. Então, não temos um espaço que comporte um grande número de servidores. Estamos pensando na reforma da estrutura para ampliar a oferta de serviços e atender essa realidade atual, além da pós-graduação, buscando parcerias, inclusive para os cursos de especialização voltados para atuação dos servidores públicos.

FENÔMENOS ASTRONÔMICOS

Pesquisando os céus paraibanos

Locais como Pico do Jabre, Pedra da Boca e Lajedo de Pai Mateus oferecem ótimas condições de observação

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

No dia 14 de outubro de 2023, acontece o principal evento astronômico do século na Paraíba. É o maior eclipse anular (quando a sombra da Lua, que fica entre a Terra e o Sol, não cobre o astro-rei completamente, formando uma espécie de anel de fogo ao redor da Lua), que poderá ser visto no Brasil, especialmente no Norte e Nordeste. Na Paraíba, o fenômeno poderá ser visto em quase todo o território. Durante o período do eclipse, a Paraíba recebe o Encontro Nacional de Astronomia (Enast) de 2023. Embora o momento seja o mais esperado pelos astrônomos e pessoas que gostam de acompanhar esses fenômenos, outras ocorrências astronômicas podem ser vistas no céu da Paraíba ao longo do ano.

O presidente da Associação Paraibana de Astronomia (APA), Marcelo Zurita, explica inexistente um tipo de fenômeno astronômico mais comum por aqui, mas ressalta que no interior do Estado, principalmente nas regiões mais secas e afastadas dos grandes centros, é possível observar melhor o céu, porque a luminosidade artificial é menos intensa. “Meteoros, por exemplo, quanto mais escuro for o céu, mais fácil da gente vê-los. Muitos dos objetos que chamam a atenção dos astrônomos, como as nebulosas e galáxias distantes, são objetos bastante tênues, que são ofuscados pelas luzes da cidade. Então, só podemos contemplá-los e registrá-los quando nos afastamos dos grandes centros”, comenta.

Geralmente, para observar o céu, são marcadas expedições. Entre os equipamentos levados estão telescópios, câmeras e outros acessórios. “Em situações específicas, como as ocultações astronômicas, quando um asteroide muito tênue passa exatamente em frente a uma estrela, ocultando sua luz, precisamos nos deslocar exatamente para a faixa de visibilidade desse fenômeno”, relata Zurita. Algumas vezes, a equipe chegou a registrar esse tipo de evento na beira de uma estrada ou dentro dos limites de uma fazenda.

Os equipamentos utilizados dependem muito do tipo de observação, mas geralmente são telescópios, câmeras e montagens motorizadas, capazes de acompanhar com precisão o movimento aparente dos astros no céu. Para registros mais elaborados, segundo ele, todos os equipamentos são conectados a computadores que controlam tanto o telescópio quanto os disparos das câmeras.

Para observar o céu, não é preciso, necessariamente, ter um equipamento e nem mesmo ter uma formação específica. Os interessados podem começar observando a olho nu, segundo Marcelo Zurita. “Identificar as constelações e os planetas no céu já é uma forma de aprender a observar”, diz. Por outro lado, ele acrescenta, com o auxílio de binóculos, é possível observar as crateras da Lua, os anéis de Saturno e as luas de Júpiter, além de alguns aglomerados de estrelas. “Se a pessoa gostar mesmo da coisa, pode procurar um telescópio para observações mais elaboradas”.

“

Identificar as constelações e os planetas no céu já é uma forma de aprender a observar

Marcelo Zurita



Melhores locais para se fazer observações astronômicas são os que apresentam pouca iluminação artificial

Quanto mais longe dos centros urbanos, melhor

A Paraíba tem diversos pontos que permitem uma observação melhor do céu. O Pico do Jabre, que fica no município de Maturéia; o Lajedo de Pai Mateus, em Cabaceiras; a Pedra da Boca, na cidade de Araruna, são alguns dos locais que têm sido procurados, inclusive, para as atividades de campo realizadas pelo coordenador do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Astronomia (Nepa), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Allyson Macário de Araújo Caldas.

Outra área de onde é possível fazer observação é o Lajedo do Marinho que fica no Distrito do Marinho, a 14 quilômetros de Boqueirão. “É um lugar fantástico, mas de maneira geral, na medida em que você se afasta dos grandes centros urbanos, terá, em tese, condições de fazer observações do espaço”, comenta.

Ele comenta que, geralmente, não há bases específicas de observação nessas localidades. “Nós vamos explorando os lugares e, quando encontramos um que seja bom para acomodarmos nossos equipamentos, este serve como base”, diz. Em Maturéia, no Casarão do Jabre, propriedade de uma senhora chamada Dalvanete, existe uma praça astronômica considerada uma excelente base de observação. No Lajedo do Marinho também há um espaço que pode ser considerado uma base. “O céu é muito dinâmico, mas desses locais dá para ver a Lua, algumas estrelas importantes, constelações, planetas, enfim, muitas coisas”, enumerou.

Para ampliar essa lista, o coordenador do Nepa/IFPB, está desenvolvendo o projeto Caminho das Estrelas (CDE), que tem foco em achar lugares com potenciais pontos de observação do céu e, a cada ano, mais locais são incluídos na lista de melhores pontos de observação da Paraíba.

Inserido em projeto da Nasa

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Astronomia (Nepa), do IFPB, realiza diversas atividades, entre elas, a astrofotografia. As imagens são utilizadas para difundir a ciência como um todo, a física, a matemática, a astronomia e, a partir do material produzido, o Nepa conseguiu inserir o IFPB em um projeto da Nasa, a agência de pesquisa norte-americana. “Conseguimos operar telescópios que estão distribuídos em alguns lugares do mundo e fazer fotos de céu profundo. Nós já fazemos isso aqui na Paraíba, mas não com essa tecnologia”, ressalta Alysson Macário, coordenador do Nepa.

Ele relata que o núcleo promove também o turismo astronômico no Estado, participando do Encontro Astronômico de Fotografia (EPA), que acontece no município de Maturéia. Também há trabalhos de astrofotografia no Lajedo de Pai Mateus. Recentemente, foram feitas fotos na Pedra da Boca e também foi feito um trabalho no Lajedo do Marinho.

Observações

A pandemia da Covid-19 preju-

dicou bastante as observações realizadas pela Associação Paraibana de Astronomia. Antes dela, a equipe fazia pelo menos uma observação pública todos os meses. Agora, o momento é de reorganizar a agenda e tentar atender ao máximo possível de interessados possível. Na Paraíba, a APA promove diversas observações públicas, eventos e atividades privativas para membros.

Conforme Marcelo Zurita, o primeiro passo é procurar aprender mais sobre o céu. Ele ensina que um aplicativo de mapa celeste pode ajudar bastante a aprender a localizar as constelações e os planetas no céu noturno. Havendo interesse, é só procurar a APA ou algum clube de astronomia para se aprofundar mais e experimentar a observação por telescópios. Mais informações podem ser obtidas por meio do Facebook ou do Instagram @apastronomia, e pelo e-mail apa1967@gmail.com.

Outras entidades também realizam esse trabalho. As observações são realizadas, por exemplo, pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Astronomia (Nepa), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e também pelo Clube de Astronomia e Astrofísica (CAA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Radiotelescópio Bingo

Muito tem se falado sobre o telescópio gigante – Radiotelescópio Bingo – que está sendo instalado no município de Aguiar, no Vale do Piancó que deve começar a operar em 2023.

Em outubro de 2021, o Governo da Paraíba anunciou investimento de R\$ 11 milhões no Radiotelescópio Bingo, um projeto internacional que conta com a participação de cientistas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e de países como África do Sul, China, EUA, França, Portugal, Reino Unido, Suíça e Uruguai.

A expectativa, de acordo com Alysson Macário, é a melhor possível. “O projeto é bem sofisticado em nível de estrutura de eletrônica e engenharia, o que trará, intrinsecamente, o desenvolvimento tecnológico para nossa região. A educação local com certeza irá ganhar, e as crianças, terão outra realidade do que é ciência”, elogia. Para o futuro, ele diz que um equipamento desse porte no estado trará mudanças em todos os setores, principalmente o da educação, ciência, desenvolvimento e transferência de tecnologia.

A área ocupada pelo Bingo, sigla em inglês para Oscilações Acústicas de Baryon em Observações de Gás Neutro, é de 300 metros quadrados. O equipamento terá dois espelhos com cerca de 40 metros de diâmetro cada e que serão sustentados por uma estrutura metálica de 80 toneladas. Aguiar foi escolhido por ser livre de poluição eletromagnética, já que o Bingo deve ser um dos primeiros do mundo a estudar cosmologia e astrofísica usando a faixa de rádio.

Foto: Valdíth Lopes



Paraíba possui vários locais propícios para se estudar os fenômenos astronômicos, que oferecem espetáculos de informação e de muita beleza

Foto: Josimar Matos



DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

Vida saudável começa pela mesa

Nutricionistas alertam para os riscos de determinados alimentos; através da comida pode-se prevenir doenças

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Muito se fala hoje na importância de uma alimentação saudável que garante a saúde do corpo e da mente, além de evitar doenças. Algumas pessoas, de fato, têm substituído alimentos considerados nocivos à saúde por outros que estão dentro do conceito de saudáveis. Outras, além disso, fazem exercícios físicos, somando dois hábitos saudáveis. Por outro lado, uma grande parcela da população prefere a praticidade dos alimentos ultraprocessados e industrializados, o que traz previsões nada anima-

doras no Dia Mundial da Alimentação, lembrado em 16 de outubro.

Em 2030, o Brasil deve ter quase 30% de adultos obesos, conforme projeção do Atlas Mundial da Obesidade 2022.

A mudança é necessária, porém, difícil e há sempre uma desculpa. A correria do dia a dia impede de fazer a própria comida; a falta de tempo, não permite parar para se exercitar. Nesse cenário, nutricionistas afirmam que o processo exige foco e ressaltam que a mudança não acontece num passe de mágica.

A nutricionista Paula Bacalhau afirma que há um razoável número de pessoas que têm se preocupado

com a saúde e buscado desenvolver bons hábitos alimentares e de exercícios físicos em prol de um futuro com mais qualidade de vida. No entanto, diz que outras não têm feito boas escolhas alimentares, talvez, devido ao ativismo que favorece o cansaço físico e mental, levando as pessoas a buscarem o caminho mais fácil para se alimentar.

Neste contexto, segundo ela, a maioria tem priorizado o consumo de alimentos práticos que são, principalmente, processados e ultraprocessados como, por exemplo, macarrão instantâneo, produtos empanados, salsicha, linguíça, sucos de caixinha, refri-

gerantes, biscoitos. Esses alimentos, como analisa a nutricionista Larissa Brito, têm menor densidade nutritiva e maior quantidade de calorias e açúcares, as chamadas calorias vazias.

“Estamos vivendo um momento de insegurança alimentar porque as pessoas têm dificuldade de acesso aos alimentos devido a problemas econômicos, principalmente após a pandemia, em todo o mundo. Por isso, há essa escolha por alimentos de menor custo”, constata. Produzidos em grandes indústrias, os ultraprocessados são mais requeridos. Com isso, segundo ela, as pessoas acabam consu-

mindo esses alimentos que têm menor qualidade nutricional.

Por outro lado, Larissa diz que há uma parcela da população consumindo uma série de alimentos da nova indústria *fitness*, aqueles com uma proposta de serem mais saudáveis e, muitas vezes, não são. “Estamos vivendo a época do terrorismo nutricional. As pessoas têm medo de comer alimentos naturais e saudáveis como arroz, feijão, que são nutritivos, mas por conterem quantidade considerável de nutrientes, como o carboidrato, elas têm receio, vivendo em dietas da moda. Temos esse cenário ditotômico”, afirma.

Foto: Acervo pessoal



“

Estamos vivendo a época do terrorismo nutricional. As pessoas têm medo de comer alimentos naturais e saudáveis

Larissa Brito

Foto: Acervo pessoal



“

Se o nosso ritmo de vida atual é agitado, organizar-se é fundamental para obter êxito em tudo, inclusive em relação à alimentação

Paula Bacalhau

Por que os produtos não saudáveis são tão atraentes

Os alimentos considerados não saudáveis acabam chamando a atenção nas prateleiras ou vitrines. Isso, conforme a nutricionista Larissa Brito, ocorre pela praticidade, porque basta desembalar e comer. O sabor também é um ponto forte, além do marketing na embalagem. Ela afirma, inclusive, que existem estudos em cima desses fatores.

Porém, o sabor é uma característica muito forte porque a indústria descobriu um aditivo alimentar chamado glutamato monossódico. “Na nossa língua existem papilas gustativas que identificam especialmente o glutamato. Então, esse aditivo, que é um realçador de sabor, torna todos os alimentos que o contêm mais saborosos e palatáveis”, observa.

Muitos alimentos industrializados, como salgadinhos, batatinhas, lasanhas congeladas são riquíssimos em glutamato monossódico e este, de

acordo com ela, é um ponto que favorece a indústria e que ela aborda bastante porque sabe que conquista pelo sabor.

A nutricionista Paula Bacalhau emenda que, além da praticidade, a composição desses produtos inclui quantidades consideráveis de açúcares e gorduras, atraindo o paladar de todos os públicos. Ela acrescenta que a indústria faz uso de outros aditivos, como os corantes, para garantir a preferência e se comunicam através das embalagens para encantar os clientes.

Consequências

O frequente consumo de alimentos não saudáveis tem consequências que vão além de situações perceptíveis como as doenças, entre elas, diabetes, obesidade, cardiopatias, cânceres. De forma silenciosa e gradativa, a alimentação não saudável favorece

sensibilidades, intolerâncias alimentares, distúrbios gastrointestinais e neurológicos, por exemplo, como observa Paula Bacalhau.

Devido à falta de tempo, Larissa Brito constata que as pessoas procuram alimentos mais práticos e acessíveis. “E quando não se programam, é mais fácil estarem susceptíveis aos alimentos que encontram no meio do caminho, normalmente os *fast food*, que não são apenas das grandes redes, como hambúrguer e batata frita, mas também coxinha e pastel, no fiteiro”, ressalta.

Esses alimentos, acrescenta a nutricionista, podem causar danos à saúde porque são ricos em calorias vazias. As frituras são ricas em gorduras trans que são as que mais prejudicam e podem aumentar o teor de gordura nas artérias. “É o que chamamos de aterosclerose, que está relacionada a risco de infarto, AVC,

doenças cardiovasculares, diabetes por ter muita quantidade de açúcar refinado nesses tipos de alimentos, de farinha branca em excesso”, alerta.

Sendo assim, ela constata que açúcar refinado e gorduras trans, que estão presentes em excesso nas frituras, em produtos de panificação, bolos de padaria, bolachas, enfim, todos os alimentos processados e ultraprocessados estão mais relacionados ao risco de doenças crônicas não transmissíveis, sendo a obesidade uma das mais prevalentes. “Hoje mais de metade da população do Brasil está acima do peso e é uma doença que aumenta o risco para todas as outras comorbidades como as doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão”, frisa Larissa Brito.

A importância

Uma alimentação saudável é aquela que supre as necessidades

nutricionais de um indivíduo e deve ser composta por vegetais, carboidratos, proteínas e gorduras, de maneira equilibrada e balanceada. É o que ensina a nutricionista Paula Bacalhau. “Dessa forma, o organismo tem acesso aos macro e micronutrientes para o seu funcionamento adequado, o que proporciona saúde, disposição, bem-estar físico e mental, além de evitar o desenvolvimento de distúrbios fisiológicos e doenças em geral”.

Os efeitos de uma alimentação saudável é que ela diminui o risco de muitas doenças, explica Larissa Brito: “Uma alimentação saudável é aquela que traz o bem-estar ao corpo físico e também à mente, sem terrorismo nutricional. Temos o momento de consumir alimento que nos dá prazer. Um doce, pontualmente, está dentro do conceito de alimentação saudável, aquela alimentação que se consegue sustentar em longo prazo”.

A difícil missão de modificar os hábitos alimentares

Mudar os hábitos alimentares não é uma tarefa fácil, conforme a nutricionista Larissa Brito. Ela diz que atualmente, inclusive, o foco maior está em mudar os hábitos de gestantes como forma de prevenção. “Desde a gestação até a lactação há como melhorar os hábitos alimentares. E para que isso aconteça, temos que focar em pequenas mudanças. É muito difícil mudar de uma vez todos os hábitos”, constata.

O correto seria comer quatro porções de fruta ao longo do dia. Quem não costuma comer nenhuma, deve começar com uma fruta. Isso, segundo ela, vai ajudar a adquirir o hábito. Aos poucos, com persistência e foco, a mudança vai acontecer.

Paula Bacalhau emenda que organização é a palavra-chave. “Se o nosso ritmo de vida atual é agitado, organizar-se é fundamental para obter êxito em tudo, inclusive

em relação à alimentação”, ressalta. Elaborar uma lista de compras e reservar espaço na agenda para ir ao mercado e preparar as refeições da semana é o maior segredo.

Ela afirma que muitas pessoas alegam falta de tempo para preparar saladas, por exemplo, e orienta que, se ao chegar do mercado, os alimentos forem higienizados e armazenados corretamente, muito tempo seria poupado e facilitaria a prática de uma alimentação saudável.

“Para mudar hábitos, primeiramente, precisa-se desejar a mudança. E, como em qualquer situação, dar o primeiro passo é sempre o mais difícil. Mudanças gradativas, geralmente, são mais sustentáveis, pois o nosso organismo vai se adaptando e alcançando metas cada vez maiores”, diz.

A orientação é também realizar acompanhamento profissional, por-

que o nutricionista é fundamental no processo de mudança. Outros profissionais como médicos, professores de educação física, psicólogos, auxiliam para que a mudança se estenda para todas as áreas da vida.

“Traçar metas alcançáveis é a melhor forma de iniciar o processo e não desistir. O tempo que isso tudo pode levar depende de cada pessoa, afinal, cada uma tem o seu contexto específico. E os resultados? Esses serão maravilhosos, desde que o seu olhar esteja atento aos sinais”.

Devem ser priorizados

Ao contrário de privilegiar alimentos como salsicha, linguíça, empanados, biscoitos, macarrão instantâneo, é preciso abrir espaço para os mais naturais, in natura ou minimamente processados, ou seja, comida de verdade, como indica a nutricionista Paula Bacalhau. Vegetais, proteínas magras, o bom e ve-

lho feijão com arroz estão entre os principais.

Larissa Brito ressalta que a alimentação base do nordestino é muito nutritiva e rica com a combinação do arroz e feijão, frutas, legumes, fontes de proteínas como ovo, carne, frango. Ela acrescenta que uma alimentação saudável é aquela que oferece todos os nutrientes, desde os macro, como proteínas, carboidratos e gorduras, aos micro, como vitaminas e minerais.

“A alimentação saudável é equilibrada em todos esses nutrientes que vão desde frutas e legumes, aos cereais como arroz, leguminosas, como feijão, raízes e tubérculos, como macaxeira, batata-doce, inhame que, no Nordeste, temos com abundância”.

Para garantir a alimentação saudável na correria do dia a dia, é preciso adequar a dieta à rotina. Larissa observa que a indústria tem trazido

algumas opções mais saudáveis e práticas que podem auxiliar nessas situações. Frutas, oleaginosas, como castanhas, são exemplos de lanches saudáveis. Ela orienta ainda a buscar produtores locais que fornecem refeições caseiras que podem ser balanceadas de acordo com a necessidade de cada um. “Isso ajuda bastante na correria do dia a dia de quem não tem tempo de preparar suas próprias refeições. Seria uma forma de garantir uma alimentação saudável”.

A data

O Dia Mundial da Alimentação é comemorado desde 1981, em 16 de outubro e é lembrado em mais de 150 países como uma data importante para conscientizar a opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação, entre elas, a importância de uma alimentação saudável e a necessidade de ser acessível e de qualidade.

QUEM QUER PÃO?

De tão popular, ganhou dia só seu

Neste domingo se comemora o Dia Mundial do Pão; o artesanal vem ganhando cada vez mais espaço

Nalim Tavares
 Especial para A União

Francês, sírio ou australiano. Ciabatta, focaccia ou brioche. De forma, de centeio, de batata, de queijo. Rico em sementes, cereais e grãos. Com manteiga, molho e até mesmo sem acompanhamentos, o pão é um dos alimentos mais populares ao redor do mundo. Além de prático na hora de comer, é fácil de combinar e permite que o consumidor — ou cozinheiro — use a criatividade para incorporar seus ingredientes preferidos em uma receita. E, de tão popular, o pão ganhou um dia mundial, celebrado anualmente em 16 de outubro.

De acordo com a nutricionista Maria Silva, “nossas emoções afetam o nosso consumo de comida, e fatores culturais e emocionais têm algo a dizer sobre o que escolhemos comer.” Na opinião dela, é fácil escutar de alguém que não consegue parar de comer pão, porque o produto é comum na mesa dos brasileiros há gerações. “Alguns de nós desenvolvem uma relação afetiva com o pão. Ele é gostoso, é prático e é até nostálgico. Cheiro de pão quentinho com café na casa da avó, por exemplo. Quem nunca sentiu isso? Quem nunca parou no meio da tarde para comer um sanduíche de queijo com presunto, ou recebeu um desses para lanchar na escola?”

Maria conta que existem diversos estudos voltados para o consumo de pão — temáticas como o efeito dos carboidratos e fibras dietéticas nas dietas, associação entre fome subjetiva e satisfação do apetite, e respostas emocionais e de saciedade dos consumidores em relação aos diferentes tipos de pães. “Temos essa ideia de que o pão é um vilão das dietas de emagrecimento, mas não é bem assim. O pão



Fotos: Ivanira Morais

O cuidado com a escolha dos ingredientes e o processo de fabricação fazem a diferença entre os produtos tradicionais e os artesanais

“

Pães não são vilões em dietas. Uma certa porção de pão de centeio pode ajudar a saciar o apetite

Maria Silva

é um alimento nutritivo, tudo é uma questão de fabricação, qualidade dos ingredientes e porções ingeridas.”

De acordo com a nutricionista, se uma pessoa quer evitar comer pães mais tradicionais, como o francês, o bolachão e o pão doce, pode investir em produtos de fermentação natural e produção artesanal. “Várias pesquisas mostram que fibras dietéticas podem ajudar a reduzir a fome antes de refeições mais pesadas. Uma certa porção de pão de centeio, por exemplo, pode ajudar a saciar o apetite. Então, não é necessário banir o que você gosta da sua dieta, você pode conversar com um

nutricionista ou outros profissionais para não sofrer com restrições desnecessárias.”

Segundo a padeira Ivanira Morais, que trabalha com produtos de fermentação natural, pães artesanais tendem a possuir um índice glicêmico mais baixo que os outros. Além disso, “sua digestão é mais fácil, devido a sua fermentação mais lenta. Ele pode ser armazenado por mais tempo e aumenta o teor de bactérias benéficas no intestino. Também possui uma série de nutrientes, devido à complexidade da sua composição.”

Ivanira conta que a produção de um pão artesanal começa com a alimentação ou refres-

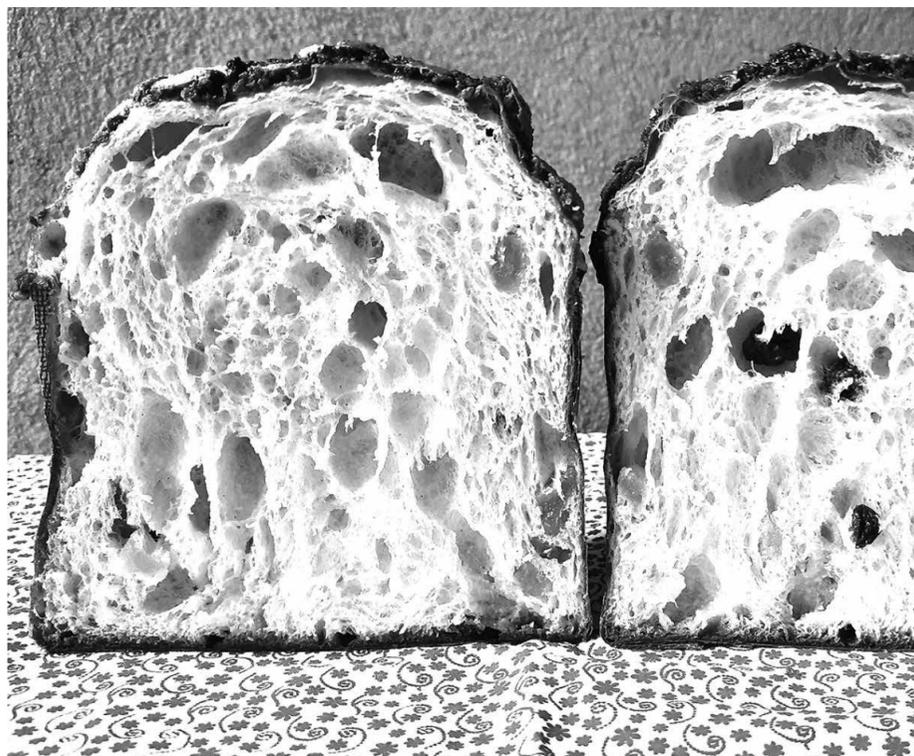
co do fermento — alimentando-o com água e farinha e deixando-o descansar à temperatura ambiente. Para pães de sal, como é o caso do francês, esse processo, geralmente, é feito duas vezes antes de começar o preparo da massa. No caso de brioques e panetones, que possuem uma maior carga de gordura, é necessário alimentar o fermento três vezes. “Por isso a produção artesanal é bem mais demorada que a tradicional. Quando eu faço pão francês, contando com as alimentações e o tempo de fogo, todo o processo dura em torno de 20h. Já os panetones levam três dias de processo.”

Releituras nordestinas adicionam mais sabor aos produtos

Dada a versatilidade do produto, a fabricação de pães permite que o padeiro solte a imaginação na hora de misturar os ingredientes na receita. É possível, por exemplo, adicionar azeitonas, tomates secos e melão na massa. Em casa, já nas mãos dos consumidores, isso não é diferente — o pão pode ser ingerido com sopa, picado em uma salada, transformado em rabanada e até utilizado na confecção de sobremesas, como é o caso do pudim de pão. Para Ivanira, essa versatilidade é sinônimo de adaptação, e diversas receitas tradicionais podem ser transformadas em releituras nordestinas, para incorporar os sabores mais típicos da região.

“O tortano tradicional é feito com calabresa e mussarela no recheio”, ela exemplifica. “Eu faço um tortano nordestino com carne de sol e queijo coalho. Tem também o brioche, que pode ser feito com macaxeira. E outra receita que eu faço é o brioche de nata, usando nata de produção artesanal.” Ivanira complementa: “O brioche de milho é uma tradição nas festas juninas da minha família. No panetone, meu toque nordestino é substituir o rum por cachaça ambrana, para hidratar as frutas usadas no recheio.”

Um outro ingrediente utilizado é a manteiga de garrafa, usada por Ivanira para finalizar os pães. Também conhecida como “man-



Padeiros soltam a imaginação; panetone fabricado por Ivanira Morais leva três dias para ficar pronto

teiga da terra”, o produto é tipicamente nordestino e harmoniza muito bem na panificação.

História do pão

A história do pão é antiga e controversa. Segundo estudos, o alimento começou a ser introduzido na dieta humana há mais de seis mil anos, na região da antiga Mesopotâmia, onde hoje está si-

tuado o Iraque. A receita era diferente da que conhecemos hoje — supõe-se que a mistura era seca e dura, e também um pouco amarga. No entanto, já era feita a partir da farinha de trigo.

Conta-se também que, por volta de 4 mil anos a.C, os egípcios teriam desenvolvido a técnica de fermentação do trigo, dando ao pão um aspecto mais semelhante

ao que conhecemos hoje. Apesar de ser um alimento básico, aqueles que eram feitos com produtos de melhor qualidade eram destinados exclusivamente aos ricos. O pão também era uma moeda de troca e podia ser utilizado para pagar salários.

De acordo com historiadores, os primeiros pães eram consumidos como uma massa crua.

Mas, por acidente, a massa caiu sobre uma pedra quente, posicionada ao redor de uma fogueira, e descobriu-se que o pão podia ser assado. Os registros mais consistentes da fabricação desse produto vêm de Roma, onde surgiu a expressão “panis et circenses” — frase que o poeta satírico Juvenal utilizou para criticar a política de pão e circo, onde o alimento e espetáculos eram utilizados para distrair o povo das ações do governo.

Uma foto do Museo Archeologico Nazionale di Napoli, na Itália, mostra um pão carbonizado pela erupção do vulcão Vesúvio, em 79 d.C. O pão, que teria sido encontrado dentro de um forno nas ruínas de Pompeia, tem o formato semelhante ao de uma torta, marcado por oito cortes, como as fatias de uma pizza, diferente dos formatos mais tradicionais que conhecemos hoje.

No Brasil, o primeiro documento conhecido a respeito do consumo do pão é a carta de Pero Vaz de Caminha. Por isso, acredita-se que os pães foram introduzidos no país pelos portugueses. O pão também possui um forte vínculo com o cristianismo, dada a associação com Jesus Cristo e seus apóstolos.

Mas, apesar de sua longa história, o Dia Mundial do Pão só foi criado recentemente, instituído em Nova York, nos anos 2000, pela União dos Padeiros e Confeiteiros.

CAAPORÃ

Indígenas foram primeiros moradores

Nome significa “boca da mata”, mas atualmente a população se concentra na zona urbana do município

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

“Boca da Mata”. Esse é o significado da palavra Caaporã. O lugar foi ocupado pela Tribo Caetés, que permaneceu na região até meados do século 18. Em 1800, o município pertencia ao Coronel Monteiro e o Engenho Tabu pertencia à família do Coronel Miranda. Por volta de 1840, o local passou a servir de passagem para viajantes procedentes de Goiana que seguiam destino às praias de Pitimbu e Acaú. Em 1918 a propriedade foi vendida ao Coronel Alberto Lundgren, que posteriormente fixou residência na fazenda Tabu, já habitada por escravos. A emancipação política aconteceu em 27 de dezembro de 1963.

Distante aproximadamente 50 quilômetros de João Pessoa e com cerca de 20 mil habitantes, segundo dados do IBGE de 2010, Caaporã tem a maior parte da população instalada na zona urbana. Localizada no Litoral Sul do estado, faz divisa com Alhandra ao norte, Pitimbu a leste, Pedras de Fogo a oeste e Goiana (PE) ao sul. Em novembro de 1977 o governador do Estado da Paraíba, Ivan Bichara, cria o Distrito de Cupissura, pertencente à cidade.

A economia local gira em torno da agricultura familiar, da pesca do caranguejo e da cana-de-açúcar. A feira livre aos sábados também movimenta a cidade, escoando tudo que é produzido na região. Quem frequenta sabe que as compras são certeza de satisfação, que diga a professora aposentada Lúcia Santos. “O que chama a atenção são os nossos produtos agrícolas vindos daqui mesmo, é tudo fresquinho, novinho que os produtores mesmos plantam e levam direitinho para a feira”. Cordeista, poetisa e escritora, com dois livros sobre o município lançados, Lúcia é uma apaixonada pelo lugar, embora tenha nascido em Goiana. “Eu me considero de Caaporã”, diz.

Outro traço da economia leva em consideração o artesanato que em Caaporã é feito da fibra do coqueiro. Mas não é só, as bonecas de pano, o trabalho com crochê e a arte talhada na madeira conferem personalidade e beleza ao trabalho manual produzido na cidade.

Os caaporãenses são sorridentes e receptivos, costumam receber bem os visitantes que frequentam o município nos períodos festivos ou durante a realização de eventos esportivos. E

se o assunto é esporte, a cidade vai muito bem, obrigada. Caaporã realiza grandes eventos, muitos já inseridos no calendário oficial, como os torneios de futebol de campo e voleibol. Mas não é só, acontece na cidade também a meia maratona e o torneio de futevôlei. “Nesses eventos Caaporã recebe visitantes de Pitimbu, Alhandra, Conde e todo o Litoral Sul. Pedras de Fogo também participa, e como estamos na divisa, recebemos também moradores de Goiana, que vem tanto para prestigiar quanto para participar dos eventos”, destaca Linduart Correia, secretário de Esportes do município.

E se o esporte é forte no lugar, a construção de um ginásio coberto com vestiário no terreno remanescente na Escola ECI Aurélia Mara da Costa, em 2020, caiu como uma luva. O investimento do Governo do Estado girou em torno de R\$ 635 mil, beneficiando não só os estudantes, mas toda a comunidade.



Foto: Reprodução/Instagram

Festas juninas, além de outras, são eventos que atraem moradores da região e movimentam a economia local

Festividades e pontos turísticos atraem multidões

Foto: Paraíba Criativa



Casario também é atrativo

Cachoeira, rios, açude. Caaporã é a cidade do Porto Congaçarri, que convida a um banho e a uma boa pescaria. Das raízes dos manguezais e do solo alagadiço são retirados os caranguejos que, quando preparados na água e sal ou no leite de coco, viram verdadeiras iguarias. Impossível resistir a essa delícia da culinária local. A cachoeira do Tiririca é outro belo atrativo que merece uma visita, inclusive durante os meses de chuva, quando o volume de água aumenta. No local, uma espécie de balneário, moradores e visitantes aproveitam para, além do banho, fazer piqueniques e curtir a sombra deliciosa das árvores.

O açude Passassunga, também conhecido como açude Grande, é outro cartão postal. Cercado de vegetação, o lugar possui vários pontos para banho e é ideal também para fazer boas fotos, daquelas que vão direto para as redes sociais. Outro ponto interessante, a antiga Fazenda Tabu, tem relação com a história. Quem conhece o local volta no tempo, quando Caaporã dava seus primeiros passos rumo ao desenvolvimento. E bem no coração da cidade, é possível perceber a vibração das cores na praça do Colorido, lugar de lazer, integração e saúde.

Para além das belezas históricas e naturais existe festa. Não há como negar que o caaporãense é um povo festeiro e a constatação pode ser feita durante os festejos



Foto: Reprodução/Instagram

Milhares de pessoas prestigiam as festas religiosas do município

juninos, quando uma multidão se reúne para celebrar São João e São Pedro. As festas de São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição, a do Caranguejo e a Cavalgada Ecológica são também responsáveis por reunir milhares de pessoas.

Filhos ilustres

Quando o assunto são os filhos ilustres, Lúcia Santos elenca alguns dos nomes os quais considera relevantes no município. “Temos vários, mas vou destacar os que estão vivos. José Domício Coutinho, que mora há anos nos Estados Unidos onde tem a Biblioteca Brasileira em Nova Iorque; Eunice Maria da Conceição, que está com 115 anos; Angelita Ferreira, 98 anos, também é filha de ‘Boca da Mata’, e Joaquim Cândido Barbosa, que tocava rabeça nos cavalos marinhos de outrora”, pontuou.

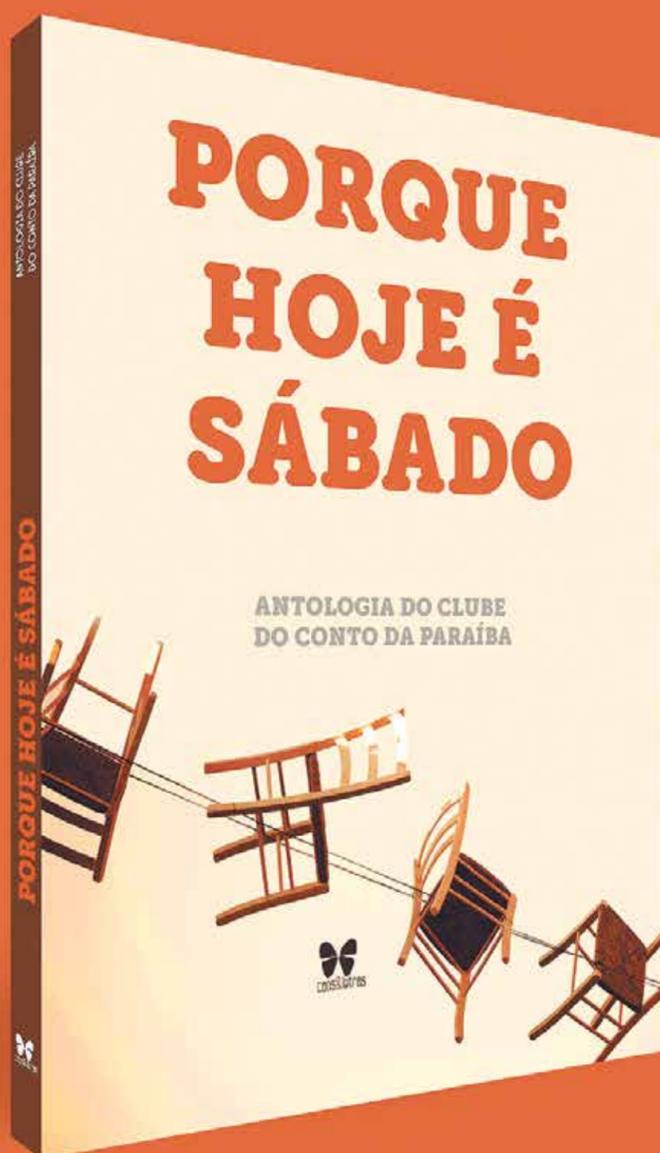
Atrativos

Cachoeira do Tiririca é um dos passeios preferidos dos nativos e também dos turistas; gastronomia à base de caranguejos faz sucesso

LITERATURA

Antologia da igreja anárquica da literatura

Celebrando sua maioridade, o Clube do Conto da Paraíba promove o lançamento de uma coletânea com 20 autores naturais ou radicados no estado



Até o dia 6 de novembro, o livro estará disponível em campanha de pré-venda na plataforma de financiamento coletivo pela internet

Imagem: Clube do Conto da PB/Divulgação

Guilherme Cabral
guilhermecabral@cpcc.pb.gov.br

“É um clube anárquico”, define o escritor Roberto Menezes sobre o grupo literário Clube do Conto, o mais longevo da Paraíba, que celebra os 18 anos de fundação com o lançamento de uma antologia de 33 textos de 20 autores originados ou radicados no estado. Contando com narrativas curtas que são apresentadas e discutidas sempre no sétimo dia da semana em encontros públicos e informais, *Porque Hoje É Sábado* (Editora Caos e Letras) tanto serve como uma amostra da riqueza temática e da inventividade dos participantes, como tem a função de servir de termômetro para medir a força da prosa contista produzida no estado em quase duas décadas.

A obra conta com uma diversidade quanto ao nível de experiência de seus autores, que neste período criaram mais mil narrativas breves em uma dissonância de vozes já esperada em uma obra coletiva, mas que estão conectadas pelos temas que estimulam a todos os escritores de forma similar. Disponível em campanha de financia-

mento coletivo na plataforma do Catarse, os leitores podem garantir um exemplar com a pré-venda a partir de R\$ 45 até o dia 6 de novembro. Dessa forma, é possível adquirir produções de nomes consagrados como dos fundadores do Clube do Conto, Maria Valéria Rezende e André Ricardo Aguiar, ou de textos póstumos de Dôra Limeira, Ronaldo Monte, Geraldo Maciel, Suênia Souza e Waldir Pedrosa.

“Os membros do Clube do Conto ajudaram muito a crescer a prosa paraibana nas duas últimas décadas. Antes de 2004, a prosa da Paraíba não tinha muita força. Havia um autor aqui e outro ali, coisas pontuais. Não digo que isso tenha sido por causa do Clube do Conto, mas teve alguns movimentos que levaram a isso, e um deles foi o Clube do Conto”, contextualiza o escritor Roberto Menezes, que participa da entidade desde 2008, e contribui para esta antologia com dois textos. Ele é também um dos organizadores da publicação, ao lado da escritora e professora Regina Behar e da jornalista e escritora alagoana Romarta Ferreira, que há três anos trabalham juntas para a conclusão do livro.

O Clube do Conto já publicou outras coletâneas, como *Histórias de Sábado* (2009) e *Contos de Sábado* (2012), mas diferentemente desses dois, *Porque Hoje É Sábado* é o primeiro em que a seleção de textos abrange todo o período de funcionamento do grupo e não apenas o ano de publicação do

Conteúdo

Na obra, produções de fundadores como Maria Valéria Rezende e André Ricardo Aguiar, além de textos póstumos de Dôra Limeira, Ronaldo Monte, Geraldo Maciel, Suênia Souza e Waldir Pedrosa

livro. “Como estamos publicando por uma editora em nível nacional, preferimos fazer essa antologia como se fosse a primeira, com uma reunião de tudo que já foi feito e sem incluir o que já foi publicado antes”, explica Roberto Menezes.

Nascido a partir de uma comunidade no finado Or-

kut, o Clube do Conto teve instituído seu ritual cíclico de encontros desde o primeiro dia de funcionamento por Dôra Limeira: cada um lê um conto curto escrito seguindo o tema que foi definido por votação na semana anterior. Uma outra regra é que este é um grupo da prosa, sendo proibido ler poesias nos encontros. A dinâmica se baseia na troca de experiências de leitura e funciona também como uma espécie de oficina. “Cada um interage com o conto do outro: criticando, falando bem, sugerindo uma decisão melhor no texto, um começo diferente ou pedindo para enfatizar algo em específico. São trocas, sugestões e opiniões do ponto de vista de outra pessoa”, detalha Menezes, escritor com oito livros de ficção lançados. Mas o objetivo do Clube não é formar grandes escritores ou prospectar talentos. Interessa mais fomentar entre os integrantes a vontade de escrever e falar sobre o conto.

“Para quem escreve, a pior coisa do mundo é não encontrar os seus pares. Até os 29 anos, eu não tinha a quem mostrar meus escritos. Não conhecia ninguém da literatura paraibana”, relembra Menezes, que hoje rever o mesmo processo se repetindo entre a formação

dos integrantes do Clube, que está sempre se renovando. “As pessoas quando estão começando a escrever, não têm ‘a voz’. E, às vezes, quando a encontram, ficam nessa mesma voz. Então, se você vai fazer algo que serve apenas para uma reunião, você pode brincar”, exemplifica ele, que utiliza ainda o espaço de troca e discussão para testar a aderência de suas narrativas além dos contos. “Todos os meus romances nasceram de contos. Dôra Limeira tinha raiva disso. ‘Você não pode fazer isso não, Roberto’, dizia ela. Eu pegava os capítulos dos meus romances e mexia neles para fazer um conto e ela implicava comigo”, relembra. Foi também dessas reuniões que Maria Valéria Rezende já publicou três livros com a produção de textos realizada para o Clube, para o qual ela escreve religiosamente um texto para os encontros sabatinos.

Os contos que Roberto Menezes publica em *Porque Hoje É Sábado* são caracterizados como naturalista: *O jardim e o quintal*, e *Fauna e flora*, que são como uma semente de uma história infantil, gênero que o autor tenta agora enveredar. *O jardim e o quintal* tem como personagem central uma

casa, cujo jardim na frente da propriedade é vistoso e bem cuidado, enquanto o quintal encontra-se largado, longe do olhar das outras pessoas. Esse caminho de exploração de um novo aspecto de sua criatividade dialoga diretamente com os propósitos iniciais do escritor ao se filiar à anarquia dos encontros do Clube do Conto. “Mudou a maneira de eu escrever porque passei a ter pessoas da área da literatura para ler meus textos. Tinham pessoas de todos os níveis, desde idade e maturidade, outras que nunca haviam escrito nada. Eu mesmo escrevia muito pouco, e tudo que vinha era como uma igreja. Uma igreja da literatura. Era também como um curso grátis, uma escola sem professor”, finaliza Roberto Menezes.



Através do QR Code acima, acesse a pré-venda na plataforma oficial do Catarse



Fotos: Clube do Conto da PB/Divulgação

Da esq. para dir.: Romarta Ferreira, Regina Behar e Roberto Menezes são os organizadores da publicação; registros dos encontros no último mês de setembro e no ano de 2005, em novembro

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

O medo e seus efeitos

O medo pode provocar reações díspares como o recolhimento covarde e a agressividade. Esta última é um sentimento indispensável à vida humana, que reflete sua dimensão mais primitiva.

Diante de ameaças reais temos, ao menos, duas possibilidades: o enfrentamento ativo e a sujeição passiva. Os tripulantes de um navio que está afundando podem acabar juntos com ele ou procurar uma saída mais inteligente do que se transformar em “comida de peixe”. A covardia é o signo dos derrotados! A grande virtude do herói é a audácia de encarar situações que na visão da mediocridade seriam insuperáveis.

Uma antiga lenda grega conta que o camponês Górdio assumiu o trono da Frígia com a morte do rei que não deixou herdeiros. Na ocasião, o Oráculo prenunciou que o trono seria ocupado por um homem que chegasse à cidade em cima de uma carroça. Górdio assumiu o trono, mas como sentisse ligado ao seu passado humilde, amarrou a carroça no interior do Templo de Zeus com um nó que durante 500 anos parecia impossível de ser desatado, até Alexandre, o Grande, o cortar com sua espada, tornando-se o maior conquistador de sua Era e talvez da história do Ocidente. Daí surgiu a expressão nó górdio para se referir a situações de difícil solução.

O medo da morte é o mais poderoso de todos, costuma produzir efeitos paralisantes e reações violentas. É uma característica dos heróis enfrentá-lo. Heitor sabia que tinha poucas chances contra Aquiles, mesmo assim não fugiu da batalha. Numa de suas declarações mais penetrantes sobre a morte, o filósofo Bertrand Russell dizia com despreendimento e coragem invejáveis se recusar a temer a própria aniquilação, apesar do fato de seu corpo vir a apodrecer um dia e seu ego ser destruído. Segundo ele, “a felicidade não é menos felicidade porque deve chegar a um fim, nem o pensamento e o amor perdem seu valor porque não são eternos.”

Essa forma de pensar é uma exceção. A morte sempre esteve envolta em mistério religioso, temores, misticismo, magia, dor e sofrimento. É a inspiração mais dominante no espírito artístico, exercendo influência maior que o amor e qualquer outro sentimento. Sem a morte, suponho, não teríamos arte e religião. Fome e dor. A experiência humana seria radicalmente transformada naquilo que tem mais de dramática.

Não é à toa que Bauman afirmava que a “incerteza e a vulnerabilidade são os alicerces do poder político”. Nessa perspectiva sociológica, é a partir do medo gerado por elas que o Estado Moderno se afirma

como protetor de seus cidadãos. Em tempos que prevalecem a lógica do mercado, a volatilidade do capital financeiro, o excesso de informações descartáveis, conflitos étnicos e a intolerância, o medo invade os recônditos da vida.

A promessa de proteção oferecida pelo Estado Moderno ganhou a forma de ilusão, transmutando-se num empreendimento individual. O ato de transferir para a esfera privada permite a retroalimentação do medo e o consumo de bens de segurança. O medo também foi colonizado pelo mercado – virando um negócio bilionário. As pessoas são estimuladas a ficar “paranóicas” com a segurança. Vivemos rodeados por muros e cercas elétricas. Filmados por câmeras de segurança.

A desconfiança é a regra.

A ansiedade uma das doenças deste tempo.

Os indivíduos querem controlar os acontecimentos, mas esses são regidos pelas incertezas. Veem-se impotentes, ao contrário dos heróis da antiguidade que tinham ao seu lado a infalibilidade do destino. O ato heroico estava, portanto, além das volições individuais; não necessariamente atrelado a um simples projeto ou desejo pessoal. Enquanto nós fomos atirados à nossa própria sorte. Como desatar esse nó górdio?

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Discurso de ódio e transtorno paranóico

Na linguística, considerando a linguagem humana em seus aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, social e psicológico, e seguindo o estruturalismo do filósofo e linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), observa-se que o “signo” é constituído de significante e significado, também é a unidade fundamental que apresenta uma sensação de que “algo” faz sentido e representa um código, que estabelece um diálogo ou conhecimento. Significante é o material do “signo”, que expõe a sua forma escrita ou falada. Por exemplo, quando se pensa nas letras que formam uma palavra ou a sua imagem acústica, assim como nos fonemas, geralmente se pensa no seu significante, por exemplo, livro, mesa e tantos outros. Significado é o conceito do “signo”, é um elemento abstrato, por meio dele é possível formar uma representação mental, a partir do que já se sabe em relação ao seu conteúdo. Para Saussure, uma relação é aleatória entre os “signos linguísticos” (significante e significado), porque cada idioma apresenta uma palavra diferente para designar um mesmo conceito.

Ao estudar a complexidade dos fenômenos psicóticos diante dos distúrbios de ódio e suas relações com os “signos da linguagem” ou de fala, as psicoses de ordem paranóica e esquizofrênica são consideradas à sua simbolização; também, à sua transferência; e a localização do sujeito em sua convivência social. No caso de paranoia, existe o sintoma de desconfiar de tudo e dos outros, sem algum motivo aparente. Há outra situação – de fissura mental – em que uma pessoa tem a absoluta convicção de sua crença, apesar do seu “objeto simbólico” seja irreal. Esse delírio é psicologicamente incompreensível e impenetrável. Alguns desses adoecidos pensamentos e comportamentos apresentam: uma sensação de um intenso erotismo; uma falsa religiosidade fantasmagórica; uma autorreferência e de outras graves falhas psíquicas.

Na psicose, uma das hipóteses que gera esse transtorno é o sistema dopaminérgico mesolímbico, que é composto por um conjunto de neurônios que – a partir do mesencéfalo –



Filósofo e linguista Ferdinand de Saussure

fazem a conexão de diversas regiões cerebrais, especialmente o núcleo accumbens e o córtex pré-frontal. Geralmente está relacionado à dopamina, onde há áreas do cérebro que apresentam um excesso da atividade desorganizada desse neurotransmissor. O Núcleo Accumbens Humano (Acc) é a principal estrutura do Estrado Ventral. Constitui uma interface límbico-motora e exerce a sua função operacional nos circuitos de recompensa cerebral. Também gera atividades emocionais, motivacionais e psicomotoras, que estão inseridas em diversas patologias neuropsiquiátricas. Em relação a esquizofrenia, que é o transtorno bipolar, apresenta o sintoma de ansiedade crônica e de depressão. Entre outros distúrbios, podem ativar o comportamento paranóico. Nesse enquadre, é possível que – a paranoia – produza um intenso sofrimento psíquico, que está associado a desordem de atitudes ou de falas que podem levar à hostilidade e às ações violentas. Dependendo das alterações morfológicas e fisiológicas dos estados de saúde mental, um indivíduo patologizado danifica sua capacidade produtiva e de autogestão, de forma a destruir sua sociabilidade e os seus vínculos afetivos. Isso é observado através de falas mentirosas, agressivas e com alucinações.

O ódio é manifestado em pensamento, também em uma fala ou num

posicionamento social, geralmente é de forma tempestiva verbalizado ou escrito. Tem a finalidade de estimular a violência contra grupos sociais e sua intenção é marginalizar cidadãos, por causa de suas diferenças. Entre tantas, as mais sintomáticas estão direcionadas contra: à etnia; religião; orientação sexual; deficiências físicas e mentais; classes sociais que estão desprovidas de dignidade financeira. Diante dessas dissociações, causadas através da doença de “ira”, a “discriminação” é uma atitude de tratar os cidadãos com desigualdade, de forma a engessar e prejudicar o “status” de um cidadão ou de uma classe social de cidadãos ou de um grupo e, conseqüentemente, interferir nas necessidades vitais contra a qualidade de vida de toda dignidade humana. Enquanto a “intolerância” é o ato de não suportar a existência do diferente, levando a atitudes de eugenia, isto é, hierarquizar as raças humanas ao considerar que existe uma melhor qualidade genética entre elas. As atitudes eugenísticas classificam os cidadãos em termos de melhores ou de piores biologicamente, apesar de estar cientificamente comprovado que as diferenças humanas são construídas na cultura; e não, na genética.

As manifestações do discurso de ódio se expressam de forma padronizada e com transtorno paranóico, tende a considerar perversamente alguns cidadãos mais privilegiados do que outros, a partir das necessidades narcisistas de dominações contra a dignidade dos cidadãos ou de destruições de grupos sociais de minorias. E se manifesta no discurso ou numa fala de raiva, que é considerada uma “violência linguística”. No Brasil, a lei que criminaliza o discurso de ódio é a 7.716/89, por desonrar os cidadãos ou um grupo social ou destruir a dignidade humana.

Sinta-se convidado à audição do 390º Domingo Sinfônico, deste dia 16, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei a vida e interpretações do violinista israelita Itzhak Perlman (1945).

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A vida em sina

Onde andaré Carlos Aranha, que se escondeu nas entranhas de Cruz das Armas e nunca mais, nunca mais. Sinto falta de Martinho Moreira Franco, das ligações – sua voz sempre rindo. João Pessoa, aglutinante e cheia de motos, nem parece mais com Macondo, de García Márquez.

Não sinto falta dos bares, mas gosto de ir aos cafés. A cena memorável do jornalista Marcos Tavares fumando um cigarro na calçada da praia, era impagável. Nunca disse a ele: pare de fumar. É uma questão de (des)gosto. A vida em sina.

Saudade da menina Branca, uma mocinha alva, que apareceu na cidade nos anos 1990 e sumiu para lugares mais violentos.

É preciso abrir distâncias, de sol a sol, e ir além da fúria, dos perigos da esquina. Walter Galvão fazia aniversário este mês, acho que ele não foi o único que batucava no largo azougado do K. Walter Galvão gostava de mim.

Já passaram por esse espaço meu pai, minha mãe, meu filho, a mulher e meus amigos – além daquele velho senhor que falava em silêncio, pronunciando reticências. Pat Roberto e a mulher do padre. Os estilhaços de Cátia de França e o menino do dedo verde.

Ella Fitzgerald, Nina Simone, Francisco Alves e Caetano Veloso. Passou o mendigo Serafim, com o saco nas costas, e um louco que imitava as badaladas do relógio do Liceu. O apressado que comeu cru e uma chuva de canivete.

Saudade de Lena Guimarães que desbravou com Marcos Pires, essa licença poética, o espaço em que caminhamos na calçada do Cabo Branco, das 5h às 8h da manhã. O jornalista Agnaldo Almeida também lutou por isso. Lena se foi antes do caos. Adelson Barbosa, também.

De cada um, uma moldura. O tempo resolve tudo. Nunca esqueci o médico Ronaldo Mendonça, que vinha na minha casa curar as dores musculares.

Prometi a mim mesmo não ir a mais nenhum velório.

Goretti Zencade, de uma amabilidade tamanha, não reclamava de nada e ainda em vida foi lesada por uma “criatura terrível” que trocou sua casa do Miramar por um apartamento que nunca existiu. Vai arder no inferno.

Já passaram por aqui o poeta Astier Basílio, o cordel, o chapéu e o pandeiro de Jackson. Irene Dias, o vestido da mulher de Drummond e o Capitão do Mato. O cinema de Viane e seus aborrecimentos iniciais. Depois, parecia um pai.

Também Fred Pitanga, inteligente, que conversamos sobre os benefícios da doutora Canabis e falávamos sobre a doença da alma, que nos visitava, a ele não mais. Diva Medeiros e as meninas do Cine Mel. À Diva foi dado outra vida.

Nunca esqueço da minha prima, Joana Dark, que mora em São Paulo e deu a mim o nome de Kubitschek – sem ela, eu estaria fodido.

A generosidade (não o egoísmo) de poucos, a bondade e o cuscuz. Até a nobreza. E as obras de Flávio Tavares.

Passaram tantas coisas por aqui, a bela preta Anita, minha namorada do Castelo Branco. Os cachorros Bolinha, Dorival, Marlene, Totó e Josinaldo. Os gatos Dudé e Tica.

Benditas sejam as nuvens cor de algodão do Cabo Branco, elas passam, passarão. Eu também.

Kapetadas

1 - Desde muito tempo, ninguém nunca mais voltou na Lua. Vai ver a Lua é como algumas pessoas: Só é legal de longe.

2 - Quem pensa que política tem a ver com ética, não conhece nem política, nem ética.

3 - Som na caixa: “Mas o relógio te cobra o dia de amanhã”, Hermes Aquino.



Poeta, tradutor e jornalista pernambucano Astier Basílio

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Blonde: o real e o virtual em Marilyn Monroe

Que a Netflix tem buscado, nesses últimos tempos, argumentar sobre os grandes mitos de Hollywood, especialmente sobre os nomes que a fizeram glamorosa, durante os anos 1950 e 60, não há novidade nisso... Contudo, os bastidores dos megastúdios de cinema vêm sendo revelados em adaptações, com raras exceções, exagerando-se o que foi realmente a sua pompa naqueles tempos de ouro, nas terras do Tio Sam.

Um dos filmes que mais gostei foi *Filmando Casablanca*, com direção de Tamas Yvan Topolanszky, que escreveu também o roteiro. Uma produção de um ano antes da sua estreia no Brasil, que foi em 2020, e sobre ela comentei aqui mesmo, na coluna. Um *remake* baseado no clássico *Casablanca* (1942), de Michael Curtiz, que teve problemas com influências políticas na produção, sobretudo, por ter sido realizado na época da Segunda Guerra Mundial e ter como cenário a cidade marroquina ocupada de Casablanca.

Mas, hoje, quero me reportar ao mais novo *streaming* da Netflix, que foi recentemente lançado, sobre os bastidores hollywoodianos. Baseado no livro da escritora Joyce Carol Oates, misturando realidade e ficção, o filme resgata a vida de uma famosa atriz americana dos anos 1950 e 60, dentro e fora dos estúdios cinematográficos.



Foto: Netflix/Divulgação

Atriz cubana Ana de Armas interpreta Marilyn Monroe no longa-metragem 'Blonde'

O filme é *Blonde*, dirigido por Andrew Dominik. Título estranho, segundo minha cara-metade e sempre *habitué* de sala de tevê, Lili, para quem um simples “loira” só não basta, para uma obra importante sobre a trajetória de vida da atriz Marilyn Monroe”. Fiquei matutando como explicar a ela aquela sua observação tão oportuna. Então, lembrei da mesma Marilyn em *Os Homens Preferem as Loiras*, clássico filme da época, de Howard Hawks.

Pois bem, como se viu, *Blonde* não é uma real biografia da famosa atriz que foi Marilyn Monroe, personagem no filme de Andrew Dominik, deveras bem interpretado pela cubana Ana Celia de Armas Caso (ou, simplesmente, Ana de Armas). Atriz que teve *mise-en-scène* consi-

derável em outros filmes e num dos últimos sobre James Bond – *007 Sem tempo para matar* (2020). Ana participou ainda de alguns telefilmes e seriados para a televisão, inclusive, com atuação premiada.

Ousado, do ponto vista sexual da vida de Marilyn, *Blonde* trata de forma superficial alguns dos valores morais e sociais da “biografada”. A sequência em que se atribui ser um dos encontros dela com o presidente americano John F. Kennedy mostra a condição de uma mulher moralmente degradada. O que, para a atriz Ana de Armas, terá sido o cumprimento de uma espécie de missão de um personagem que vive “loucura e fama”. Contudo, é um filme que deve ser visto. – Mais “Coisas de Cinema”, em www.alex-santos.com.br.



Acadêmico lançará livro neste ano

O professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Carlos Meira Triqueiro, e integrante da Academia Paraibana de Cinema, tendo como patrono o exibidor interiorano Agripino Cavalcanti, acaba de escrever suas memórias em livro, devidamente ilustradas, trazendo histórico sobre sua participação também na APC, desde a instalação da entidade, em dezembro de 2008. Segundo Carlos, ele se encontra em viagem com a família no Uruguai, e deve retornar à Paraíba, proximamente. Quanto ao seu livro, o próprio autor afirmou que deve entregá-lo à gráfica assim que retornar de viagem, e que seu lançamento está previsto para depois das próximas eleições.

EM cartaz

ESTREIAS

CAÇA IMPLACÁVEL (*Last Seen Alive*. EUA. Dir: Brian Goodman. Ação. 14 anos). Em uma viagem, quando um casal para o carro num posto de gasolina, a esposa (Jaimie Alexander) desaparece misteriosamente. Desesperado, o marido (Gerard Butler) começa uma corrida contra o tempo para achá-la com vida. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 15h (dub.) - 17h30 (leg., exceto qua.) - 20h (dub., exceto qua.) - 22h10 (leg., exceto qua.); CINE SERCLA MANGABEIRA 4 (dub.): 17h (exceto qua.) - 19h15 (exceto qua.) - 21h45 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 17h (exceto qua.) - 19h (exceto qua.) - 21h (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 17h (exceto qua.) - 19h (exceto qua.) - 21h (exceto qua.).

CHICO PARA SEMPRE (Brasil. Dir: Wagner de Assis. Documentário. Livre). Vinte anos após a sua morte, o mineiro Chico Xavier tem sua vida contada. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 16h.

HALLOWEEN ENDS (EUA. Dir: David Gordon Green. Terror. 18 anos). Anos após seu último encontro com Michael Myers, Laurie Strode (Jamie Lee Curtis) finalmente decide se libertar e abraçar a vida. No entanto, um assassino local desencadeia uma cascata de violência e terror, forçando-a a enfrentar o mal. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 13h (dub., sáb. e dom.) - 15h30 (leg.) - 18h (dub., exceto qua.) - 20h30 (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 19h (qua.) - 21h40 (qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroX: 14h30 (dub.) - 17h (dub., exceto qua.) - 19h30 (dub., exceto qua.) - 22h (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h15 - 16h45 (exceto qua.) - 19h30 (exceto qua.) - 22h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h30 (qua.) - 21h (qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h15 - 17h45 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h25 (exceto qua.) - 18h35 (exceto qua.) - 20h45 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 20h (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h25 (exceto qua.) - 18h35 (exceto qua.) - 20h45 (exceto qua.).

CONTINUAÇÃO

ALÉM DA LENDA (Brasil. Dir: Marília Mafé e Marcos França. Animação. Livre). Lendas do folclore brasileiro vão atrás de livro sagrado. CINEBANGUÊ: 16h (dias 16 e 23/10).

AMSTERDAM (EUA. Dir: David O. Russell. Drama e Comédia. 16 anos). Na década de 1930, dois soldados e uma enfermeira (Christian Bale, John David Washington e Margot Robbie) fizeram um pacto no passado, de sempre se protegerem enquanto trio, não importa o que aconteça. Mas, eles se perdem no centro do caso de um assassinato, do qual se tomam os principais suspeitos. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h45 - 18h45 (exceto qua.) - 21h45 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 17h20 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h20 (exceto qua.).

AS AVENTURAS DE TADEO E A TÁBUA DE ESMERALDA (*Tad the lost explorer and the emerald tablet*. EUA. Dir: Enrique Gato. Animação. Livre). Uma maldição põe em perigo a vida dos amigos de Tad, que parte numa missão para revertê-la. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15 - 16h15 - 18h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto seg.) - 16h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h15 (exceto qua.) - 18h05 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h15 (exceto qua.) - 18h05 (exceto qua.).

DESTERRO (Brasil. Dir: Maria Clara Escobar. Drama. 12 anos). Mulheres contam histórias de perda, morte e luta. 18h (dia 16/10) - 18h30 (18 e 31/10) - 20h30 (13 e 26/10).

ILHA DE BERGMAN (Bergman Island. Alemanha, Bélgica, França, México e Suécia. Dir: Mia Hansen-Løve. Drama. 14 anos). Um casal de cineastas tenta superar a crise criativa em uma viagem. CINEBANGUÊ: 20h30 (dia 20/10) - 18h30 (17 e 25/10).

MAIS QUE AMIGOS (Bros. EUA. Dir: Nicholas Stoller. Comédia. 16 anos). Um curador de um museu de Nova York é contratado para escrever uma comédia romântica sobre um casal gay. Ao longo do caminho, ele conhece um advogado machista. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 20h45 (exceto qua.).

MINIONS: A ORIGEM DE GRU (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Continuação da franquia. CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h (exceto qua.).

MORTE, MORTE, MORTE (*Bodies, Bodies, Bodies*. EUA. Dir: Halina Reijn. Terror. 14 anos). Durante

uma festa realizada numa remota mansão familiar, jovens ricos resolve jogar Morte, Morte, Morte, em que um deles é o “assassino” e o restante precisa “escapar”. Porém, o jogo foge do controle. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 16h45 - 21h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h30 (exceto seg. e qua.).

A MULHER REI (*The Woman King*. EUA. Dir: Gina Prince-Bythewood. Drama. 16 anos). Naniassa (Viola Davis) foi uma comandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos 18 e 19. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 19h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h15 - 18h15 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h (exceto seg. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h15 (exceto qua.).

NÃO SE PREOCUPE, QUERIDA (*Don't Worry Darling*. EUA. Dir: Olivia Wilde. Suspense. 16 anos). Nos anos 1950, Alice (Florence Pugh) e Jack (Harry Styles) têm a sorte de viver numa cidade norte-americana experimental que abriga os trabalhadores do ultrassecreto Projeto Victory e suas famílias. Mas nada é o que parece. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 19h15.

OS PRIMEIROS SOLDADOS (Brasil. Dir: Rodrigo de Oliveira. Drama. 14 anos). Em 1983, o jovem biólogo tenta sobreviver à primeira onda da epidemia de Aids. CINEBANGUÊ: 20h30 (17 e 25/10).

SORRIA (*Smile*. EUA. Dir: Parker Finn. Terror. 16 anos). Dra. Rose Cotter (Sosie Bacon) começa a experimentar ocorrências assustadoras que ela não consegue explicar. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 14h45 (dub.) - 17h15 (leg.) - 19h45 (dub.) - 22h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h30 (exceto seg. e ter.) - 19h (exceto seg. e ter.) - 21h40 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h20 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h20 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.).

OS SUBURBANOS – O FILME (Brasil. Dir: Luciano Sabino. Comédia. 14 anos). O sonho de Je-finho (Rodrigo Sant'anna) é se tornar um cantor de sucesso. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h45; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h20 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h20 (exceto qua.).

Letra Lúdica

Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Visões sobre Augusto

Em 19 de julho de 1907, Gilberto Amado escrevia, em sua coluna *Golpes de Vista*, do *Diário de Pernambuco*, as seguintes palavras, depois transcritas no segundo volume de suas memórias, *Minha formação no Recife* (1955):

“A maioria (dos jovens) atira-se a fazer versos pelo simples motivo de que no Brasil é costume tradicional dos 20 aos 25 anos ser poeta. Começa também um movimento de imitação a um rapaz histórico, mas de extraordinário talento que vive isolado, misantropo, no interior da Paraíba, Augusto dos Anjos”.

É curioso que, na visão do escritor sergipano, Augusto já apareça como figura catalítica de um movimento poético, uma vez que o *Eu* só seria publicado em 1912, inclusive em meio ao quase absoluto desconcerto da crítica.

Vê-se, no entanto, que o poeta do engenho Pau d'Arco, apesar do isolamento em que vivia na várzea paraibana, marcava presença nos meios literários através de suas colaborações com os jornais da época, em especial com *O Comércio*, de Arthur Aquiles. Poeta inédito em livro, tinha, não obstante, ressonâncias estéticas nos ambientes literários da cidade da Paraíba e do Recife, principalmente na Faculdade de Direito desta capital cultural do Nordeste, fermentada pela forte tradição de sua escola filosófica e científica.

Chama-nos a atenção, no trecho citado, a caracterização do poeta Augusto dos Anjos como “histórico” e “misanthropo”, embora de “extraordinário talento”.

Quanto ao talento, não se discute. O tempo e o destino da fortuna crítica de sua obra vão confirmar a opinião do memorialista. Quanto ao “histórico” e ao “misanthropo”, não se sabe, ao certo, em que se baseou Gilberto Amado para emitir parecer tão taxativo, de certo modo contribuindo para a construção de uma imagem, senão extravagante, pelo menos exagerada, da personalidade do poeta. Até porque, a levamos em conta as páginas de suas memórias, o autor não chegou a conhecer pessoalmente o bardo paraibano.

Orris Soares, no célebre prefácio que escreveu em 1919 para a edição do *Eu*, acrescentado de “outras poesias”, em 1920, sem usar termos médicos que sinalizassem para alguma enfermidade psíquica, reforça, ainda, a imagem insólita do poeta, quando assinala: “Foi magro meu desventurado amigo, de magreza esquelética – faces reentrantes, olhos fundos, olheiras violáceas e testa descalvada”. E, mais à frente, recordando o momento em que iniciou suas relações pessoais com o poeta, ressalta: “Feriu-me de chofre o seu tipo excêntrico de pássaro molhado, todo encolhido nas asas com medo da chuva”.

Há quem diga que esse prefácio caricaturiza a figura física do poeta e serve de apoio a certas leituras de sua poesia, vendo, nela, tão somente uma fotografia verbal das distorções e mazelas que coexistiam doentamente em sua alma. Ou seja, dito de outra forma, o prefácio, nas suas considerações de ordem biográfica e de ordem estética, apenas põe em prática a equação determinista e linear entre vida e poesia, entre subjetividade e texto poético.

Augusto dos Anjos, na materialidade expressiva de sua lírica, sofreu e ainda sofre dos males causados por aquilo que Umberto Eco chama de mero “uso do texto”, por meio do qual as leituras de suas imagens inventivas e desconcertantes, são nada mais nada menos que simples projeções impressionistas de leitores despreparados para assimilar e compreender a complexidade artística de sua linguagem e de sua visão de mundo. Certas ilações, que se extraem do cotejo direto entre vida e poesia, não condizem, portanto, com as exigências do processo interpretativo, constituindo-se, assim, naquilo que o semiólogo italiano denomina de “superinterpretação”.

O estranho da poética, resultado de uma refinada e renovadora formulação vocabular e versica, onde a dissonância rítmica e a originalidade da percepção se equilibram nas simetrias de som e sentido, não pode nem deve ser reduzido à veracidade dos elementos biográficos. O poema, que converte a experiência poética em expressão verbal e artística, é, antes de tudo, fantasia criadora, imaginação imagética, espetáculo da palavra.

Não poderia concluir este artigo sem me referir a Humberto Nóbrega. No seu livro *Augusto dos Anjos e sua época* (1962), considerado injusta e exageradamente “imprestável” por Otto Maria Carpeaux, reconstitui, decerto, a imagem mais adequada do poeta, trazendo à tona, depois de intensas pesquisas, a figura do homem como um ser normal, professor, pai de família, sociável e inteiramente à vontade na vida cotidiana, inclusive, com pitadas de galanteio e de humor. Além do que, foi o primeiro a provar que Augusto não morreu de tuberculose, como ainda hoje se propaga na voz de alguns incautos, mas, de pneumonia.

Colunista colaborador

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

MÚSICA

Apresentação intimista e autoral

Próxima quarta-feira, dentro do Encontro de Extensão da UFPB, na capital, João Linhares apresenta 'Céu de Vênus'

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

O cantor, compositor e regente paraibano João Linhares realizará o show *Céu de Vênus* na próxima quarta-feira (dia 19), a partir das 20h, na Sala de Concertos Radegundis Feitosa, instalada no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. A apresentação, durante a qual o público ouvirá repertório que inclui algumas canções inéditas, vai ocorrer dentro da programação cultural do 23º Encontro de Extensão (Enex) da UFPB, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão, por meio da Coordenação de Programas e Ação Comunitária, com início amanhã e se prolongando até a próxima sexta-feira (21), na qual o artista será homenageado pelo Departamento de Música da instituição acadêmica.

"Recebo essa homenagem com carinho, gratidão e, também, como uma forma de reconhecimento ao meu trabalho, por causa da minha contribuição à música. Fui professor particular de violão, violoncelo, harmonia e composição de alunos que, atualmente, são professores do Departamento de Música da UFPB, que substituíram os docentes que, na época, ou seja, por volta do final da década de 1970, início dos anos 1980, foram embora", confessou João Linhares.

Durante o show, ele antecipou que pretende apresentar 10 canções inéditas, composi-

tas no período da pandemia, bem como outras mais antigas, gravadas por cantoras, a exemplo de Zizi Possi, Rita Ribeiro e Rosa Rosah.

Entre as músicas novas está a que batiza a apresentação, 'Céu de Vênus', que considera romântica. "Eu a escolhi para dar título ao show porque a acho diferente e é uma das mais bonitas do repertório. Só se costuma falar mais do Sol, da Lua, mas quase ninguém fala de Vênus. A letra não tem nada astrológico, é mais uma citação", comentou Linhares, acrescentando que 'Gratidão', 'Eterno retorno' e 'Tempo de amor' estão entre as outras novas composições que incluiu na seleção. "Serão canções, basicamente, de amor, mesmo", observou o músico.

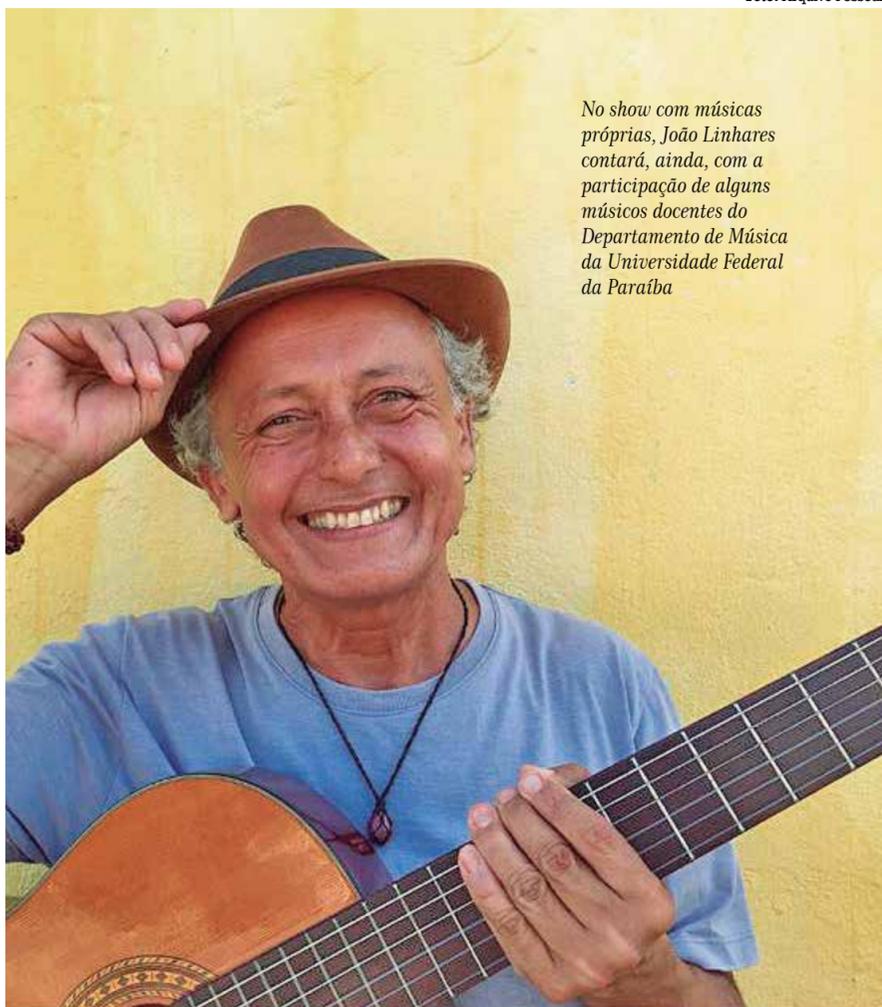
"Eu gosto de fazer shows quando tenho novas canções para apresentar ao público. Durante a pandemia, na época em que todo mundo ficou parado, também fiquei recluso, pois não se podia realizar apresentações presenciais. Decidi compor novas músicas, pois não se tinha muito o que fazer. Então, essas novas músicas não falam diretamente da pandemia, mas fazem referências a alguns comportamentos que se faziam necessários, naquela ocasião, como se ter paciência, fé e ser mais racional do que emocional", comentou João Linhares.

No palco da Sala de Concertos, ele vai alternar suas performances sozinho, num show intimista, ao violão, acompanhado por profes-

res do Departamento de Música da UFPB.

A iniciativa de prestar homenagem ao artista partiu do Programa de Extensão em Música do Departamento de Música da UFPB, por considerá-lo um nome já reconhecido na Paraíba e no Brasil, com o objetivo de integrar um músico convidado da comunidade externa na programação cultural do Enex 2022, proporcionando um diálogo entre a universidade e os diversos setores artísticos da sociedade. "Fui aluno da primeira turma que fez vestibular para o curso de Música da UFPB", lembrou João Linhares, que é natural da cidade de Patos, no Sertão paraibano, é músico profissional há 38 anos e se espelha no cantor baiano João Gilberto. "Não no sentido estético, mas na possibilidade de fazer algo de qualidade com voz e violão. Minhas canções até que tem bossa, mas são mais de caráter romântico e conteúdo social", define ele.

Considerado um músico completo, João Linhares possui grande conhecimento teórico da composição, é autor de obras voltadas para orquestras de cordas, de câmara e sinfônica. Nessa área, ele iniciou como violoncelista na Orquestra Infantojuvenil da UFPB e, posteriormente, ingressou na Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba. Depois, como músico profissional, integrou a Orquestra Sinfônica da Paraíba, onde permaneceu por 14 anos. Mudou-se para o Sul e tocou na Orquestra Jazz Sinfônica do estado de São Paulo, em



No show com músicas próprias, João Linhares contará, ainda, com a participação de alguns músicos docentes do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba

que teve a experiência de ser músico violoncelista, fez parte do seletivo grupo de arranjadores e se tornou o segundo regente da Orquestra Jovem Tom Jobim. Foi regente de suas próprias composições orquestrais e criou arranjos para vários artistas renomados.

Ao regressar a João Pessoa, foi maestro-titular da OSPB

e ainda hoje se destaca como instrumentista, arranjador e produtor musical.

"Fui mais de palco, de estrada e viajar, e não de academia", disse João Linhares. Ele antecipou que seu projeto, agora, é viajar até o final de 2023 com esse show que realizará na UFPB. Já na atividade como maestro, comentou que

não há planos para reger concerto. "A não ser que surja algum convite de projeto para mim, no decorrer desse tempo, dependendo das minhas datas de shows que estiver fazendo. A princípio, meu foco é viajar e passar um ano, na estrada, com esse show de violão e voz, com canções intimistas", concluiu o músico.

ESTREIA

Funesc apresenta o 'Projeto Gafieira' em João Pessoa

Da Redação

O samba será o mote para o novo projeto da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc). Hoje, pela primeira vez, o 'Projeto Gafieira' ocupará a pracinha do estacionamento do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, a partir das 16h30. A entrada é gratuita.

O show de estreia ficará por conta do cantor e compositor Helton Souza, cuja abertura será realizada pela escola de samba Unidos do Roger. O evento conta, ainda, com a participação de professores e alunos da Iandê - Escola de Artes e Centro Cultural, um novo espaço de dança e outras linguagens artístico-culturais de João Pessoa.

Criado no bairro do Roger, Helton Souza desenvolveu habilidade com instrumentos musicais desde criança, quando ele brincava com o cavaco e o banjo. Participou de alguns grupos de pagode e samba da capital paraibana e das escolas de samba Catedráticos do Ritmo, Império do Samba e Malandros do Morro.

Em 2013 lançou o projeto 'Na Paraíba também tem samba', do qual originaria o CD homônimo lançado em

2014, com músicas de autores paraibanos. Atualmente, Helton Souza tem se dedicado à carreira solo e possui um EP de músicas totalmente autorais lançado nas principais plataformas digitais: *O samba é do povo*.

Criada oficialmente em março de 2014, a Unidos do

Especial

Haverá a participação de professores e alunos da Iandê - Escola de Artes e Centro Cultural, um novo espaço de dança e outras linguagens artístico-culturais na capital

Roger é a mais recente agremiação do Carnaval Tradição pessoense. A escola tem as cores verde, rosa e branco em seu pavilhão e a estrela como símbolo. Em 2017, com o enredo 'A água que cai do céu é chuva, a água que cai dos olhos é lágrima', e foi consagrada a campeã do Carnaval lo-

cal. No ano passado, prestou uma homenagem a Fernanda Benvenutty com o enredo 'Abram alas que ela vai passar: Fernanda Benvenutty, um legado de luta e suor'.

Já a Iandê focaliza a dança de salão em todas as suas vertentes assim como outras abordagens corporais. A entidade, que é escola de artes e centro cultural, oferece aulas de forró, samba, samba de gafieira, tango, bachata, *zouk*, como também *afrohouse*, dança do ventre, balé, e até mesmo aulas de percussão.

Comum nos subúrbios do Rio de Janeiro, a gafieira é associada aos bailes populares, tendo o samba, o arrasta-pé e a boemia como raízes. Um ponto de destaque da nova iniciativa da Funesc é o incentivo para que a população possa conhecer o Espaço Cultural em si, além de ocupar a área externa, oferecendo uma atração ao público que frequenta o local nos finais de semana. As edições vão acontecer quinzenalmente, sempre aos domingos, trazendo uma personalidade do samba ou forró, além de uma escola de dança convidada para promover interação entre dançarinos profissionais e o público.



Show principal da primeira edição ficará por conta do cantor e compositor paraibano Helton Souza



Abertura será realizada pela escola de samba Unidos do Roger, campeã de 2017 do Carnaval Tradição

PAUTA FEMININA

Mulheres querem mudar Assembleia

Elas mantêm a mesma quantidade de assentos na Casa, mas planejam ganhar mais protagonismo nos debates

Petronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Elas serão ao final desta legislatura, seis no total. Algumas se reelegeram, outras não buscaram a reeleição e algumas estão se despedindo da Assembleia Legislativa da Paraíba. O fato é que a bancada feminina na Casa Epitácio Pessoa permanecerá intacta, em número de assentos. Se despedem seis e outra meia dúzia irá compor a futura legislatura, a partir de fevereiro de 2023. Entre elas, uma novata e outra veterana, que volta ao Legislativo estadual, são os casos de Daniella do Vale e Chica Motta, respectivamente, ambas do Republicanos. Porém, entre caras novas ou repetidas, as deputadas querem e prometem mudança de postura e serem protagonistas nos debates voltados para a pauta feminina, ou não.

Em 2018, apenas cinco foram eleitas. Este ano, esse número subiu para seis, o que significou um aumento de 16,66%. No entanto, elas, as deputadas, encerrarão o mandato e a legislatura atual com seis assentos. Isso aconteceu devido a renúncias e falecimentos de alguns parlamentares ao longo destes quatro anos que compõem um ciclo da Casa Epitácio Pessoa.

Para a deputada reeleita, Cida Ramos (PT) esta bancada feminina e em especial o seu tamanho não é representativa pelo seu tamanho e papel pelo que a mulher é hoje na sociedade paraibana.

“Estamos em todo lugar, em todas as áreas, somos a maioria do eleitorado paraibano e brasileiro. Nós só elegemos seis mulheres, é um número muito pequeno, diante da nossa representatividade na sociedade paraibana. Nossa luta é para que tenhamos mais mulheres na política. Seja na Câmara, seja na Assembleia, no Congresso Nacional, no Senado. Temos que ter mais mulheres nos partidos políticos e fazendo campanhas partidárias”, explicou a deputada.

Defesa dos mais carentes continua sendo prioridade para garantir oportunidades

A deputada estadual Doutora Paula (Progressistas) foi reeleita nas eleições desse ano para seu segundo mandato na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) com 38.799 votos.

Para 2023, a deputada dará continuidade ao trabalho em defesa dos mais carentes, assim como faz neste mandato. A prioridade é a garantia de igualdade de oportunidades para todos os paraibanos, sobretudo os sertanejos. Doutora Paula também reforçará o trabalho em defesa da saúde, educação e segurança pública, abordando temas como o autismo, a defesa das mulheres e de moradia popular.

“Esses são pontos essenciais para a garantia do desenvolvimento da Paraíba e

Bancada feminina permanecerá intacta, em número de lugares. Despedem-se seis e outras seis vão compor a futura legislatura

rias”, explicou a deputada. Cida Ramos disse ainda que o seu segundo mandato será pautado na interlocução diretamente com a população, em especial aquela que mais precisa, sempre pautada pelas políticas públicas nas áreas de educação, saúde, segurança, segurança alimentar, moradia e dos direitos sociais.

“Meu segundo mandato será igual ao primeiro, com a população no mandato. Seja através de minha presença nos bairros e cidades ou seja através dos segmentos organizados de pessoas com deficiência, mulheres assentadas, mulheres sem teto, agricultura familiar, sem terra, terão representatividade na Assembleia Legislativa, através do nosso mandato”, explicou Cida.

Já a deputada Jane Panta (Republicanos) disse que pretende continuar a levantar a bandeira do movimento Eleitas: Mulheres na Política. Hoje, segundo ela, apenas 15% dos espaços de decisões parlamentares são ocupados pelo sexo feminino.

“Pretendo trabalhar para que haja mais equidade nos espaços de decisões. Com essa ação, espero fazer com que mais mulheres olhem para a política como um espaço de mudança social e que elas precisem que mais mulheres ocupem esses espaços para poder lutar por pautas pertinentes às lutas do universo feminino”, resumiu a deputada estadual.

vamos trabalhar ainda mais nessa direção. Temos um trabalho muito forte na área da saúde do nosso estado com benefícios levados a Cajazeiras e demais municípios



Pollyanna Dutra se despede da bancada da Assembleia depois de ter disputado as eleições concorrendo ao Senado Federal

Camila teve 70% da sua produção legislativa voltada para as mulheres

Atualmente, 70% da produção legislativa de Camila é voltada para mulheres. A sua atuação a levou para a Secretaria de Mulher da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale) e a incluiu no fórum de debate nacional para formulação de políticas públicas para mulheres.

Ela é autora de leis importantes em defesa da mulher como a 11.809/20, que institui o serviço de denúncia de violência contra a mulher via whatsapp; a 11.525/19 chamada de “tempo de despertar”, que dispõe sobre a reflexão, conscientização e responsabilização dos autores de violência doméstica e grupos reativos de homens; também a 11.545/19 que estabelece o sigilo das informações de lotação das servidoras públicas sob o alcance de medidas protetivas; e a lei de número 11.391/19 que determina prioridade no atendimento e gratuidade na emissão dos do-

cumentos para as mulheres vítimas de violência doméstica. Ainda são leis de autoria da deputada a 11.839/2021 que institui o Programa “Maria da Penha Vai à Escola” e a 11.634/2020 que estabelecem, respectivamente, que a rede privada ofereça leito separado para mães de natimorto ou com óbito fetal. Camila é autora da emenda à lei 11.523/2019 que incluiu a mulher vítima de violência nos beneficiários do programa habilitação social, assegurando alternativa de emprego e renda.

“Quero continuar legislando e atuando em defesa das mulheres paraibanas. Dar voz a causas e lutas do público feminino, como o combate à violência doméstica, igualdade salarial, mais oportunidades no mercado de trabalho, incentivo ao empreendedorismo feminino, maior participação da mulher na política e em cargos de chefia, fim da violência obsté-

trica, entre outras temáticas”, disse a deputada estadual.

Camila também se destaca pelos embates sobre legalidade dos projetos. Advogada, ela entrou em vários debates, demonstrando conhecimento jurídico e poder de argumentação. Se posicionou em defesa dos servidores públicos, da valorização dos policiais e dos professores.

A deputada também é a

voz do Brejo paraibano na Assembleia Legislativa. Ela usa a tribuna para denunciar e buscar soluções para os problemas da região, destina emendas para auxiliar no desenvolvimento e melhoria dos serviços prestados à população. A principal temática que quer abordar é a questão da segurança hídrica da região, que vem sofrendo sem água.



Camila Toscano é vice-presidente do PSDB no estado

Perfil mostra deputadas preocupadas com a base

Camila Toscano foi eleita deputada estadual pela primeira vez em 2014, sendo em 2018, reeleita para a sua segunda legislatura. Natural de João Pessoa, com raízes familiares em Guarabira, no Brejo paraibano, Camila é advogada e cresceu no meio da política acompanhando a atuação dos pais: a ex-deputada Léa Toscano e o ex-deputado e ex-prefeito Zenóbio Toscano.

Atualmente, ela é vice-presidente do PSDB Estadual. Nacionalmente, fez parte do grupo de estudo da Unale que formulou políticas públicas para combater a violência contra a mulher e até hoje integra a entidade. Ela também faz parte da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAP5).

Paula Francinete Lacer-

da Cavalcanti de Almeida nasceu em São José de Piranhas em 1950. Médica e deputada estadual, Doutora Paula, como é mais conhecida, é casada com o prefeito de Cajazeiras José Aldemir. Em 2008 disputou o cargo de vice-prefeita em Cajazeiras; em 2012 concorreu a um mandato de vereadora em Cajazeiras e em 2018 foi eleita deputada estadual pelo Progressistas. Também chegou a exercer a função de secretária de Saúde de Cajazeiras.

Jane Panta é médica radiologista, formada pela Faculdade de Ciências Médicas. Reeleita para um segundo mandato, ela é mãe de dois filhos, primeira-dama e esposa do prefeito do município de Santa Rita, Dr. Emerson Panta.

Propostas

Onze ações e defesas da Doutora Paula

- 1 - Pelo fim dos Lixões abertos e implantação de Aterros Sanitários adequados em todos os municípios;
- 2 - Pela conquista do Centro de Referência e Atendimento à Pessoas Portadoras do Espectro Autista em Cajazeiras;
- 3 - Pelas políticas públicas em defesa das mulheres;
- 4 - Pelas políticas públicas de saúde para a população em geral;
- 5 - Pelo serviço de Hemodinâmica para o Hospital Regional de Cajazeiras, contemplando toda a região sertaneja;
- 6 - Pelas políticas públicas para a construção de moradias populares, diminuindo o déficit

habitacional no estado;

7 - Pela conquista da Casa de Acolhimento para Mulheres vítimas de violência em Cajazeiras;

8 - Apresentação de emendas à LOA 2022 para os municípios do alto Sertão no valor de R\$ 2,5 milhões;

9 - Conquista do Acelerador Linear para o Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa;

10 - Emenda impositiva de R\$ 1 milhão para a instalação da UTI Neonatal de Cajazeiras;

11 - Doação do salário de deputada estadual para ajudar as famílias carentes e realização de campanha para arrecadar cestas básicas durante a pandemia.

ELEIÇÕES 2022

Deputados pretos e pardos eleitos são apenas 8,94%

Emenda constitucional estabeleceu incentivos para novas candidaturas

Antônio Cruz
Agência Brasil

Apesar do aumento de 36,25% das candidaturas de pretos e pardos para a Câmara dos Deputados em 2022

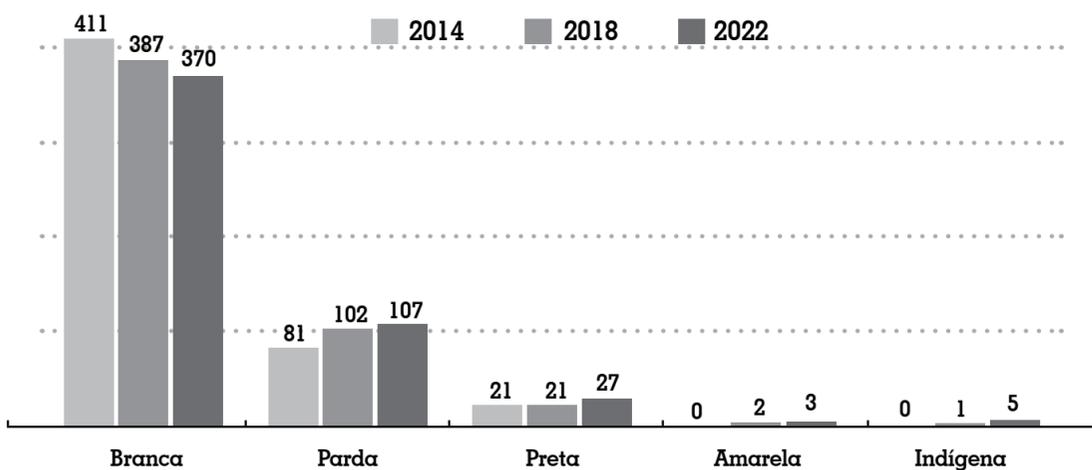
frente a 2018, o número de candidatos efetivamente eleitos com essas características autodeclaradas cresceu apenas 8,94%. Neste ano, pretos e pardos eleitos somam, respectivamente, 27 e 107; em

2018, eles eram 21 e 102.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2022, foram registradas 1.424 candidaturas de pretos e 3.462 de pardos, conforme os critérios autodeclara-

dos. Há quatro anos, eram, respectivamente, 937 e 2.649. Neste ano, pretos e pardos somam 4.886 – quase metade (47%) dos cerca de 10 mil postulantes. Em 2018, eram 3.586, ou 42% de 8,6 mil.

Deputados Eleitos por Cor/Raça



Fonte: TSE

Arte: Agência Câmara

Recursos são contabilizados em dobro

■ Brancos eram 387 em 2018 e somam 370 neste ano, porém permanecem a maioria entre os eleitos (72% do total)

A variação pouco expressiva de negros e pardos eleitos contrasta com os objetivos da Emenda Constitucional 111, que estabelece incentivos para candidaturas de negros e mulheres. A emenda estabelece que os votos dados a candidatas mulheres e a pessoas negras serão contados em dobro para a

distribuição dos recursos do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) – também chamado de Fundo Eleitoral – nas eleições de 2022 a 2030.

Números

O número de deputados federais brancos também variou pouco, caindo

4,59% em 2022. Os autodeclarados brancos eram 387 em 2018 e somam 370 neste ano, porém permanecem a maioria entre os eleitos (72% do total).

Já os autodeclarados indígenas aumentaram de um para cinco, e os amarelos eram dois e agora são três. Um deputado não declarou sua raça ao TSE.

MOTORISTAS PROFISSIONAIS

Proposta reserva 5% das vagas a mulheres

Elaine Menke
Agência Câmara

O Projeto de Lei 2493/22 reserva às mulheres 5% das vagas de trabalho como motorista profissional. O texto em análise na Câmara dos Deputados insere dispositivos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e determina que poderá haver multa em caso de descumprimento injustificado da futura regra.

“Atualmente, as mulheres

representam 17% dos trabalhadores no transporte”, disse o autor da proposta, deputado Joceval Rodrigues (Cidadania-BA). Segundo o parlamentar, um levantamento do Ministério do Trabalho e Previdência apurou que 2,3 milhões de mulheres atuam no setor em âmbito nacional.

Rodrigues destacou ainda que, do total de 4,39 milhões de habilitações emitidas para motoristas de veículos pesa-

dos, 97,19% pertencem a homens e apenas 2,81% a mulheres. Hoje, apenas uma fração residual das vagas de trabalho é ocupada por mulheres, que representam 0,3% do conjunto de motoristas profissionais.

“Alguns setores profissionais são herméticos para a assimilação de mulheres”, disse o deputado, ao defender a proposta. “Precisamos avançar na construção de uma sociedade mais equân-

nime e que, por meio de políticas públicas, fomente a participação de mulheres em espaços predominantemente masculinos”, avaliou.

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Defesa dos Direitos da Mulher; de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Violeta Parra da Paraíba

Minha estimada amiga Maria Soledade comemora 80 anos de vida. A poeta repentista de Alagoa Grande foi companheira de Margarida Maria Alves e Maria da Penha, três maris da luta, três “Nossas Senhoras das Dores dos Mais Fracos”, sendo que as duas primeiras tombaram pelejando pelos camponeses e Soledade continua abraçada à sua viola, dando o tom de festa e de luta no Movimento de Mulheres no Brejo, fazendo a linha de canto das mulheres trabalhadoras de Caiana e todas as meninas do movimento de mulheres da Paraíba. Comparo Soledade com Violeta Parra, cantora chilena considerada a genetriz do canto de protesto e em defesa da cultura popular na América Latina. Nas canções de Violeta Parra se mistura o grito de revolta dos oprimidos e explorados com a defesa e preservação da cultura de raiz do povo latino-americano.

A professora Maria Ignez Novais Ayala, responsável por vasto material de registros e memória da cultura popular na Paraíba, selecionou, organizou e apresentou o livro “Nossa história em poesia”, com a colaboração de pesquisadores do Laboratório de Estudos da Oralidade, da Universidade Federal da Paraíba. O livro contém um conjunto de poemas de Maria Soledade e depoimentos pessoais da artista. “Esta publicação, certamente, amplia o conhecimento de uma repentista que dá continuidade a saberes e fazeres tradicionais veiculados por transmissão oral e escrita de gêneros da cantoria e do cordel, além de abordar questões sociais, muitas delas relacionadas à mulher”, explica Maria Ignez na apresentação da obra. O livro foi publicado em 2016. Nele, Soledade conta que nasceu em 1942, no município de Alagoa Grande, situado na microrregião conhecida como Brejo. Filha de família camponesa, criou-se em um pequeno sítio que pertencia a seus avós maternos. Ela narra uma história de infância que tem a ver com minha própria meninice na casa de minha avó Joaquina. “Maria da Soledade iniciou suas experiências poéticas na infância com a leitura cantada de folhetos diante de uma plateia comunitária e familiar. Aos oito anos, já lia corretamente”. Aprendi a ler interpretando folhetos de feira comprados pela minha avó e lidos nas suas tertúlias compostas por vizinhos e parentes. Leitor e adaptador do cordel em sua obra, Ariano Suassuna considera a cultura popular como detentora da revelação mais pura e primordial do nosso povo, sendo que a região Nordeste é o ambiente que preservou aspectos originais, determinantes da cultura brasileira.

Nos 80 anos dessa criadora e batalhadora, mais de 60 anos como artista popular e sua viola rústica e tão expressiva, estou propondo à Academia de Cordel do Vale do Paraíba conceder a Maria Soledade o Troféu Violeta Formiga, outra Violeta cantadora das dores femininas e ela própria vítima de feminicídio. A taça é concedida em reconhecimento ao trabalho de mulheres, voltado para a cidadania e pela defesa dos ditames da democracia e dos direitos humanos na Paraíba. Para este propósito, já conto com o apoio da cordelista Claudete Gomes, também amiga de Maria Soledade e minha confreira na academia dos poetas de gabinete.

Há alguns anos, produzi documentário sobre a participação de mulheres nas rádios comunitárias na Paraíba, com foco na Rádio Diversidade do Jardim Veneza em João Pessoa e outras emissoras populares do interior. A direção é de Rodrigo Brandão, roteiro e música de Fábio Mozart, câmera de Jacinto Moreno e iluminação de Lúcio César, com as atrizes Das Dores Neta, Leninha Malheiros e Adriana Felizardo. Nesse filme, aparece Maria Soledade com sua viola, ressaltando o papel dessas emissoras populares para o protagonismo das mulheres e para a democratização da comunicação no país. Outro documento sobre Maria Soledade foi produzido por Leandro Costa como trabalho de conclusão de Curso de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba, em Guarabira, no ano de 2018. Chama-se “Soledade Leite: dos versos à militância, uma trajetória de luta e resistência”.

No meu novo recanto de moradia, no Brejo, tenho convivido com outras interlocutoras da cultura popular, entre elas a também oitontona dona Terezinha, contadora de história, para quem dedico um folheto que estou finalizando. Todas essas mulheres são nossas mestras na difícil arte de ser artista e de ser gente. Que a arte espontânea da repentista e feminista Maria Soledade continue por muitos anos nas suas múltiplas estradas Brejo a fora e sítio a dentro, nos festivais de violeiros, nos “pés de parede” e eventos urbanos e rurais, populares e eruditos, com seu canto artesanal já reconhecido no ambiente universitário, muito graças ao empenho de estudiosos de nossa cultura, a exemplo da iluminada pesquisadora Maria Ignez Novais Ayala. E viva as maris ricas de humanidade e saberes do povo!



Foto: Câmara Federal

Autor da proposta, deputado Joceval Rodrigues, diz que 2,3 milhões de mulheres atuam no setor de transporte no Brasil

ANTICONCEPCIONAL

Ciência busca método para homens

Número de estudos para desenvolver contraceptivos químicos, hormonais e imunobiológicos cresceu em quatro décadas

Raisa Toledo
Agência Estado

Nas últimas quatro décadas, métodos contraceptivos químicos, hormonais e imunológicos para o homem têm sido testados por cientistas. Mas é um consenso entre eles que, até o momento, conseguir um que seja confiável e reversível é uma lacuna a ser preenchida na área. Na Índia, pesquisadores afirmam estar próximos de lançar o primeiro anticoncepcional masculino injetável: o Risug (Inibição Reversível do Esperma Sob Controle) está sendo desenvolvido por pesquisadores do Instituto Indiano de Tecnologia Kharagpur e instituições afiliadas e é considerado pelos cientistas uma alternativa à vasectomia, que, junto dos preservativos é uma das únicas opções de contracepção para homens disponíveis hoje.

O produto se encontra na fase três dos testes clínicos, etapa em que o tratamento é administrado em grupos de pacientes e tem seus efeitos adversos e valor terapêutico avaliados.

“O número de grupos de cientistas estudando novas estratégias aumentou muito; temos o nosso na Unesp e há também em países como Estados Unidos, Japão, Austrália e Canadá. Eu vejo com muito otimismo essa fase atual, porque houve uma maior conscientização social da importância de a gente ter novas formas de contracepção”, analisa Erik José Ramo da Silva, doutor em Farmacologia e professor do Departamento de Biofísica e Farmacologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

Um artigo publicado pelos pesquisadores no periódico Basic and Clinical Andrology informa que, nessa fase de testes, a taxa de falha do Risug foi de 0,98%. Os voluntários do estudo foram observados por seis meses e, após esse período, 96% deles apresentaram azoospermia, quando não há espermatozoides no fluido ejaculado.

Esse é justamente o resultado esperado com o uso do anticoncepcional. O mecanismo de funcionamento é parecido com o da vasectomia, mas

menos invasivo e facilmente reversível. Um gel composto pelo polímero anidrido maleico de estireno diluído em sulfóxido de dimetilo é injetado nos ductos deferentes para causar a sua obstrução.

“O homem ejacula, mas não tem espermatozoides no fluido ejaculado; o que é parecido com a vasectomia, mas não é preciso cortar o ducto deferente. Imagine que na vasectomia você destrói uma ponte e, com o Risug, entope um cano”, exemplifica o professor da Unesp.

Além do bloqueio físico, a substância também cria um meio com pH ácido, que rompe a membrana dessas células e destrói enzimas que fazem parte do processo de fertilização; o que torna os espermatozoides que têm contato com ela inférteis. A ideia veio da observação de testes para purificação de água em sistemas de abastecimento de áreas rurais da Índia. Um professor do Instituto Indiano de Tecnologia Kharagpur descobriu que, quando os canos estavam revestidos com o poli-

mero, era possível eliminar as bactérias da água.

A aplicação do gel é realizada em uma cirurgia ambulatorial simples, com anestesia local, e os únicos efeitos colaterais registrados até o momento são relacionados a dor e inchaço no local da aplicação por algumas semanas. É esperado que seus efeitos durem cerca de dez anos e, no momento em que o paciente julgar necessário, a substância pode ser facilmente eliminada com uma injeção de bicarbonato de sódio e um anti-inflamatório.



Foto: Estádio Conteúdo

Na Índia, pesquisadores afirmam estar próximos de lançar o primeiro anticoncepcional masculino injetável

Dados variam de acordo com as características demográficas

Em uma pesquisa sobre métodos hormonais realizada com homens de Edimburgo, Cidade do Cabo, Xangai e Hong Kong em 2000, a maioria (de 44% a 83%) deles disse que provavelmente ou definitivamente usariam uma pílula anticoncepcional masculina. Os números variaram de acordo com a localidade e as características demográficas e sociais dos entrevistados e se mostraram maiores quando eles podiam optar por uma variedade maior de opções (pílula, injeção ou implante).

Em 2004, outro estudo entrevistou homens de 18 a 50 anos em nove países, incluindo o Brasil. A aceitação de um método de controle de fertilidade masculina hormonal foi de aproximadamente 55%.

As opções eram entre uma pílula oral diária, injeção, adesivo e aplicação de um gel ou creme, que tiveram diferentes níveis de receptividade em diferentes regiões e também tiveram influência do perfil social e demográfico de cada entrevistado. As duas pesquisas foram publicadas na revista científica Human Reproduction, da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia.

Novas experiências são desenvolvidas nos Estados Unidos

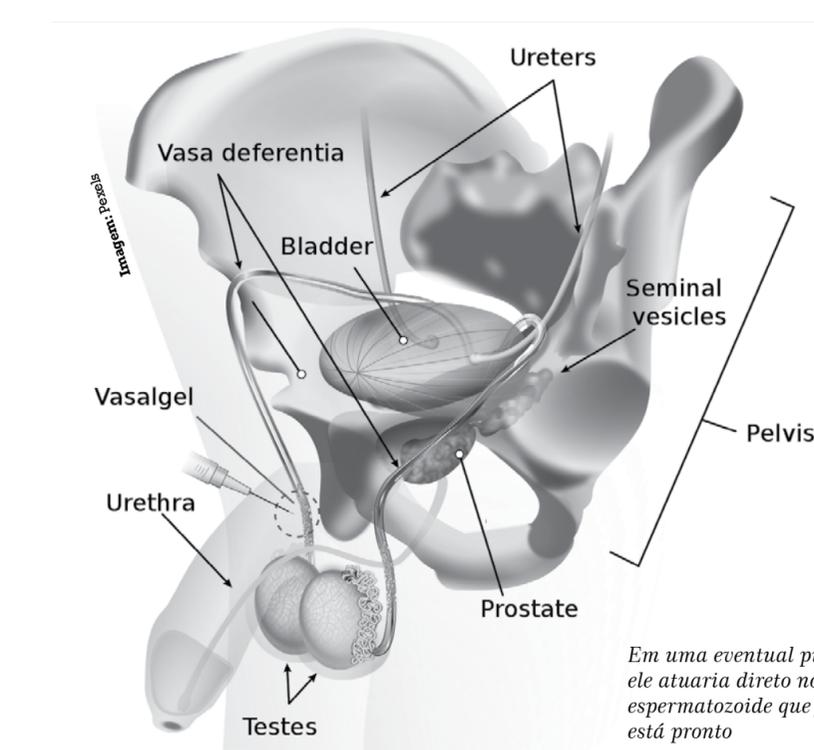
O Risug representa uma nova perspectiva no que diz respeito à pesquisa para o desenvolvimento de anticoncepcionais masculinos. Além dele, um produto com funcionamento semelhante, chamado Vasalgel, está sendo desenvolvido nos Estados Unidos.

Uma das principais dificuldades é encontrar um método que tenha baixa latência para começar e para parar de agir, ou seja, cujos efeitos sejam rapidamente percebidos e encerrados. Isso é difícil porque frequentemente a ação dos métodos se dá sobre os espermatozoides, que são produzidos em uma frequência diária e contam com uma reserva no epidídimo. No caso de métodos hormonais, por exemplo, é preciso que o medicamento bloqueie essa produção e esgote as reservas.

“Para que isso se estabeleça, vai de três a quatro meses e nesse período o casal teria que usar outros métodos de contracepção, porque ainda pode ocorrer uma gravidez. O mesmo acontece para o retorno, em que seria preciso resgatar aquelas reservas espermáticas”, explica o professor.

Além de métodos hormonais e de vasoclusão (bloqueio do transporte do esperma), em que alguns produtos já chegaram a fases clínicas dos estudos, outras possibilidades para um anticoncepcional masculino são a diminuição da produção de gametas ou inibição de suas funções, como sua capacidade de interagir com o óvulo na fertilização ou sua locomoção.

O último exemplo é o caso de um projeto desenvolvido na Unesp com financiamento da



Em uma eventual pílula, ele atuaria direto no espermatozoide que já está pronto

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que busca afetar a motilidade (capacidade de se mover por conta própria) dos espermatozoides.

Um dos responsáveis pela pesquisa, Silva destaca que o objetivo do grupo é encontrar um composto capaz de inibir a Eppin (sigla em inglês para inibidor de protease epididimária), proteína espermática que desempenha um papel importante na motilidade das células e sua movimentação para chegar até o óvulo. Como o Risug, o método teria uma baixa latência e não afetaria a produção de

esperma: “Em uma eventual pílula, ele atuaria direto no espermatozoide que já está pronto”.

Desafios

Além do desenvolvimento dos métodos em si, outro desafio na busca de um anticoncepcional masculino é conseguir um composto capaz de inibir a Eppin. Em 2020, o problema foi apontado pelos cientistas que trabalham no Risug como uma “grande preocupação que inibe o progresso” do produto.

“Inicialmente, o Risug atraiu o interesse de companhias farmacêuticas. Porém, considerando que ele é um procedimento

de baixo custo e realizado apenas uma vez, os fabricantes recuaram. As companhias farmacêuticas são relutantes quanto a perseguir a ideia (de contraceptivos masculinos) para evitar perder os prósperos mercados globais de contraceptivos femininos e preservativos que valem bilhões todos os anos”, diz um trecho do artigo publicado pelos pesquisadores.

O pesquisador brasileiro concorda: “Falta realmente a gente trazer de volta a Big Pharma. Desde o início dos anos 2000, todas as grandes indústrias farmacêuticas fecharam seus projetos em contracepção

masculina e está faltando um catalisador desse processo. Mas nos últimos 20 anos podemos perceber que houve um aumento do número de startups voltadas para esses estudos, o que é um ponto positivo”, avalia Silva.

Feminino

O primeiro anticoncepcional feminino, Enovid, foi lançado na década de 1960 em formato de pílula. Desde então, foram desenvolvidos e disponibilizados métodos injetáveis, implantes subdérmicos, adesivos e dispositivos intrauterinos.

De acordo com o farmacologista, a variedade trouxe avanços importantes no que diz respeito ao planejamento familiar, mas confere às mulheres o fardo de principais carregadoras das ações contraceptivas, arcando com a carga emocional, efeitos adversos e eventuais custos econômicos dos métodos utilizados. “Está mais do que na hora de promover maior igualdade de gêneros nessa tarefa, para que os parceiros possam dividir com elas essa tarefa e os riscos”, pontua.

Segundo um relatório do Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa), agência da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado em março deste ano, metade das gestações por ano ao redor do mundo não são planejadas. O percentual corresponde a 121 milhões de gestações por ano, o que a agência classifica como uma “crise global de gravidez não intencional”. Desses casos, mais de 60% terminam em aborto, independente se o procedimento é legalizado e regulamentado nos países de origem das ges-

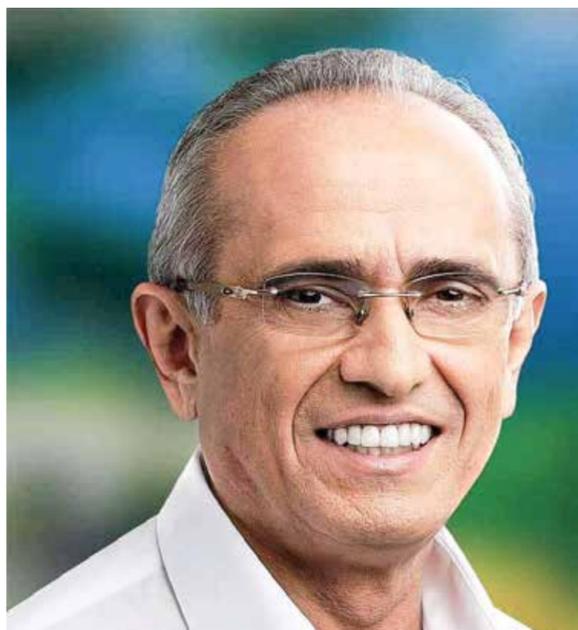
tantes - o que resulta que 45% desses abortos não são realizados de forma segura.

Se o investimento no desenvolvimento de anticoncepcionais masculinos é importante, a aceitação dos métodos entre a população masculina também é um fator que pesa quando o assunto é evitar gravidezes indesejadas e dividir o fardo do planejamento reprodutivo. Ainda que esses métodos ainda não estejam disponíveis no mercado, pesquisas tentam medir a recepção dos produtos há pelo menos quatro décadas.

“Entre 1950 e 1960, os homens eram negligenciados por planejadores familiares mesmo depois de serem parte da unidade familiar. Companhias farmacêuticas eram relutantes em investir no desenvolvimento de contraceptivos masculinos. Havia vários equívocos e desconfiância sobre efeitos colaterais como perda de libido e da chamada ‘masculinidade’”, diz um trecho do artigo publicado pelos cientistas indianos que desenvolvem o Risug.

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



O Troféu Heitor Falcão, premiação idealizada pelo jornalista Abelardo Jurema, e que vai ser realizado no dia 9 de novembro, terá como um dos homenageados da noite o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena. Claro que marcarei presença.



Fortaleza - CE, nos dias 20 e 21 deste mês, vai abrigar mais uma edição da Brasil Travel Market (BTM). Nesse badalado evento turístico, esta colunista vai fazer parte de uma caravana composta por jornalistas especializados em turismo, sob a liderança da gestora de turismo do Sebrae/PB, Regina Medeiros (foto).



Giovanni Meireles, Isabel Lins, Rodrigo Loureiro, Ana Cecília Porpino, Rejane Toni, Mariângela Toscano, Socorro Palmeira e Marcos Leão são os aniversariantes da semana.



No próximo dia 27, a convite da equipe pedagógica do Colégio Marista Pio X, vou participar de momentos especiais na Semana Literária da tradicional escola paraibana. No mesmo dia, no final da tarde, vou lançar dois dos meus livros infantis, na Cafeteria Santa Clara, espaço gastronômico, localizado no primeiro andar do Manaira Shopping. Ao evento, feito por meio de convite da empresária Nely Braga, o escritor e acadêmico José Octávio de Arruda Mello já garantiu presença.



O artista plástico DiSouza, um mestre na pintura e na escultura, nos retoques finais de uma importante e bela escultura que já está instalada no novo Supermercado Altiplano, no bairro que tem o mesmo nome.



A paraibana Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca, que também é cidadã americana, está em Chicago, nos EUA, onde deve cumprir agenda de negócios com o advogado Samuel Gaudêncio e, também, visitar filhos e netos, além de se deliciar com a rica e internacional gastronomia da terra do Tio Sam.



Antonieta Macedo, uma amiga muito querida, teve seu aniversário festejado durante Chá da Tarde, na Doceria Sonho Doce, no Centro de nossa cidade. Marluce Almeida, Graça Sousa, Ana Maria Acyoli e Divany Brasil, entre outras, prestigiaram a festa da amiga de longas datas.



O maestro e coordenador do Festival Paraibano de Coros (FEPAC), Eduardo Nóbrega (foto), nos preparativos finais para a realização de mais uma edição do evento cultural que vai acontecer na Sala de Concertos Maestro José Siqueira do Espaço Cultural José Lins do Rego, de 02 a 06 de novembro. O FEPAC vai receber quarenta grupos representando os estados de Alagoas, Ceará, Goiás, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe.

O famoso e quase desconhecido Mirante Atalaia, a construção militar mais antiga da Paraíba, foi visitado por grupo de amigas lideradas por Marluce Almeida e por mim.

No passeio, além deste importante equipamento turístico, visitamos a Igreja da Guia, em Lucena, e a praia de Forte Velho, distrito de Santa Rita.



IMOBILIÁRIA

PARAÍBA PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

CRECI 0362-J

Selic

Fixado em 21 de setembro de 2022

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

+0,94%

R\$ 5,323

Euro € Comercial

+0,47%

R\$ 5,179

Libra £ Esterlina

-0,47%

R\$ 5,947

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2022 -0,29

Agosto/2022 -0,36

Julho/2022 -0,68

Junho/2022 0,67

Mai/2022 0,47

Ibovespa

112.072 pts

--,95%

ORÇAMENTO ENXUTO

Brasileiros mudam hábitos de higiene para economizar

Sem dinheiro, consumidor tem modificado a rotina de cuidados pessoais

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

O Painel de Uso Cuidados Pessoais da empresa de consultoria, Kantar, aponta que o brasileiro está simplificando a rotina de higiene e beleza por causa da inflação dos produtos. O relatório indica que as famílias das classes D e E dispensam o uso do sabonete em um dos banhos diários para enxugar gastos do orçamento familiar.

Conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento de cuidados pessoais teve uma inflação de 10,88%, considerando os últimos 12 meses terminados em setembro. O item que mais su-

biu foi o sabonete, com alta de 27,46%. Já os produtos para cabelos subiram 14,08%.

De acordo com o estudo, 68% dos brasileiros tomam, em média, dois banhos por dia. No segundo trimestre deste ano, as ocasiões em que o brasileiro não incluiu nenhum produto de higiene em um de seus banhos aumentaram 9%, se comparadas ao mesmo período de 2018.

Segundo a pesquisa, 53% das pessoas que adotam a prática de banho só com água são mulheres das classes D e E, das quais 75% não são casadas, são mães que trabalham fora, com filhos de até 15 anos, em lares com quatro ou mais pessoas.

Consumo reduzido

A inflação dos itens de cuidados pessoais pesou no or-

çamento da empregada doméstica Aparecida Andrade, que estava sem trabalhar até dois meses atrás. Mãe de três filhos, com idades de nove, seis e três anos, ela não abriu mão da higiene deles, mas reduziu o consumo de itens como xampu e condicionador para si e o esposo.

“Todo mundo toma banho todos os dias. Mas, por uma questão de priorizar a alimentação e as contas de aluguel, água e luz, a gente diminuiu a compra de alguns produtos. As crianças usam tudo. Eu lavo meu cabelo com xampu e condicionador, mas o meu marido só usa o sabonete até mesmo no cabelo. Compramos cinco sabonetes para passar o mês. Quando acaba, compramos fiado”, conta Aparecida Andrade.

“

Todo mundo toma banho todos os dias. Mas, para priorizar a alimentação e as contas, a gente diminuiu a compra de alguns produtos

Aparecida Andrade



Inflação dos itens de higiene pessoal fez os preços dos produtos dispararem, como o do sabonete, que registrou alta de 27,46%

Consumidor adquire menos produtos

O consumidor está utilizando menos produtos no cuidado com o cabelo, segundo a Kantar. O uso de seis produtos na hora do banho diminuiu 53,7%, no segundo trimestre deste ano, em comparação com igual período de 2018. Já a utilização de cinco itens reduziu 11,7%. Contudo, o uso de apenas dois itens – como xampu e sabonete – cresceu 10,9%.

A pesquisa ainda indica uma diminuição de 4% no volume de compras de xampu, na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2022. As ocasiões de uso subiram 2%, o que sugere que os usuários estão fazendo o produto render mais. As vendas de produtos com embalagens maiores cresceram 5%, no período.

Os itens que mais se destacaram, na comparação entre os dois trimestres do ano, foram: desodorante (4%), maquiagem (2%) e hidratação (2%). De acordo com o IBGE, o preço médio do desodorante subiu 4,86%, nos últimos 12 meses. Já os artigos para higiene bucal tiveram alta de 12,68% e os produtos para a pele, de 10,28%.

Troca de marcas

A consultora de imagem e de coloração pessoal, Lidianne Cavalcante, não reduziu a quantidade de produtos utilizados na hora do banho, mas trocou as marcas. “A gente gosta muito de sabonete líquido, mas por uma questão de reduzir gastos, trocamos pelo sabonete em barra, que dura mais tempo e tem preços

mais acessíveis”. Ela conta que só comprava produtos das marcas de qualidade, as mais famosas e mais caras, tendo mudado para as intermediárias.

A economia do orçamento é necessária não só pela inflação dos itens, mas pelo nascimento da filha de Lidianne, o fator principal para a sua redução no tempo do banho. “Antes, eu tinha mais tempo de me cuidar, ter mais tempo no banho e passar vários cremes no rosto. Mas minha filha demandou muita atenção”.

Tiquete menor

No que se refere a cuidados pessoais com maior tiquete médio, o levantamento da Kantar registra retrações, neste ano. Houve queda de 12% nos serviços

de salão de beleza e de 20% no corte de cabelo e barba, na comparação entre o primeiro e o segundo trimestre de 2022.

Conforme o IPCA, nos últimos 12 meses, a inflação dos serviços de cabeleireiro e barbeiro foi de 9,37%. Já o serviço de manicure ficou 9,86% mais caro. Os custos com depilação e design de sobrancelha aumentaram 10,34% e 8,78%, respectivamente.

O Painel de Uso Cuidados Pessoais da Kantar foi realizado a partir de uma amostra de quatro mil indivíduos com idades de 11 a 74 anos, que representam um universo de 115 milhões de pessoas, no Brasil. Os questionários da pesquisa foram aplicados nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Deflação pelo terceiro mês consecutivo, o que está acontecendo?

No início do ano falamos muito sobre o aumento dos preços e a dura batalha enfrentada pelo Banco Central para manter o “dragão inflacionário” sob controle, ou seja, próximo da meta. Encerramos 2021 acima da meta (5,25%), com inflação na casa dos 10%. Historicamente, a inflação ficou fora da meta nos anos de 2001, 2002, 2003, 2015, 2017 e 2021. Diversos fatores contribuíram para os níveis do ano passado, entre eles estão: alta dos preços das commodities; crise de escassez hídrica; e os inúmeros desequilíbrios na cadeia produtiva global em decorrência da pandemia. Atualmente, com a continuidade da guerra na Ucrânia e a inflação assolando diversas economias do globo, aqui no Brasil o cenário é bem diferente: expectativa de crescimento econômico além das projeções e inflação sob controle.

A meta de inflação para 2022 é de 3,50%, com tolerância superior de até 5,00%. Diante do atual cenário, o mercado projeta inflação abaixo dos 6% até o final do ano, reforçando essa ideia o último Boletim Focus trouxe a expectativa de 5,71%. Em setembro, a inflação medida pelo IPCA, registrou novamente queda de 0,29%. O resultado levou o índice para 7,17% no acumulado em doze meses, desacelerando em relação ao observado em agosto, quando estava em 8,73%. Desde janeiro, o indicador acumula alta de 4,09%.

Olhando a composição do IPCA, os combustíveis e alimentos puxaram a queda mensal. Dessa vez, a retração não reflete apenas a redução dos impostos, mas a baixa de preços do barril de petróleo, que permitiu a Petrobras cortar o preço dos combustíveis. Segundo a análise do IBGE o preço da gasolina caiu 31,54% em três meses, sendo fundamental para deflação brasileira. Contudo, o acirramento da guerra entre Rússia e Ucrânia pressionou novamente os preços do petróleo, que estão próximos a US\$ 100 dólares. Em algum momento, não muito distante os preços dos combustíveis voltarão a subir nas bombas.

Outro fator que contribuiu para a retração da inflação foi a política monetária, adotada pelo Banco Central, com a elevação dos juros. Era esperado menor pressão sobre os preços e algum sinal de desaceleração da economia brasileira. Em julho, o IBGE revelou que as vendas no varejo caíram 0,8% ante junho. É importante frisar que a política monetária tem grande defasagem, estamos acompanhando os primeiros impactos. Contudo, uma premissa básica do bem-estar econômico é a estabilidade dos preços, sendo assim, o Banco Central responsável pela condução da política monetária, através do controle da oferta de moeda na economia, assumiu a linha de frente no atual duelo inflacionário. O Banco Central brasileiro agiu firme no controle inflacionário para ancorar as expectativas nas metas inflacionárias.

Diante desse cenário, atentamos aos primeiros sinais de menor ritmo da atividade econômica. No mundo, a guerra entre Rússia e Ucrânia deve seguir afetando a inflação global, especialmente na Europa. Por outro lado, os Bancos Centrais no mundo seguem subindo juros, desfavorecendo o crescimento econômico mundial.

COMÉRCIO

Consumo “figital” consolida espaço

Junção dos modelos físico e digital de vendas conquistou consumidores e se mantém como tendência no mercado

Agência Estado

A pandemia provocou algumas mudanças no comportamento das pessoas e a compra em sites e aplicativos foi, sem dúvida, uma delas. Só no primeiro trimestre de 2022, o consumo virtual foi 16% maior do que no mesmo período do ano passado, segundo dados da pesquisa Global Payments Report, da Worldpay from FIS. O levantamento também mostrou que a tendência é que as vendas aumentem em 95% até 2025, mesmo com o funcionamento das lojas físicas e o retorno da rotina fora de casa.

Mas isso não quer dizer que o faturamento das lojas físicas parou ou reduziu. Segundo o Mastercard SpendingPulse, levantamento que mede o movimento realizado com todas as formas de pagamento em lojas físicas e no varejo on-line, as vendas totais de quatro das cinco regiões do Brasil aumentaram 5,7% em comparação com o mesmo período do ano passado. A região Norte foi responsável por contabilizar o maior crescimento (27,2%), seguida pelo Sul (11%), Centro-Oeste (8,7%) e Sudeste, com 4,8%. O Nordeste foi a única região que apon-tou queda, cerca de 2,5%.

Os dados mostram o quanto os consumidores estão adaptados a comprar por essas duas formas, inclusive muitos optam por unir as duas experiências, ou seja, ir até a loja experimentar uma roupa e depois pedir para entregar em casa. Outros preferem sair de casa para confraternizar com outras pessoas e, porque não, comprar algum produto mesmo sem ter planejado. Essas experiências vêm sendo amplamente identificadas entre os frequentadores do Colinas Shopping, em São José dos Campos.

De acordo com Priscilla Le-



Foto: Freepik

Consumidores brasileiros têm optado por unir a experiência da compra virtual com a tradicional, nas lojas físicas, sem perder a comodidade

vinsohn, diretora de Marketing do Colinas Shopping, as pessoas passaram a valorizar mais o contato social após a pandemia, assim como criaram o hábito de também comprar on-line. “Isso mostra que as duas experiências ganharam força. Mais do que um centro de compras, os shoppings atuam como um ponto de encontro e lazer entre as famílias e os amigos” afirma ela, que é filha do empresário Ronald Levinsohn (1935-2020), fundador do shopping.

Especialistas garantem que a pandemia contribuiu para os lojistas perceberem uma nova necessidade de transformação para o futuro: a não distinção entre o

físico e o digital, o “figital”, um somatório das duas possibilidades. Por meio do modelo “figital” é possível comprar na loja física e pedir para entregar na sua casa. Você também pode comprar em casa pelo site e pegar o produto na loja física. Ou até mesmo comprar dentro do shopping e pegar nesse mesmo shopping depois, dentro do seu veículo. “O mais importante é se adequar às necessidades do cliente e, principalmente, às demandas tecnológicas para não ficar para trás” completa Priscilla Levinsohn.

A capacidade de adaptação está sendo cada vez mais exigida tanto no varejo físico quanto no

digital. O novo tempo demanda dos lojistas a construção de oportunidades diante das mudanças que aparecem, sem deixar de lado a interação entre as pessoas. “No período de pandemia e agora no pós-pandemia, por exemplo, as vendas via WhatsApp cresceram muito. O metaverso também chegou como mais um novo canal para oferecer produtos e serviços diferenciados para o cliente. E os shoppings seguem no meio disso tudo, sempre auxiliando na intermediação entre lojista e consumidor, além de se fortalecer como uma grande rede de socialização e novas experiências”, finaliza Priscilla.

“

O mais importante é se adequar às necessidades do cliente e, principalmente, às demandas tecnológicas

Priscilla Levinsohn

Número de compras aumenta e índices do varejo crescem

■ **Todos os estados registraram crescimento de vendas nas lojas, em agosto, reforçando que a rotina de compras do brasileiro está se normalizando**

O uso do “figital” impulsiona o mercado. De acordo com o Mastercard SpendingPulse, as vendas nominais no varejo brasileiro cresceram +11,4% em agosto de 2022, comparado com agosto de 2021, quando os comércios ainda estavam vivendo a fase de funcionamento com restrições determinadas pelos seus estados por conta da Covid-19.

A empresa considera vendas no comércio eletrônico as de bens e serviços nas quais os compradores fazem um pedido ou o preço e os ter-

mos da venda são negociados pela Internet, em um dispositivo móvel (M-commerce), extranet, rede EDI (Electronic Data Interchange), correio eletrônico ou outro sistema on-line comparável. O pagamento pode ou não ser feito on-line.

Ao analisar o panorama geral do Brasil, todos os estados registraram crescimento de vendas nas lojas, em agosto: Norte (+6,3%), Sul (+13,3%), Centro-Oeste (+14,9%), Sudeste (+ 8,7%) e Nordeste (+21,1%).

Com a retomada ao cotidiano dos brasileiros, o número de ven-

das das categorias de restaurantes (+50,0%), artigos farmacêuticos (+16,4%), combustível (+10,0%) e vestuário (+8,8%) tiveram aumento significativo em relação ao ano anterior.

Comércio virtual

Embora o e-commerce brasileiro não tenha tido crescimento de forma significativa na comparação com agosto de 2021, quando comparado com agosto 2019, no ano anterior à pandemia, as vendas marcam crescimento de 118%.

Os setores de destaque foram artigos farmacêuticos (+29,3) e livros e hobby (+10,5%), na comparação ano a ano.

“É bom poder ver o Brasil de volta aos hábitos de compra após todo o desafio em relação à retomada do crescimento pós-pandemia”, afirma Marcelo Tangioni, presidente da Mastercard Brasil. “Também estamos confiantes quanto ao futuro do e-commerce no país, mesmo ele tendo ficado estável na comparação com agosto do ano passado”, conclui o executivo.

Projeção de lucro do comércio virtual é de R\$ 91,5 bilhões

Segundo uma análise da AB-Comm (Associação Brasileira de Comércio Eletrônico) o comércio eletrônico deve alcançar a receita de R\$ 91,5 bilhões na segunda metade do ano. De acordo com o balanço, as vendas do e-commerce brasileiro devem aumentar 95% até 2025. Já a nível mundial, o segmento deve crescer 55,3% nos próximos três anos, segundo uma projeção do relatório Global Payments Report, divulgado pela Worldpay from FIS.

Para Mateus Toledo, CEO da MT Soluções - empresa que atua com uma hub de soluções para e-commerce, como implantações de lojas virtuais, layouts e sistema ERP e marketing digital -, a cres-

cente adesão dos brasileiros às compras on-line deve impulsionar os negócios do setor que, por sua vez, devem investir esforços para a melhoria contínua.

Neste sentido, segundo Toledo, um ERP (Enterprise Resource Planning, na sigla em inglês - Sistema de Gestão Integrado, em português) é um dos elementos que podem auxiliar em práticas de e-commerce. Ele destaca que é necessário se atentar a determinadas etapas do processo que podem ser aprimoradas com ferramentas e estratégias de ERP.

“Um bom ERP pode auxiliar em toda gestão de um negócio, organizando informações e dados que são essenciais dentro da

rotina de trabalho de um gestor”, afirma. O ERP auxilia no controle de estoque da loja, controle financeiro, emissão de notas fiscais e boletos, cadastro de clientes e produtos, entre outros”, completa.

Além disso, o especialista pontua que, com o ERP, é possível aprimorar ainda mais todo o processo da empresa, desde a parte de logística, expedição, separação e controle de embalagem. “Com um ERP, as empresas conseguem ter maior escalabilidade”.

Aprimoramento

Na visão do CEO da MT Soluções, as ferramentas e estratégias de ERP evoluíram nos últi-

mos anos e estão em constante atualização para incluir todo o controle da empresa em um único sistema de gestão integrado. “Entre os próximos passos para o aprimoramento, as plataformas de ERP têm buscado melhorar as suas tecnologias e ouvir ‘quem realmente importa’, que são os lojistas”, diz Toledo.

“A prova disso é que as organizações trouxeram a equipe de produtos de suas empresas para os três maiores eventos de e-commerce que ocorreram no Brasil este ano. Nota-se a abertura e respeito aos empresários brasileiros para que, em um breve período, novidades e melhoras apareçam nessas plataformas”, conclui.

Alcance

Segmento de comércio virtual deve crescer 55,3% em nível mundial nos próximos três anos, segundo uma projeção do relatório Global Payments Report, especialista no assunto

NA CAPITAL

Pesquisadores debatem o Semiárido

Fundações de amparo à pesquisa de todo o Nordeste se reuniram em João Pessoa para apresentar projetos para a região

Renato Félix
Assessoria SEC&T

O Semiárido brasileiro ainda é vítima de uma estigma: o de ser uma região pobre e sem potencialidades. Mas pesquisadores têm se esforçado para derrubar esse preconceito. Um desses passos foi o 1º Seminário de Acompanhamento dos projetos aprovados no âmbito do Edital nº 4/2021 - Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Apoio ao Desenvolvimento da Região Semiárida Brasileira, realizado em João Pessoa nos últimos dias 6 e 7, com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB).

O evento foi promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no auditório do Sesc Cabo Branco. A ideia foi indicar às vocações e potencialidades identificadas na região semiárida em que se realiza o projeto e como se dará a formação de mestres e doutores e realização de pesquisas. Participaram pesquisadores de diversos estados.

“A realização do seminário foi muito produtiva. O evento cumpriu o seu objetivo de acompanhar os projetos implementados em 2021”, avalia a professora Zena Martins, diretora de Programas e Bolsas no País, da Capes, que esteve presente ao evento. “Não tínhamos a expectativa de encontrar resultados, ainda. A intenção do seminário era muito mais de integrar, de permitir a troca e o compartilhamento de informações e de conhecimentos, entre os projetos. Foram dois

dias bem proveitosos porque todos puderam acompanhar o planejamento e a execução das demais pesquisas. Essa dinâmica, além de alinhar as ações em desenvolvimento, possibilita a criação de redes de cooperação e o fortalecimento dos grupos envolvidos”.

Roberto Germano, presidente da Fapesq-PB, destaca a riqueza das apresentações realizadas por quase todas as fundações de pesquisa do Nordeste (o Rio Grande do Norte foi a única exceção). “Bem como a fundação de Minas Gerais, que participou com seus projetos referentes ao norte do estado de Minas, que pertence à área de atuação da Sudene”, completa. Para ele, a escolha da Paraíba para sediar o evento possui um simbolismo importante. “A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba, como foi bem dito pela Capes, participou da elaboração deste edital, inclusive com a construção de uma minuta. Em reconhecimento ao trabalho da Fapesq-PB voltado ao Semiárido, João Pessoa foi escolhida para sediar este evento”.

30 projetos foram apresentados nos dois dias de evento, mostrando que há onde buscar esse desenvolvimento, sob diversos aspectos. “Uma área foi focada como extremamente importante para o desenvolvimento da região: a agroindustrial”, analisa Germano. “Nós tivemos projetos levantando alternativas econômicas regionais, gerando inclusive produtos já disponíveis para a sociedade, bem como a potencialidade, levanta-

“

Em reconhecimento ao trabalho da Fapesq-PB voltado ao Semiárido, João Pessoa foi escolhida para sediar este evento

Roberto Germano

tada aqui pela Paraíba, do leite caprino gerando produtos e tecnologias para o fortalecimento do setor queijeiro do nosso estado”.

Zena Martins, da Capes, também destacou um projeto apresentado pela fundação de Minas Gerais. “O projeto sob coordenação da professora Sílvia Nietzsche, da UFMG, e do professor Abner Carvalho, da Unimontes, ‘Desenvolvimento de novos produtos a partir de microrganismos e biomoléculas prospectados no Semiárido e sintetizados em plataformas biotecnológicas de interesse para a cadeia de produção de alimentos’, é muito promissor e nos dá a dimensão da importância da biotecnologia para a produção agrícola na região do Semiárido, mais pontualmente na parte que compreende o norte do estado de Minas Gerais”.



Foto: Delmer Rodrigues



Seminário foi realizado em João Pessoa nos últimos dias 6 e 7, com o apoio da Fapesq-PB

Os projetos apresentados

■ PARAÍBA

- Ações inovadoras para valorização e sustentabilidade da cadeia produtiva do leite caprino no Semiárido brasileiro
- Desenvolvimento e aplicação de tecnologias sociais para o fortalecimento das atividades agroindustriais em municípios do Semiárido do Nordeste
- Desenvolvimento de produtos farmacêuticos e alimentícios provenientes de matéria-prima vegetal e animal da região semiárida brasileira
- Ciências ômicas aplicadas ao desenvolvimento agropecuário sustentável do semiárido

■ BAHIA

- Enzimas no Semiárido baiano: Aplicações biotecnológicas como diferencial para o setor produtivo de alimentos da região
- Monitoramento, captação e processamento de água para uso agroindustrial e aproveitamento de resíduos agroindustriais no solo, visando a produção agrícola no Território de Identidade do Sudoeste Baiano
- Nutrição, cultivo e potenciais biotecnológicos de mandacaru e palma forrageira
- Agroindústria e energias renováveis: sustentabilidade socioambiental e perspectiva de redução de custos com melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares

■ MINAS GERAIS

- Desenvolvimento de novos produtos a partir de microrganismos e biomoléculas prospectados no Semiárido e sintetizadas em plataformas biotecnológicas de interesse para a cadeia de produção de alimentos

- Obtenção de ingredientes com potencialidades funcionais a partir de frutos do Semiárido norte mineiro com aplicações tecnológicas em matrizes alimentícias
- Cadeia de valor do mel no Semiárido mineiro – análise ecológica, socio-econômica e organoléptica com vistas a exportação e ampliação do mercado de meios especiais

■ PERNAMBUCO

- Biotecnologia para promoção da sustentabilidade Hídrica, Alimentar, Energética e Ambiental do Semiárido nordestino - Biotec Semiárido
- Biotecnologias para o Desenvolvimento do Semiárido Pernambucano
- Inovações agroindustriais para o desenvolvimento econômico e social do Semiárido pernambucano
- Biotecnologias para o desenvolvimento ambiental, socioeconômico e tecnológico do Semiárido pernambucano

■ SERGIPE

- Condicionamento e fertilização do solo do Semiárido sergipano empregando biocarvão e derivados, visando o uso racional de água e o desenvolvimento da agricultura – Semiárido forte
- Transformando recursos genéticos do Semiárido em produtos sustentáveis para o agronegócio
- Processamento integral da biomassa do licuri para fortalecimento da economia circular no Semiárido
- Desenvolvimento de bioformulações da flora do Semiárido para tratamento de lesões cutâneas

■ CEARÁ

- Prospecção de recursos biológicos e bioativos do Semiárido
- Biotecnologia aplicada à saúde humana, animal e vegetal no Semiárido
- Organização socioeconômica, ambiental e desenvolvimento rural sustentável no Semiárido
- Aproveitamento de subprodutos e resíduos da atividade agroindustrial no Semiárido

■ MARANHÃO

- Fitofuncionais: Desenvolvimento de alimentos funcionais aplicáveis à saúde humana e animal a partir de plantas do Semiárido.

■ ALAGOAS

- Biotecnologia em saúde no desenvolvimento do Semiárido alagoano
- Desenvolvimento sustentável da agricultura no Semiárido alagoano
- Biotecnologia, Recursos Naturais e Desenvolvimento do Semiárido alagoano

■ PIAUÍ

- Bioprospecção de meios para produção in vitro de embriões caprinos e ovinos: uma necessidade biotecnológica para o Semiárido piauiense
- Tecnologia sustentável para o Semiárido piauiense: uso de bactérias promotoras de crescimento para otimizar o desenvolvimento, fisiologia e produtividade da palma forrageira para alimentação animal.
- Do Semiárido para o Semiárido: desenvolvimento biotecnológico de hidrogéis superabsorvente provenientes de fontes vegetais para uso eficiente



Ilustrações: Pixabay

FALTA D'ÁGUA É Desafio para Campina Grande

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

Campina Grande chega aos seus 158 anos de história olhando para o futuro e tentando enxergar soluções para alguns problemas que se colocam como barreiras a um amplo desenvolvimento. Um deles é essencial, balizador e urgente. Como sanar as dificuldades do seu sistema hídrico? A Rainha da Borborema é uma das principais cidades da região Nordeste e, por incrível que pareça, não tem um conjunto hídrico próprio que leve água às torneiras. Para abastecer os seus mais de 413 mil habitantes e um setor industrial próspero, é totalmente dependente de recursos externos.

Atualmente a cidade é abas-

tecida pelas águas da Transposição do Rio São Francisco, que desaguam no Açude Epitácio Pessoa, localizado na cidade de Boqueirão, Cariri do estado. As águas do "Velho Chico" começaram a chegar às torneiras dos campinenses em abril de 2017, depois que um plano emergencial foi colocado em prática para agilizar as obras do projeto na Paraíba, no Eixo Leste, em Monteiro, Cariri. A urgência se dava porque Campina estava à beira de um colapso hídrico. Boqueirão se encontrava com níveis muito baixos para continuar abastecendo Campina Grande e mais 18 municípios no seu entorno. "É inadmissível, impensável e

incoerente que uma cidade do porte de Campina Grande não tenha sua própria reserva. Nosso senso é muito rudimentar. Temos uma grande população e moramos em um município que atualmente não produz uma gota de água", protestou o biólogo e professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Veneziano Guedes de Sousa.

Em decorrência dos anos sucessivos de escassez, a Rainha da Borborema chegou recentemente a enfrentar um processo de racionamento. A Companhia de Águas e Esgoto do Estado da Paraíba (Cagepa) teve que adotar um sistema de fornecimento alternando por dias da semana

nos bairros da cidade a receber água. O banho público, a pesca e a irrigação foram proibidos para culturas próximas ao manancial. Carros-pipas voltaram a ser vistos com frequência pelas ruas da cidade, cortando as ruas em agilidade para conseguir levar água a todos. Baldes, tonéis, caixas d'água passaram a ter uma forte comercialização.

Em 2015, a situação se mostrou tão preocupante que a Cagepa tomou a decisão de montar um sistema de captação flutuante. Bombas foram instaladas para pegar água na superfície, dando a oportunidade de captar um líquido de melhor qualidade. No sistema tradicional, a captação no

açude é feita por uma comporta nas profundidades do manancial, mas devido ao baixo volume, isso ficou impraticável.

Já no início de 2016, o agravamento da crise hídrica alcançou o ápice. O açude, que tem capacidade superior a 411 milhões de metros cúbicos, baixou ainda mais e o volume total ficou reduzido a 3%, pior índice já registrado desde a sua fundação na década de 50. Esse volume já era o que os especialistas chamam de reserva técnica, ou volume morto. A pouca água que restava, além de abastecer a Rainha da Borborema de 413 mil pessoas, precisava ser suficiente para mais 300 mil habitantes das outras 18 cidades.

■ Problema é secular e várias medidas foram tomadas, mas sem oferecer solução permanente



Foto: Fabiana Veloso

O Açude Velho foi, no passado, uma das tentativas de solucionar o sempre presente problema da falta de abastecimento

■ O perigo de novo racionamento de água está sempre alarmando os campinenses

Solução para CG é construir açudes e barragens, aponta biólogo

A transposição das Águas do São Francisco tem se mostrado um alento para Campina Grande e outros municípios que formam a sua Região Metropolitana. "Contudo, está longe de ser a solução. Se não forem tomadas medidas urgentes e definitivas para acabar com esse problema, a cidade logo voltará a enfrentar um novo problema dessa natureza.

Ela cresce muito, precisa de um abastecimento cada vez maior", analisou o professor.

Veneziano Guedes defendeu a implantação de políticas públicas que visem captar as águas das chuvas que caem na cidade. "Precisamos de estratégias de captação de água, considerando que nossa pluviosidade é alta. É urgente e necessário construir barramentos, bar-

ragens subterrâneas, barreiros e açudes", citou.

Dentre os projetos que ele indica a serem pensados para que Campina Grande comece a ter sua produção própria de água está a construção de açudes nas proximidades do Riacho das Piabas, que nos anos 40 chegou a abastecer algumas áreas da cidade.

"Precisaríamos ter pelo

menos dois reservatórios importantes. Poderíamos construir um açude no sítio Covão, dentro da microbacia do Riacho das Piabas, e outro na bacia do Rio Bodocongó. Sendo que o primeiro seria para abastecimento de urgência, o outro para múltiplos usos. Dessa forma, conseguiríamos captar água em uma quantidade fantástica", projetou.

Nesse sentido, Veneziano defendeu ainda Multilagos. Trata-se de um projeto idealizado em 1993, ainda na gestão do prefeito Félix Araújo Filho, prevendo a criação de um cinturão de 16 açudes em volta do perímetro urbano de Campina Grande, permitindo o aumento da capacidade de armazenamento de água no município.

Pelo projeto, os 16 reser-

vatórios seriam construídos em locais com grandes depressões existentes na cidade, em localidades que normalmente já são alagadas nos períodos chuvosos, e ainda na Alça Sudoeste e na região norte da cidade. "Dessa forma nós teríamos ganhos extraordinários para todo o meio ambiente de Campina Grande, restaurando áreas verdes".

Conheça os reservatórios que já abasteceram Campina Grande

O açude de Boqueirão foi construído durante a década de 1950, quando Campina Grande já enfrentava problemas no seu abastecimento e buscava soluções para que a escassez não prejudicasse a sua demanda crescente por água. No entanto, os que o projetaram não atentaram para o fato de que ele estava no Cariri, região semiárida do estado e que, historicamente, enfrenta períodos de estiagens. "Considero um erro gritante a decisão de terem construído o açude no perímetro de Boqueirão, desti-

nado a abastecer a cidade. O que poderia ser uma solução, tornou-se uma incógnita até os dias atuais, pois os períodos de chuvas por lá são curtos. Em Campina Grande chove muito mais e isso não foi considerado", disse Veneziano Guedes.

Mas antes de ter essa fonte, a Rainha da Borborema foi abastecida pelo Açude Velho, localizado na área central da cidade, construído para atender a cidade somente em tempos de estiagem. Porém, alguns anos depois, passou a ser usado frequente-

mente como fonte principal de fornecimento de água aos campinenses. Ele foi construído em 1828. "O acúmulo de água dele vem do barramento do Riacho das Piabas, que antes também foi fonte de abastecimento da cidade", explicou.

Ele lembrou que alguns anos depois, as famílias mais ricas da cidade se valiam das compras no Piabas, localizado na mata do Louzeiro. "Essas pessoas não queriam água do Açude Velho por já terem certa desconfiança de sua qualidade e mandavam

os agueiros nos lombos de seus burros comprarem água doce e de excelência no Riacho das Piabas", recordou.

Mas diante do crescimento notório da cidade, as autoridades perceberam que Campina Grande precisava de um novo reservatório, e cerca de 30 anos depois projetaram o Açude Novo, também na área central.

Esse também não foi suficiente e, já em 1917, a Rainha da Borborema ganhou um novo açude, o de Bodocongó, planejado para ser a solução definitiva. "Mas

logo perceberam que o problema hídrico da cidade estava longe de ser resolvido. A água do Bodocongó tem alta salinidade, é salobra, como se diz no popular, e impraticável para o consumo humano", frisou. Todavia, sua água passou a ser usada pelas indústrias que se instalavam em Campina.

Outro ciclo do abastecimento da cidade se deu através da barragem de Vaca Brava, localizado no município de Areia, a primeira adutora a servir a Rainha da Borborema.

JAMPAKART

Motores aceleram, hoje, no Paladino

Quarta etapa tem disputas em sete categorias, e o destaque é o piloto paraibano Luciano Wanderley

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

“

Na última etapa consegui um bom desempenho, o que foi capaz de possibilitar uma vantagem para assumir a ponta

Luciano Wanderley

Hoje, a partir das 9h, o som dos motores volta a ecoar mais alto na pista do Autódromo do Circuito Internacional Paladino, no município de Conde, com a disputa da 4ª etapa do JampaKart, o Campeonato de Kart Indoor 2022, com um piloto paraibano defendendo a liderança da categoria master.

Ao todo, serão disputadas provas em sete categorias: Master, super graduado, leves, graduado, sênior, intermediária e rookie, por vários pilotos dos estados da região Nordeste. Quem vem fazendo bonito na disputa da categoria master é o piloto paraibano Luciano Wanderley. Competindo pela equipe JampaKart, ele é o líder na classificação geral da categoria com



Foto: JampaKart / @pablo_franca

As disputas da quarta etapa do JampaKart acontecem neste domingo no Circuito Internacional Paladino, na cidade do Conde

67 pontos, quatro a mais que Elder Júnior, vice-líder, e dez pontos de vantagem sobre o terceiro colocado Luís Gonzaga. Nesta etapa ele defende a ponta na liderança em busca do título na categoria.

“As três primeiras provas foram etapas difíceis e competitivas, onde ficamos alternando nas três primeiras posições. Na última etapa consegui um bom desempenho, o que foi capaz de possibilitar uma vantagem para assumir a liderança

da competição na minha categoria. No entanto, não tem nada ganho, ainda restam mais duas etapas até chegarmos à grande final. Temos muitos pontos em jogo, a competição está em aberto, não é fácil vencer uma competição repleta de pilotos experientes, mas tomara que no fim eu consiga o 5º título, o terceiro na categoria”, comentou.

O público interessado em acompanhar as emoções das disputas no Circuito Paladino não

vai pagar nada pela entrada, que é totalmente grátis. Além de piloto, Luciano também é administrador do autódromo e espera contar com o apoio e interação com o público paraibano durante as provas da 4ª etapa da competição.

“O Circuito Paladino dispõe de uma estrutura para proporcionar lazer e entretenimento ao público que estará acompanhando as provas. Vários pilotos de qualidade da região Nordeste estarão na disputa,

é um atrativo para quem gosta de automobilismo. Espero que o público possa se divertir, acompanhando filhos, esposos ou pais disputando mais uma etapa da competição”, finalizou.

Após o fim da 4ª etapa, o campeonato segue com a disputa de pelo menos mais uma etapa agendada para o dia 13 de novembro, antes da grande final que acontece no dia 4 de dezembro, ambas sendo realizadas no Circuito Paladino.

PREPARATIVOS

Basquete e handebol miram medalhas na disputa dos JEBs

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

As equipes de basquete e handebol que irão representar a Paraíba na disputa dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), a partir do dia 1º de novembro, no Rio de Janeiro-RJ, estão firmes no processo de preparação querendo fazer bonito na competição. A modalidade de bas-

quete será representada pelo Colégio Motiva Ambiental - João Pessoa. Ângelo Barbosa é o treinador que vem desenvolvendo a modalidade no colégio há cerca de quatro anos. Para a disputa na competição, ele selecionou as melhores 11 atletas entre 13 e 14 anos.

Durante três vezes por semana ele vem realizando treinos com as meninas, na quadra esportiva do próprio colégio, localizado no bairro Tambaú e, paralelamente, disputando o campeonato paraibano da categoria e a liga escolar. O basquete do Colégio Motiva volta a representar a Paraíba na competição após quatro temporadas, com o desejo de subir ao pódio.

“Participar da competição é a realização de um sonho enquanto profissional ter a responsabilidade de representar a Paraíba. A nossa equipe juntamente com o pai das atletas almejam o mesmo desejo de conquistar coisas grandes na disputa. Realizamos um grande processo de preparação, com o objetivo de alcançar os melhores resultados possíveis”, pontuou o treinador Ângelo Barbosa.

Campina Grande é outra cidade que também irá representar a Paraíba na disputa dos JEBs. Na Terra da Rainha da Borborema é o treinador Bruno Rodrigues quem monitora as equipes de handebol do Colégio Motiva nas modalidades masculino e feminino, que juntos somam o número de 25 atletas (13 femininos e 12 masculinos) mais quatro membros da comissão técnica.



Foto: Ângelo Barbosa

As meninas do basquete do Colégio Motiva Ambiental, da capital, com o técnico Ângelo Barbosa

Entre as atletas está Victória Abrantes, 14 anos. Com a equipe, Victória foi campeã da última etapa dos Jogos Escolares da Paraíba, região de Campina Grande. Além de atleta ela tem uma ligação afetiva com o colégio, pois desde os cinco anos estuda no Motiva. Participando pela primeira vez dos JEBs, ela quer fazer de sua relação de amor com o colégio um impulso para buscar uma conquista entre as melhores equipes da modalidade.

“Será uma grande experiência. A disputa desta competição pode nos oferecer oportunidades

de ascensão enquanto atletas. Nosso time foi formado ao longo da temporada, estamos treinando de forma intensa. Desde meus cinco anos que vivo o dia a dia do Colégio. Individualmente estarei dando o meu melhor para ajudar a equipe de forma coletiva, acredito que temos qualidade para representar bem a Paraíba e conseguirmos conquistar uma medalha para o Colégio Motiva”, disse Victória.

Para a disputa da competição, o treinador Bruno Rodrigues realiza treinos durante dois dias da semana, na Arena Motiva, locali-

zada no bairro Catolé, em Campina Grande. Até antes da estreia na competição, as equipes realizam amistosos preparativos. De acordo com Bruno Rodrigues a força qualidade dos adversários ainda é uma dúvida, certo mesmo é o desejo de poder voltar da capital fluminense com uma medalha no peito.

“Estamos ansiosos para a estreia, no entanto, não temos noção da qualidade das equipes que iremos enfrentar. Mas temos a convicção de ter qualidade suficiente para estarmos colocados entre as melhores equipes”, pontuou.

Foto: Mathheus Pereira



“

A disputa desta competição no Rio de Janeiro pode nos oferecer oportunidades de ascensão enquanto atletas

Victória Abrantes

UM ANO DE ROGÉRIO CENI

Técnico segue pressionado no clube

Profissional faz balanço positivo, projeta títulos no futuro, mas não sabe se permanece para a temporada 2023

Marcos Antomil
Agência Estado

Rogério Ceni completou, na última quinta-feira um ano desde seu retorno ao comando técnico do São Paulo. O ex-goleiro e ídolo tricolor tem currículo invejável na história do clube do Morumbi. Como treinador, porém, os títulos ainda não chegaram e têm causado turbulência e elevado as expectativas sobre uma possível saída ou permanência para a temporada 2023.

Questionado pela reportagem do Estadão após a derrota para o Botafogo, por 1 a 0, pelo Campeonato Brasileiro, Rogério Ceni analisou sua trajetória nos últimos 365 dias no comando do São Paulo. O treinador fez um balanço, enumerando fatores que, para ele, fizeram o clube tricolor ter importantes melhorias dentro e fora de campo, principalmente no estímulo ao torcedor para comparecer ao Morumbi e empurrar a equipe para finais de campeonatos.

"Eu acho que o São Paulo se tornou um time bem competitivo ao longo do tempo que nós estamos aqui. Escapou do rebaixamento no ano passado, que era uma situação bem delicada. Nesse ano, criou-se uma expectativa por três vezes de chegar a finais e ser campeão. Acho que colocou esse sabor. Por isso, penso que a frustração de hoje vem muito pelo que nós fizemos até no final de semana passado, quando perdemos para o Independiente del Valle (a final da Copa Sul-Americana)", afirmou o treinador em referência ao desânimo dos torcedores após o vice no torneio continental.

Antecessor vitorioso

Rogério Ceni entende que, desde o seu retorno, o São Paulo mudou de prateleira no futebol brasileiro. Porém, antes de sua chegada, o clube saiu da fila perturbadora de quase nove anos sem títulos relevantes ao ganhar, sob o comando do argentino Hernán Crespo, o Campeonato Paulista sobre o rival e favorito Palmeiras.

Crespo, porém, não conseguiu manter a intensidade da equipe no restante da temporada 2021. O time demorou a engatar no Campeonato Brasileiro. A luta contra o rebaixamento se tornou novamente realidade - fato recorrente nos últimos anos. Ceni assumiu o São Paulo na 26ª rodada, ocupando a 13ª posição, com 30 pontos, apenas três a mais que o Bahia, primeiro time da zona de rebaixamento à época.

Ceni não conseguiu levar o São Paulo à sonhada vaga na Copa Libertadores, terminando a edição de 2021 do Campeonato Brasileiro na mesma 13ª posição. Em 2022, a situação não é muito distinta. Apesar de trajetórias antagônicas. O São Paulo começou bem o Brasileirão, mas o foco nos torneios mata-mata deixaram o time na parte inferior da tabela. Somadas 30 partidas no torneio, a equipe tricolor tem 40

pontos. Nesta temporada, no entanto, o clube tem distância tranquila para a degola e ocupa o 12º lugar.

Sucesso bateu à porta

Sob o comando de Ceni, o São Paulo chegou a duas finais e uma semifinal. No Paulistão, foi à decisão com o Palmeiras, reeditando o confronto de 2021. O apito final, no entanto, deixou um gosto amargo que perdura na boca do são-paulino. Após construir o placar de 3 a 1 na partida de ida, no Morumbi, a equipe tricolor foi

atropelada na volta, no Allianz Parque, ao ser goleada por 4 a 0 e ter de se contentar com o vice.

Na Copa Sul-Americana, foi feita uma campanha quase perfeita. Na fase de grupos, Ceni levou a campo os reservas. Mesmo assim, terminou na primeira colocação do Grupo D, com cinco vitórias e um empate, eliminando Everton (Chile), Ayacucho (Peru) e Jorge Wilstermann (Bolívia).

Nas oitavas de final, massacrada a Universidad Católica. Nas quartas de final e na

semifinal precisou dos pênaltis para superar Ceará e Atlético Goianiense, respectivamente. A decisão, no último dia 1º de outubro, assombra a mente dos tricolores, com mais um vice, dessa vez para o Independiente del Valle, na cidade argentina de Córdoba, após revés por 2 a 0.

Na Copa do Brasil, o São Paulo foi até a semifinal. Eliminou Campinense, Manaus, Juventude, Palmeiras - de maneira polêmica por erro do VAR - e América-MG. Nas semifinais, caiu

diante do Flamengo, com derrotas no Morumbi e no Maracanã.

"De positivo, o São Paulo passou a ser um time com expectativa de título. Isso é uma coisa importante: viver a sensação de ser campeão. Uma pena não conseguir entregar esse título (Sul-Americana), que tornaria o ano muito bom para o São Paulo. A gente está lutando, tentando sempre fortalecer a equipe, ser ter uma equipe coesa. Algumas características de jogadores seja o que mais falta para nós. Mas o clube está tentando investir em profissionais dentro do CT, equipamentos e colocar as contas em dia", analisou Ceni.

Polêmicas

Em seu retorno ao Morumbi, Ceni não teve papas na língua e se envolveu em certas polêmicas. No início do ano, negou que tivesse problemas de relacionamento com funcionários do CT da Barra Funda e alguns jogadores, mas apontou situações que lhe incomodavam.

O técnico contou que, quando chegou, a piscina estava vazia, com mesas e cadeiras no lugar onde deveria ter água. Ele também relatou sua preocupação com jogadores machucados que deixavam o CT muito cedo, sendo que, na visão de

Ceni, deveriam permanecer nas dependências do clube para reforçar seus respectivos tratamentos. "Eu fazia recuperação de manhã, tarde e noite. E essa cobrança pode fazer pessoas não gostarem. Mas vejo como algo importante ao São Paulo", afirmou o treinador à época.

Futuro

"Agora, falta bastante para o São Paulo. (As mudanças) Não vão acontecer comigo aqui ou sem mim. Posso garantir

tir a você, não será uma coisa (mudança de nível) que vai acontecer (do dia para a noite). A não ser que apareça alguém com dinheiro para fazer. Se for caminhar só pelo padrão normal, com contrato, televisão, patrocinadores, cotas de campeonatos e jogos, isso vai demorar bastante tempo para voltar a ser um time que possa criar uma expectativa maior ainda de grandes conquistas", concluiu Rogério Ceni.

O ex-goleiro vive momento conturbado no comando técnico do São Paulo. Ele não afirma de maneira clara quais as suas pretensões. Ceni desconversa sobre um desejo de saída do clube. Repetidamente, o ídolo afirma que a decisão de tirá-lo do comando técnico também pode partir da diretoria, por mais que o comando do clube externe o desejo de continuidade. Um importante aporte financeiro para contratações poderá tornar a situação mais confortável.

Ídolo que é, Ceni não quer deixar qualquer rusga com o torcedor. Por isso, dificilmente o barco será abandonado por decisão exclusivamente dele. Se antes abrisse mão da multa contratual em caso de derrota na final da Copa Sul-Americana, na mais recente coletiva, Ceni lembrou que há multa bilateral em seu contrato com o São Paulo. Uma decisão em comum acordo não está descartada para a próxima temporada.

Números

Em um ano, Rogério Ceni comandou o São Paulo em 81 partidas, somando 36 vitórias, 22 empates e 23 derrotas, com 114 gols marcados e 86 gols sofridos. O aproveitamento é de 53,5%. A seca de títulos, para Ceni, é vista como um desgosto que pode encurtar sua nova passagem pelo Morumbi. O técnico tem contrato até dezembro de 2023, mas os resultados nos próximos compromissos podem antecipar uma decisão.

Foto: Rubens Chiri / saopaulofc.net



A seca de títulos, para Ceni, é vista como um desgosto que pode encurtar sua nova passagem pelo Morumbi. O técnico tem contrato até dezembro de 2023

SELEÇÃO BRASILEIRA

Gosto do presidente define o técnico

Ednaldo Rodrigues esconde o jogo sobre o substituto de Tite, que já anunciou a sua saída após a Copa do Catar

Marcio Dolzan e
 Ricardo Magatti
 Agência Estado

Desde que Tite anunciou que não seguirá à frente da seleção brasileira após a Copa do Mundo do Catar, a pergunta sobre quem irá sucedê-lo tem sido corriqueira. Na CBF, contudo, ninguém comenta ou mesmo dá indício sobre quem irá assumir. O presidente da entidade, Ednaldo Rodrigues, insiste que só irá tratar do tema após o Mundial. Mas, se não dá para saber o nome, o histórico dos últimos anos e o perfil da administração da entidade mostram que é possível ao menos ter um norte sobre como será escolhido o próximo técnico da seleção.

Oficialmente, Ednaldo Rodrigues afirma que não pensa no assunto porque o foco está 100% voltado para a conquista do hexa no Catar, mas há pelo menos outras duas razões. Uma delas é uma pequena crença de que, caso o Brasil volte com o título, Tite repense sua decisão de deixar o comando técnico. A outra é mais simples: falta um nome de consenso.

Ao longo das últimas décadas, a escolha do treinador passou basicamente pela vontade de quem mandava na CBF - ainda que essa pessoa não necessariamente fosse o presidente oficialmente em exercício. Com exceção de Dunga em 2006 e Luiz Felipe Scolari em 2012, o técnico era habitualmente escolhido em virtude de seu desempenho.

Foram raros os casos em que o presidente da CBF ouviu outras opiniões para definir o nome do treinador. Nunca houve uma espécie de colegiado e atletas e ex-jogadores também não costumam ser consultados, o que é um erro, na opinião de Américo Faria, supervisor da seleção durante 20 anos, com seis Copas do Mundo na bagagem, dois títulos mundiais e um vice.

Para Faria, é fundamental ouvir pessoas "com notório saber" no assunto e com experiência. "Isso só enobrecer a escolha", argumenta ele ao Estadão. "Deveria haver um colegiado porque não é coisa de momento. É uma escolha que vai sendo amadurecida. Não deve ser uma escolha rápida, de supetão. É fundamental analisar o trabalho do treinador e seu perfil, sobretudo", afirma o ex-coordenador técnico da seleção.

Faria trabalhou com Carlos Alberto Parreira, Zagalho, Felipão e Dunga. Na sua avaliação de quem conviveu durante duas décadas com alguns dos principais treinadores brasileiros, o novo comandante tem de ser, acima de tudo, "um profissional capaz de trabalhar em equipe. Isso é o mais importante", diz.

Gringo

Historicamente, o único pré-requisito definido era que o profissional precisava ser brasileiro. Essa condição, contudo, já não é mais uma exigência. "A gente não tem nenhum preconceito de nacionalidade. Pode ser um treinador brasileiro, pode ser um treinador estrangeiro, desde que tenha competência e realmente um envolvimento com



O presidente Ednaldo Rodrigues, da CBF, acredita que a conquista do hexa, no Catar, possa fazer Tite mudar de ideia e se manter no comando

Foto: Thais Magalhães / CBF

aquilo que o futebol brasileiro necessita", disse Rodrigues na semana passada, reiterando diversas declarações semelhantes que dera desde que assumiu a CBF, em março.

O único estrangeiro capaz de satisfazer gregos, troianos e brasileiros é o espanhol Pep Guardiola. Ele nunca treinou uma equipe brasileira, mas se encaixaria na definição de "envolvimento" porque sempre se disse admirador do futebol nacional e não cansa de citar a seleção de 1982.

Há alguns meses, Guardiola teve seu nome veiculado na imprensa espanhola para assumir a vaga de Tite. Oficialmente, a CBF negou as conversas. Vice-presidentes - que certamente serão consultados antes de Ednaldo Rodrigues definir o nome - disseram em reservado que era impossível trazer o treinador do Manchester City diante de seu alto salário. No frígido dos ovos, contudo, os vencimentos de um treinador não deverão ser empecilho para uma confederação que bateu R\$ 1 bilhão em receita no ano passado.

Outros estrangeiros que já tiveram seus nomes associados à seleção são os portugueses Abel Ferreira e Jorge Jesus. Nenhum dos dois, porém, goza de unanimidade e são considerados apostas arriscadas. Abel avisou mais de uma vez que está contente no Palmeiras e quer cumprir seu contrato, vigente até o fim de 2024. No entanto, diz viver o "aqui e o agora" e nunca respondeu enfaticamente se aceitaria uma eventual proposta para dirigir a seleção brasileira.

Rodrigues afirmou recentemente que Abel, Fernando Diniz e Dorival Júnior são bons nomes. Embora exista uma escassez de técnicos à altura da grandeza da seleção pentacampeã mundial, o presidente da CBF entende que o "futebol brasileiro tem um manancial extenso de grandes treinadores".

O ex-presidente Rogério Caboclo, de quem Ednaldo foi vice, foi quem abriu as por-

tas para treinadores estrangeiros. De forma efetiva, ele trouxe para a seleção feminina a sueca Pia Sundhage. Na principal masculina, o ex-dirigente quis "inovar" mais ainda e copiar uma fórmula europeia. Caboclo tinha a intenção de colocar o ex-volante espanhol Xavi, hoje técnico do Barcelona, como auxiliar de Tite. A ideia era prepará-lo para assumir a seleção após o Catar. Xavi, contudo, descartou o convite.

Auxiliares que viram treinadores da equipe principal não são novidade na Europa. A Alemanha talvez seja o melhor exemplo. Campeão do Mundo em 2014 como técnico, Joachim Löw foi auxiliar

um treinador consagrado há décadas, inclusive à frente da seleção do Tri de 1970.

Na equipe atual, o único que teria algum estofamento para assumir o Brasil no ano que vem é Cleber Xavier. Ele é auxiliar de Tite desde 2001 e tem participação ativa nos treinamentos e montagem de equipe. Cleber, contudo, já sinalizou que continuará ao lado do treinador no próximo ano, onde quer que ele esteja. "A decisão tomada e já comunicada é não continuar na seleção", avisou ele em agosto, em entrevista exclusiva ao Estadão.

Escolha

Ao longo de mais de duas décadas, a partir de 1990, a

para ser chamado novamente.

Parreira, Felipão e Dunga foram escolhas exclusivas do grupo político que administrava a CBF, capitaneado por Ricardo Teixeira. O cartola foi presidente da confederação nas duas últimas conquistas de Copas do Mundo e tinha muito poder na entidade. Ninguém ousava questionar suas escolhas.

Os treinadores escolhidos naquele período também tinham em comum lealdade total à CBF. O problema é que os resultados e o futebol apresentado em campo evidenciaram claros sinais de desgaste com as velhas fórmulas.

O técnico do Tetra foi o mesmo que, depois, não con-

seleção, foi de uma conquista de Copa América no primeiro ano para uma eliminação na primeira fase da competição no último.

De 1998 para cá, a cúpula da CBF falhou nas escolhas quando tentou algo diferente. Vanderlei Luxemburgo era o grande técnico do futebol brasileiro na segunda metade daquela década, mas durou pouco menos de dois anos na seleção.

"O Luxemburgo estava no auge pelo trabalho no Palmeiras e eu tinha sido vice-campeão brasileiro com a Portuguesa, havia trabalhado no exterior", recorda Candinho, auxiliar de Luxemburgo durante dois anos na seleção. Candinho treinou a equipe nacional em duas partidas depois da demissão de Luxemburgo. "Treinar a seleção não é fácil. Tem que ter 'know how' porque você vai lidar com jogadores muito grandes. Tem que ser do tamanho deles", opina.

Emerson Leão, por sua vez, sequer completou 100 dias como treinador do Brasil. Uma década mais tarde, Muricy Ramalho foi a bola da vez e chegou até mesmo a ser anunciado por Ricardo Teixeira como o novo treinador da seleção após a África do Sul. O episódio, aliás, é a demonstração mais clara de que aquela época a escolha era exclusiva do presidente da CBF.

O cartola chamou Muricy para um encontro no Itanhangá Golf Club - que fica perto da casa de Teixeira - para uma conversa de mais de três horas. Saiu de lá afirmando que o então treinador do Fluminense estava contratado. Muricy, contudo, recusou o convite. Anos depois, o técnico afirmou a um programa de TV que ficou "três horas e meia conversando com ele (Teixeira) num clube de golfe, com muita gente em volta, nos interrompendo a todo instante, e não apareceu nenhum contrato". O hoje coordenador do São Paulo disse que Teixeira o tratou de "modo meio arrogante".



Nas últimas décadas, escolha do treinador sempre passou pela vontade de quem mandava na CBF

de Jürgen Klinsmann antes de assumir o selecionado alemão, em 2006. E foi seu auxiliar, Hans-Dieter Flick, quem passou a dirigir a Alemanha após a saída de Löw, no ano passado.

A seleção brasileira teve algo vagamente parecido nos anos 1990, quando Mário Jorge Lobo Zagallo foi escolhido para comandar o Brasil após a Copa de 1994 no lugar de Carlos Alberto Parreira. Zagallo fora auxiliar de Parreira na campanha do Tetra, mas àquela época ele já era

CBF insistiu nas mesmas fórmulas na hora de definir o técnico da seleção. Além de ser do gosto de seu presidente, o treinador tinha que ter perfil vitorioso, mesmo que para isso bastasse ser pragmático.

Carlos Alberto Parreira foi técnico em duas Copas em um intervalo de quatro ciclos para Mundiais. Luiz Felipe Scolari, da mesma forma. E Dunga nem precisou esperar tanto: demitido após o fracasso na Copa da África do Sul, em 2010, aguardou apenas o vexatório 7 a 1 do Mundial seguinte

seguiu fazer jogar uma seleção que tinha um "quadrado mágico" com os melhores jogadores do mundo - Ronaldo foi eleito em 2002, Ronaldinho Gaúcho em 2005 e 2006, e depois Kaká chegaria ao topo em 2007. O treinador do Penta, por sua vez, foi o mesmo que 12 anos depois falhou diante da Alemanha e protagonizou um vexame histórico numa semifinal de Copa do Mundo disputada em casa, carregando até hoje a pecha do 7 a 1. E Dunga, cujo primeiro trabalho como técnico foi justamente na

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

BRASILEIRO

Sport e Vasco jogam na Ilha do Retiro

Partida válida pela Série B, hoje, está cercada de muita expectativa diante da situação dos dois clubes na tabela

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Ilha do Retiro deverá estar lotada neste domingo para um jogo muito importante para Sport de Recife e Vasco da Gama, pela 35ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série B. Os dois clubes brigam de forma direta pelo G4 e consequentemente pela volta à Série A. O time carioca está na quarta colocação com 55 pontos, apenas três a mais do que a equipe pernambucana, que se vencer, se iguala ao adversário. O jogo está programado para às 16h.

No clube carioca, o técnico Jorginho enfatiza muito a união do grupo e para isso, ele vem utilizando muitos jogadores nas escalões, inclusive alguns que não vinham tendo oportunidade no time titular. Em seis jogos à frente da comissão técnica do Vasco, Jorginho utilizou 26 jogadores. Neste período, o Gigante da Colina venceu o Operário, Novo Horizonte e Náutico, empatou com o Londrina, e perdeu para o Bahia e o Grêmio.

Pelo lado do Sport, o técnico Claudinei Oliveira vem trocando um futebol super ofensivo por um de mais cautela nos últimos jogos e vem dando certo. O Leão da Ilha vem embalado com três vitórias seguidas sobre o Náutico, Brusque e Cruzeiro. O treinador acha que agora, com quase três meses de trabalho, os jogadores já estão entendendo melhor a filosofia de jogo e o grupo está mais confiante.

Além de Sport e Vasco, o Grêmio vai enfrentar o Bahia, em outro jogo muito importante para a classificação no G4, já que o time de Porto Alegre é o



O Sport do Recife, que ganhou de 3 a 1 do Cruzeiro, se aproximou do Vasco e, se vencer o confronto de hoje, ficará empatado no número de pontos com o time carioca

segundo colocado, com 57 pontos, enquanto o Bahia vem em terceiro com 56 pontos. A partida está programada para as 16h, na Arena do Grêmio, no Rio Grande do Sul. Os dois jogos fecham a 35ª rodada da Série B.

Série A

Pela Série A, o principal jogo deste domingo, pela 32ª rodada, será o clássico entre o líder Palmeiras contra o São Paulo, a partir das 16h, no Allianz Parque, em São Paulo. O Verdão tem já 67 pontos, enquanto que o tricolor paulista está na 12ª posição, com 40 pontos. O Palmeiras vem de um empate em 1 a 1 contra o Atlético Goianiense, já o São Paulo foi derrotado pelo Botafogo por 1 a 0.

Ceará x Cuiabá

No mesmo horário, no Castelão, em Fortaleza, o Ceará vai receber o Cuiabá. É uma briga direta para fugir do Z4. O time cearense está na 16ª posição com 33 pontos e o Cuiabá vem logo em seguida, já na zona de rebaixamento, em 17ª lugar, com 30 pontos. O Ceará vem de um empate heróico contra o Atlético-MG, e o Cuiabá de uma derrota em casa para o Flamengo, por 2 a 1.

Botafogo x Internacional

Após uma grande vitória sobre o São Paulo por 1 a 0, o Botafogo pretende vencer o Internacional para embalar de vez em busca de uma vaga para a Libertadores. O time da estrela soli-

tária enfrenta o Colorado, a partir das 18h, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro. O clube carioca está na 9ª posição com 43 pontos, enquanto o Internacional, que vem de uma vitória por 4 a 2 sobre o Goiás, tem 57 pontos e está em 2º lugar na competição.

Juventude

No mesmo horário no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, o lanterna Juventude, com apenas 20 pontos, enfrenta o Atlético Goianiense, que está também na zona de rebaixamento, na 18ª posição, com 29 pontos, e vem de um empate em 1 a 1 com o líder Palmeiras. O time gaúcho foi goleado pelo Santos por 4 a 1.

Avai x Fluminense

A partir das 19h, o Avai vai encarar o Fluminense, no Estádio da Ressacada, em Florianópolis. O time da casa está na 19ª posição com 28 pontos e vem de uma derrota para o Fortaleza, por 2 a 0. Já o tricolor carioca vem tropeçando nas últimas rodadas. Perdeu no fim de semana passado para o América por 2 a 0, no Maracanã, e está agora na 5ª colocação com 51 pontos.

Athletico/PR x Coritiba

Encerrando os jogos deste domingo, o Clube Athletico Paranaense enfrenta o Coritiba, também às 19h, na Arena da Baixada, em Curitiba. O clássico promete. O rubro-negro caiu de produ-

ção nos últimos jogos, após a classificação para a final da Libertadores, e vem de uma derrota por 2 a 1 para o Corinthians. Mesmo assim, está ainda na 6ª posição com 48 pontos. Já o rival Coritiba continua na luta para fugir do rebaixamento. O time está na 15ª posição com 34 pontos e vem de uma vitória sobre o Red Bull Bragantino por 2 a 1.

Bragantino x Santos

A 32ª rodada será encerrada amanhã com o jogo entre o Red Bull Bragantino x Santos, a partir das 20 horas, no Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista. O time da casa está na 13ª colocação com 38 pontos, enquanto o Peixe é o 11º colocado com 40 pontos.

RETORNO

Manoel Demócrito promete projeto ousado para soerguer o Auto Esporte

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O ex-presidente do Auto Esporte, Manoel Demócrito, está de volta ao clube, após um longo período afastado, por não concordar com a posição de alguns dirigentes que comandaram o clube, após ele deixar o cargo em 2014. Ele volta prometendo um grande projeto que, na sua opinião, vai revolucionar o Auto e fazer com que o Alvirrubro volte a ser um dos grandes do futebol paraibano.

“Após a saída de dois dirigentes que pensavam totalmente diferente de mim, recebi o convite para retornar a colaborar com o clube, que modéstia a parte, foi feliz na minha gestão em 2013 e 2014. Diante do convite, eu me reuni com Gilson Lima, um dos grandes nomes do marketing e comercial do Estado, e juntos elaboramos um projeto inédito no estado, que já foi inclusive aprovado pela diretoria atual do clube”, disse o automobilista.

O lançamento do projeto será na próxima terça-feira, às 10 horas da manhã, durante um coffee break que será oferecido pela diretoria do clube à imprensa, no CT do clube, em Mangabeira.

“Eu não posso adiantar nada agora, porque tem alguns detalhes que ainda estamos trabalhando no projeto e poderia atrapalhar. Por isso, marquei para terça-feira, quando toda a imprensa poderá ficar por dentro de todos os detalhes e fazer uma análise. Eu não tenho cargo no

clube, meu interesse é apenas colaborar, mas vem aí as eleições, no próximo dia 22, e caso eu seja convidado para ocupar um cargo, vou analisar com muito carinho. Tenho certeza que com esse projeto, o Auto Esporte vai voltar aos seus melhores dias”, acrescentou o ex-dirigente do Clube do Povo.



Manoel Demócrito está afastado do Auto Esporte desde 2014

TERCEIRA DIVISÃO

Esporte de Patos aposta em Ramiro pelo acesso

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Os jogos da segunda divisão do Campeonato Paraibano estão nas quartas de final e os times da terceira divisão já começaram os preparativos para a nova competição, que tem início previsto para o dia 3 de novembro, segundo tabela divulgada pela FPF. Será uma competição de tiro curto, com apenas quatro equipes e três rodadas. O campeão será o que mais pontos somar nas três partidas. Vão participar o Esporte de Patos, Esporte Pombal, Internacional e Miramar. O campeão terá o acesso para a segunda divisão do próximo ano.

Nesse início de preparação, o Esporte de Patos aparece como o grande favorito ao título. O clube, que já foi campeão da segunda divisão, por quatro vezes, nos anos de 2005, 2013, 2015 e 2018, quer voltar aos poucos a primeira divisão do Campeonato Paraibano, competição que já disputou 38 vezes, sendo a última, em 2019, quando foi rebaixado para a segunda divisão. No ano passado, o Esporte se inscreveu na segunda divisão, e há poucos dias do início da competição, desistiu de participar alegando falta de recursos financeiros. Desta forma, o clube acabou sendo punido pela FPF e rebaixado para a terceira divisão.

Os treinos no Esporte já começaram desde a última quinta-feira, sob o comando do técnico Ramiro Sousa, bastante conhecido do torcedor paraibano e que está trabalhando também no Projeto Campeões do Amanhã, da Prefeitura Municipal de João Pessoa. “Como se trata de uma competição muito curta, com apenas três jogos, não haveria problemas em conciliar as duas funções”, explicou o treinador, que espera colecionar mais um título em sua carreira vitoriosa.

O clube está com o elenco praticamente formado e já a partir da próxima segunda-feira, 70% dos atletas já estarão treinando. Os outros vão se incorporar ao grupo, logo após as disputas do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão.

“Nós contratamos alguns jogadores que estão hoje jogando pelo Confiança, Perilima, Queimadense e Serra Branca. À medida que terminar a participação deles nos clubes, eles vão se apresentar, então na segunda-feira já teremos quase todo o elenco treinando. Estamos também esperando dois atletas que virão de Pernambuco e um do Rio Grande do Norte. Nosso pensamento é ser campeão e depois partir para ganhar a segunda divisão no próximo ano, até voltar à divisão de elite do nosso futebol”, disse o presidente do Patinho, o Terror do Sertão, Dário Leitão.

Imprensa paraibana na Guerra do Paraguai

Escritora registra a história de um menino que, por meio de anotações, acompanhou o maior conflito bélico ocorrido na América do Sul

Hilton Gouvêa
 aranjojouvea74@gmail.com

A escritora Júlia Lopes de Almeida descreve, em um de seus escritos sobre a Guerra do Paraguai (ocorrida de dezembro de 1864 a março de 1870), a história de um menino paraibano, de nome Adriano, que acompanhou o pai nesse conflito que envolveu o Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. A carioca Júlia Valentim da Silveira Lopes de Almeida (1862-1934) foi uma escritora, cronista, teatróloga, abolicionista e uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Adriano teria seguido o pai, “obediente e fiel como um cão”. Seu genitor caíra baleado no campo de batalha. Terrivelmente audaz e paciente, o menino resistia sem queixas às agonias de quem estava acompanhando um exército que passava por muitas dificuldades: caminhadas tortuosas, fome, frio, sede, o leito de pedras e as vigílias forçadas, a fim de evitar ciladas do inimigo. Anotando tudo, Adriano teria sido – sem ter noção disso e não tivesse a quem endereçar suas anotações – foi uma espécie de “jornalista freelancer”.

Segundo Júlia, o menino paraibano, que desejava ser lavrador, perde o pai numa batalha entre paraguaios e brasileiros no sul fronteiro do Brasil, a muitos quilômetros de distância de sua terra natal. Uma vez órfão, começou a observar – e anotar – o que era um retrato bastante real sobre quem eram os soldados brasileiros na Guerra do Paraguai, cuja invasão começou no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso. Parte desses relatos foram salvos da guerra e publicados na revista fluminense Noite Ilustrada e em outros jornais do Sudeste brasileiro.

Agora, nos seus relatos propriamente ditos sobre a Guerra do Paraguai, Júlia fala do papel da imprensa nesse conflito, admitindo inicialmente que o exército paraguaio era muito mais numeroso. O Brasil, na época, sequer tinha um exército organizado. Logo, o Império brasileiro decretou a criação do Corpo de Voluntários da Pátria: “Pelo decreto, aqueles que acolhessem ao chamado patriótico, uma vez obtida sua baixa, receberiam uma quantia em dinheiro e uma gleba de terra em colônias militares no interior do país”.

A pesquisadora de iconografia histórica e artística Lúcia Kluck Stumpf, da Universidade de São Paulo (USP), busca respostas no conjunto de imagens que impulsionaram a imprensa brasileira durante a Guerra do Paraguai. “Além de sua importância histórica, a guerra contra o



Ilustração: Tônio

■ O menino Adriano seguiu seu pai e sua mãe para os campos de batalhas no conflito entre Brasil e Paraguai e acabou ficando órfão

Paraguai se apresenta como um estudo de caso muito interessante para pesquisas de cultura visual, campo em que atuo”, afirma. “Isso porque a eclosão da guerra coincidiu, no Brasil, com o auge do desenvolvimento de novas tecnologias óticas e de impressão, que impactavam as artes e a indústria, no que chamamos, em referência ao famoso ensaio de Walter Benjamin, de era da reprodutibilidade técnica”.

Ao começar essa guerra, que marcou época como o maior conflito bélico da América do Sul, ainda não havia tecnologia que permitisse a reprodução direta da fotografia pela prensa. “Dessa forma, o que a imprensa ilustrada do Rio de Janeiro experimentou, com destaque para a cobertura realizada pela revista Semana Ilustrada (outra publicação fluminense), editada por Henrique Fleiuss, foi o uso de fotografias servindo como base para as ilustrações realizadas por litógrafos”.

Jornalistas se alistaram para atuar em batalhas

O Pequeno Dicionário de Escritores e Jornalistas da Paraíba no Século 19º traz os nomes de dois jornalistas que voluntariamente se alistaram para combater na Guerra do Paraguai, embora seus relatos não sejam considerados “de área de batalha”. Já o jornalista paraibano Borges da Fonseca, que tomou parte em diversas rebeliões ocorridas no primeiro reinado (Dom Pedro I), foi impedido por Dom Pedro II de ir para a Guerra do Paraguai por causa da idade (68 anos). Dois anos antes de morrer, ele criticou a Guerra do Paraguai, afirmando que, “em vez desta inútil carnificina, o Brasil deveria juntar-se aos Estados Unidos na abertura do Canal do Panamá”.

A imprensa paraibana e brasileira teve destacada participação na Guerra do Paraguai, ora divulgando as nuances do conflito com o máximo de verdade que a censura permitia, ora fazendo relatos impressionantes sobre a vida dos soldados nas frentes de batalhas. O jornalista paraibano Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, como voluntário para a Guerra do Paraguai, chegou a ser homenageado por um amigo, o poeta baiano Castro Alves, com um poema nostálgico, depois incluído no seu único livro publicado ‘Espumas Flutuantes’.

Uma das estrofes dizia assim: “Partes, amigo, do teu antro de águas/ Onde gerava um pensamento enorme/ Tingindo as asas no levante rubro/ Quando nos vales inda a sombra dorme.../ Na frente vasta, como um céu de ideias/ Aonde os astros surgem mais e mais.../ Quiseste a luz das boreais auroras.../ Deus acompa-

ne o peregrino audaz!”.

Nas Notas finais do livro, Castro Alves se refere mais uma vez ao amigo paraibano: “Maciel Pinheiro é um destes moços que simbolizam o entusiasmo e a coragem, a inteligência e o talento nas academias. Poeta e jornalista, o moço estudante, aos reclamos da pátria, improvisou-se soldado. Hoje que o tempo e a distância nos separam me é grato falar de um dos mais nobres caracteres que tenho conhecido”.

O jornalista paraibano, ao decidir lutar na Guerra do Paraguai, estava com 27 anos (nasceu em João Pessoa, no ano de 1839). Maciel Pinheiro voltou da guerra doente, acometido pela malária, mas conseguiu concluir o Curso de Direito e passou a atuar na área jurídica. Outro paraibano audaz, que anotou importantes tópicos do cotidiano dos soldados brasileiros nesse conflito, foi o capitão José Campelo d’Albuquerque Galvão, improvisado “diarista das batalhas” por seus superiores, por causa da sua facilidade em escrever e de seu relacionamento com a imprensa imperial.

Homenagem

O jornalista paraibano Maciel Pinheiro foi voluntário para lutar na Guerra do Paraguai e chegou a ser homenageado pelo poeta e colega baiano Castro Alves, em versos nostálgicos publicados em livro

Fome, febres palustres e atrasos nos salários

Após a guerra partes do ‘Diário da Guerra do Paraguai’ do capitão José Campelo foi publicado na imprensa carioca: “A fome, as febres palustres e o atraso no pagamento do soldo das tropas são uma constante. Não bastasse isso, quem quebrar equipamento das Forças Armadas, mesmo sendo em batalha, o prejuízo será descontado de seu soldo”.

A liberdade artística e interpretativa dos artistas, na observação de Lúcia Kluck Stumpf, fazia com que essa operação de tradução da fotografia ao desenho funcionasse como uma forma híbrida de reportagem visual, que unia a criação artística à fotografia, em imagens narrativas voltadas a representar acontecimentos reais. “A guerra contra o Paraguai pode ser entendida, dessa forma, como o primeiro acontecimento a contar com uma cobertura jornalística imagética, no que o pesquisador Joaquim Marçal de Andrade caracteriza como os primórdios do fotojornalismo no Brasil”.

Com a modernidade, surgiram novas formas de olhar o mundo e novas possibilidades de acesso às imagens. “A guerra contra o Paraguai, por sua vez, propiciava a criação de imaginários. Desencadeou a produção de imagens de diferentes tipos e suportes em uma escala nunca experimentada antes, sendo tema de dezenas de pinturas de história e retratos produzidas por artistas da Academia Imperial de Belas Artes.

A pesquisa de Lúcia já resultou na tese de doutorado ‘Fragmentos de Guerra: Imagens e Visualidades contra a Guerra do Paraguai (1865-1881)’, defendida recentemente no Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, sob orientação da professora Lília Katri Moritz Schwarcz. A tese foi selecionada recentemente pela Latin American Studies Association (Lasa) como a “Melhor Tese de Humanidades 2020”, recebendo o prêmio Antônio Cândido.

“Fotógrafos brasileiros, argentinos e uruguaios, além dos europeus, registraram cenas tanto sangrentas quanto pitorescas, diretamente do front, ou ‘teatro’ das operações da guerra”, conta Adriane Costa da Silva, historiadora formada pela FFLCH e mestre pela Faculdade de Educação da USP. “Muitos desenhistas que atuavam na imprensa baseavam-se nas fotografias”.

Segundo a historiadora, as fotografias revelam o cotidiano de civis e militares nas cidades da região platina, como Uruguiana, Assunção, Humaitá, Lambaré e Luque. “Os registros fotográficos retratam cenas de paisagem, corpos de soldados mortos nos confrontos, campos de batalha, acampamentos militares, residências de oficiais, estações ferroviárias, igrejas e hospitais”, observa.

Muitos fotógrafos, segundo as pesquisas de Adriane, eram viajantes europeus ou norte-americanos, que registravam tipos humanos e cenas pitorescas, para compor cartões postais ou álbuns, que eram comercializados no mercado brasileiro e internacional. “Os registros fotográficos seguiram os rastros de sangue deixados pelos exércitos aliados, desde o Brasil e a Argentina até o Paraguai. Entre 1864 e 1870, os fotógrafos atuaram nos principais campos de batalha, juntamente com os militares, Tuiui-cuê e Assunção, no Paraguai”, destaca.

Um visconde nos campos de batalha

Entre os jornalistas brasileiros incumbidos de cobrir a Guerra do Paraguai estava Alfredo Maria Adriano d’Escragnoille Taunay, conhecido como Visconde de Taunay, título que recebeu de Dom Pedro II. Era engenheiro militar, historiador, teatrólogo e músico, entre outras funções que o prestigiaram no Brasil Império. “Taunay participou de expedições militares entre 1865-1867 e 1869-1870 e seus escritos circularam destacadamente na imprensa carioca.

Adriane define os escritos do Visconde de Taunay como narrativas extremamente visuais. “São imagens verbais, cenas ou sequências de um roteiro para audiovisuais. Ele narra os episódios com enquadramentos utilizados em desenhos e fotografia”, explica. “Nas páginas da Semana Ilustrada, os leitores da corte eram transportados pelas cartas de Taunay para cenários compostos por paisagens e personagens daquelas paragens remotas. Parte dos textos jornalísticos do Visconde de Taunay foram reunidos por Affonso Taunay na coletânea ‘Recordações de Guerra e de Viagem’, com prefácio do cronista João do Rio.

Entre as obras de Visconde de Taunay está o clássico ‘A Retirada da Laguna’, publicado diversas vezes por editoras diferentes e que hoje se encontra em domínio público, disponível para download gratuito. “A narrativa de Taunay traz notícias de soldados brasileiros mortos pela epidemia de cólera e da derrota. Uma versão muito diferente da imagem gloriosa no quadro ‘Batalha de Campo Grande’, de Pedro Américo, de 1871”.

Ivan Bichara Sobreira

Político e advogado que navegou pela literatura e no jornalismo paraibano



Ilustração: Tônio

De 1936 a 1940, Ivan Bichara escreveu no jornal *A Imprensa* e, de 1951 a 1955, foi diretor do jornal *O Norte*

Da Redação

Quando citado, Ivan Bichara Sobreira logo é relacionado ao mundo da política, da advocacia e da literatura. Todavia, o paraibano de Cajazeiras teve uma estreita relação com a imprensa paraibana, onde, além de ter escrito vários livros durante sua vida, chegou a dirigir os jornais *O Norte* e *A Imprensa*. Ele foi ainda catedrático de Direito Internacional na Paraíba e membro da Associação Paraibana de Imprensa (API) e da Academia Paraibana de Letras (APL).

Além de ter galgado alguns mandatos como deputado estadual e federal, o político e escritor Ivan Bichara foi governador da Paraíba no período de 1975 a 1978. Nascido em Cajazeiras, no dia 24 de maio de 1918, morreu aos 80 anos, na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de junho de 1998. Era filho de João Bichara e Hermenegilda Bichara Sobreira, e começou seus estudos na cidade em que nasceu, no Colégio Padre Rolim, concluindo no Liceu Paraibano, em João Pessoa. Formou-se na Faculdade de Direito de Recife, em 1945.

Após o término do curso na capital pernambucana, voltou à Paraíba e advogou nas localidades de Guarabira, Sapé e João Pessoa, conseguindo passar em concurso público para procurador, conforme dados registrados no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Começou a carreira política em 1946, quando é eleito deputado estadual por duas legislaturas, e, em 1955, consegue se eleger a deputado federal, sempre pela UDN. Ao fim de seu mandato de deputado federal fixa residência no Rio de Janeiro, onde ocupa vários cargos importantes.

Em 1974, no auge da ditadura militar, Ivan Bichara é escolhido indiretamente para o Governo do estado da Paraíba por intermédio do então presidente ditatorial Ernesto Geisel; do seu antecessor, o governador Ernâni Sátiro; e do ex-ministro José Américo de Almeida. Ele permanece no cargo até 1978, quando se afasta para candidatar-se a senador pela Arena, não

conseguindo se eleger. Na Paraíba, assume o governo estadual o seu vice, Dorgival Terceiro Neto. Em 1979 é eleito Tarcísio Burity para o seu primeiro governo.

Voltando ao ano de 1945, após o fim do Estado Novo, ocorrido no dia 29 de outubro daquele ano, e com a redemocratização do país, Ivan Bichara iniciou dois anos depois, em janeiro de 1947, seu mandato de deputado estadual à Assembleia Constituinte da Paraíba, pela União Democrática Nacional (UDN). Com a promulgação da nova Carta estadual, na legislatura ordinária tornou-se líder do governo Osvaldo Trigueiro (1947-1950) na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB).

Em outubro de 1950 reeleveu-se deputado estadual, quando, em 1951, no início da legislatura, foi eleito presidente do Poder Legislativo paraibano, para o biênio 1951-1952. No ano seguinte, passou a líder do governo José Américo de Almeida (1951-1956). Foi justamente nessa época, paralelamente, foi também diretor do jornal *O Norte*, de 1951 a 1955.

Eleger-se deputado federal pela Paraíba em outubro de 1954. Na Câmara Federal, em abril de 1957, tornou-se vice-líder do Bloco Parlamentar de Oposição, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961) e vice-líder da minoria e do PL.

Após o golpe político-militar de 31 de março de 1964, que depôs o presidente João Goulart (1961-1964), Ivan Bichara foi nomeado presidente do Conselho Consultivo das Caixas Econômicas Federais pelo novo presidente ditatorial da República, general Humberto de Alencar Castelo Branco (1964-1967).

Com a extinção dos partidos políticos pelo Ato Institucional 2, em 27 de outubro de 1965) e a posterior instauração do bipartidarismo, Ivan Bichara filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de apoio ao regime militar. Em 1974, era consultor jurídico da Associação Comercial do Rio de Janeiro, quando foi indicado pelo presidente Ernesto Geisel (1974-1979) candidato ao Governo da Paraíba, nas eleições indiretas que se realizariam em setembro desse ano, e foi eleito.



Foto: Reprodução

Ivan Bichara, paraibano nascido em Cajazeiras, na Região do Sertão, era consultor jurídico da Associação Comercial do Rio de Janeiro quando foi indicado, pelo presidente Ernesto Geisel, como candidato ao Governo da Paraíba, em eleições indiretas

Tocando em Frente



Professor Francellino Soares
francellino-soares@bol.com.br

Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil – Parte I

Embora não tão suficientemente decantada, como acontece com as vozes de Chico Alves, de Orlando Silva ou, até mesmo, de Nelson Gonçalves, ainda hoje Vicente Celestino é lembrado e celebrado como a “Voz Orgulho do Brasil”. Advindo de uma fase em que as gravações eram processadas pelo sistema da época chamado de mecânica, que se estendeu de 1917 a 1927, ele chegou a gravar 52 fonogramas que se nos restaram em forma de 28 discos rpm. A este propósito, são fatos comprovados pelos seus biógrafos as referências ao seu potencial de tenor: com o advento das gravações elétricas, temia-se que o “vozeirão” de Vicente Celestino, ao gravar, viesse a danificar ou mesmo inutilizar o cristal utilizado nesse processo.

Um fato virou lenda, chegando-nos até hoje: ele, no momento das gravações, era obrigado a permanecer de costas, a cerca de alguns metros de distância do microfone, o que, evidentemente, não lhe agradava. Tanto é que, posteriormente, ele se pronunciou sobre esse evento: “[Minha voz] parecia um eco, e não se entendiam as [minhas] palavras”.

No inventário de suas gravações, já pelo processo eletrificado, ele nos legou 274 músicas espalhadas entre rpm, LPs, e compactos, em muitas das quais se devem ressaltar suas próprias composições, algumas inspiradas pela sua esposa, musa, parceira e condutora de sua carreira artística, a franco-brasileira Gilda de Abreu (Paris, 1904-1910, 1979). Ela – filha de médico e diplomata brasileiro e de cantora lírica portuguesa, advinha, portanto, de berço burguês e artístico – embora já tivesse circulado pelo Brasil, na primeira infância, aqui a família somente se radicou por volta de 1914, quando do início da I Guerra Mundial. Formada em canto lírico pelo Ins-



Foto: Reprodução

O casal Vicente Celestino e Gilda de Abreu

tituto de Música do Rio de Janeiro, ela já era bastante conceituada como criadora de texto/peças musicais líricas e teatrais, o que, de certo, a fez participar ativamente da vida artística do futuro esposo.

Antônio Vicente Filipe Celestino (Rio de Janeiro, 1894 – São Paulo, 1968), oriundo de família modesta, vinda da Calábria, portanto, constituída de imigrantes italianos, seu pai era um simples, mas competente sapateiro. Da prole de onze irmãos – cinco mulheres e seis homens, todos nascidos no Brasil – pelo menos cinco destes se dedicaram ao canto e

ao teatro. Mera coincidência essa aproximação de dotes artísticos entre Vicente Celestino e família com Gilda de Abreu.

Dois dos irmãos dele, Amadeu e Pedro Celestino, fizeram incursão no que hoje seria o show business. O primeiro deles, Amadeu, nascido em 1910, cursou Artes Cênicas no Colégio Salesiano de Niterói e, aos dezoito anos, iniciou sua participação no mundo artístico, ingressando na Companhia de Operas do Rio, e passando a fazer parte do coral do Teatro Municipal e do seu Corpo de Baile; foi integrante do cast de cantores da Rádio Nacional e do Cassino da Urca, quando se tornou amigo da luso-brasileira Carmem Miranda e chegou a fazer parte da trupe teatral de Procópio Ferreira; participou do elenco do filme “O Ebrio” e da versão teatral de “Coração Materno”, carros-chefe da obra de Vicente/Gilda.

Já o segundo, Pedro Celestino, nascido em 1905, participou mais ativamente do cânone da MPB, legando-nos cerca de dezesseis fonogramas – sete, de 1928, e nove, já em 1941, quando retornou às gravações; na TV Tupi/Rio, participou, como técnico e intérprete, de montagens de várias famosas óperas, merecendo destaque a versão nacional de “A Viúva Alegre”, do austro-húngaro Franz Lehár.

Os outros quatro irmãos de Vicente Celestino também fizeram incursões no mundo artístico, mas, de certa forma, foram ofuscados pela sombra do irmão que, sob forte influência de Gilda de Abreu, galgou os “píncaros da glória” artística. Ah! antes que me esqueça: a família dos Celestinos mudou-se para o Brasil em 1892: o pai, Giuseppe Celestino, era afeto aos sollejos comuns em sua saudosa Itália, de Enrico Caruso (1873-1921) e Be-

Um escritor e diretor de jornais da PB

Em sua carreira literária, Ivan Bichara deixou algumas obras publicadas: ‘O romance de José Lins do Rego’ (1971), ‘José Vieira e os caminhos do seu romance’ (1980), ‘Carcará’ (1984), ‘Tempo de servidão’ (1988) e ‘Joana dos Santos’ (1995). Ele foi o fundador da Cadeira 6 da Academia Paraibana de Letras, tendo como patrono Aristides Lobo. Atualmente, ela é ocupada por Hildeberto Barbosa Filho, escritor e colunista do Jornal *A União*.

De 1936 a 1940, ele escreveu no jornal *A Imprensa* e, em 1944, tornou-se funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (Iapi). No ano seguinte, foi quando ele se formou pela Faculdade de Direito de Recife, onde havia participado de atividades contra o Estado Novo (1937-1945).

Em maio de 2018, o ex-governador Ivan Bichara Sobreira foi homenageado pelo transcurso do centenário de seu nascimento. A iniciativa foi do deputado estadual Jeová Campos (PSB), que propôs a realização de uma sessão especial em conjunto com a Câmara Municipal de Cajazeiras (CMC), cidade natal do homenageado. A sessão especial conjunta ocorreu no dia 25 de maio, em Cajazeiras.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Cuidado com a notícia que você copia e publica como sua

O autor paraibano José Dumont foi preso no dia 15 de setembro deste ano. Eu soube do fato, inicialmente, por um blog de João Pessoa. Quando fui buscar mais detalhes em veículos de abrangência nacional, pois a prisão ocorreria no Rio de Janeiro, percebi que a primeira notícia que eu havia lido era apenas uma cópia da matéria original. Pior: quem a republicou nem sequer informou aos leitores a fonte do texto.

Lembrei-me agora dessa história porque acabo de ler no portal UOL que a Justiça determinou a soltura de José Dumont, mas o ator terá de usar tornozeleira eletrônica. Na matéria publicada pela coluna Splash, esse trecho merece destaque: “A informação foi publicada inicialmente pelo Extra e confirmada a Splash pelo TJRJ”.

Na primeira matéria que eu li citando os supostos crimes cometidos pelo ator, em setembro passado, faltou justamente isso: respeito ao trabalho de quem apurou e publicou a notícia pela primeira vez.

Sim, não basta apelar para o famoso “copia e cola”, para sair por aí divulgando



Foto: Feppa/Flickr

algo rápido na internet. É preciso citar a fonte original – quem deu o furo, como se diz no jornalismo. Quando você se apropria de algo apurado e veiculado por outro veículo, sem autorização para isso e sem citar o autor do texto, você está cometendo plágio. E isso é crime!

Em 2014, por exemplo, a jornalista Joice Hasselmann (atualmente deputada federal, mas que não foi reeleita no pleito de 2 de outubro passado) foi acusada de plágio por jornalistas de diversos veículos. Segundo notícia publicada pelo Sindicato dos Jornalistas do Paraná (SindjorPR), Joice Hasselmann copiou 65 reportagens, es-

critas por 45 jornalistas, em menos de um mês. O plágio foi comprovado pelo CEP (Conselho de Ética do Paraná).

Ainda conforme informações publicadas pelo SindjorPR, no parecer final, Hasselmann foi advertida por “contrafação”. Trata-se da produção comercial de um artigo sem autorização do profissional e da entidade que detém a sua propriedade intelectual.

Para além do plágio, há que se observar outro aspecto muito sério quando alguém se apropria do texto de outro jornalista. Você está sendo desonesto com o leitor. Mais: se você apenas copia a ma-

téria de outro veículo sem checar a informação antes de publicar algo, está correndo o risco de veicular barrigada. De apresentar ao seu público mentiras ou dados imprecisos. E se tudo estiver errado? E se houver algum erro na matéria original? E se você for processado? O que você vai alegar? “Ah, eu apenas copieei a notícia de portal X ou Y”. Bonito não será, viu?

Importante: quando você rouba – sinto muito, mas o termo correto é esse mesmo – o texto de alguém, você está ferindo a legislação de direito autoral e infringindo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. No Código de Ética, temos o seguinte item dentre os deveres da categoria: “Respeitar o direito autoral e intelectual do jornalista em todas as suas formas”. Mais adiante, no artigo 7º, está expresso que o jornalista não pode: “Assumir a responsabilidade por publicações, imagens e textos de cuja produção não tenha participado”.

Para resumir: quando você usa o “Ctrl C + Ctrl V” sem autorização e sem dar o devido valor ao trabalho de outro jornalista, você age de má-fé. E isso é feio! Muito feio!



QUENTINHA

Gastronomia autêntica está na capital paraibana

Na semana passada fui convidado para conhecer o Restaurante Jun Sakamoto, no Manaíra Shopping, que já funciona com sucesso desde 2020 em João Pessoa. O restaurante especializado em comida japonesa é uma filial despojada do restaurante do renomado sushiman Jun Sakamoto e que funciona no Bairro de Pinheiros, em São Paulo, e ostenta uma estrela no Guia Michelin.

O Jun Sakamoto abre todos os dias, das 11h30 às 22h, horário do shopping. A experiência foi fantástica. A filial paraibana tem cozinheiros, maitres e garçons recrutados na região e treinados pelo próprio Jun e por algumas feras da afinada brigada de seu restaurante paulistano, onde a cozinha e o salão funcionam como a precisão de um trem-bala nipônico.

Só em estar agora escrevendo este texto, estou sentindo o sabor de cada prato servido naquele menu degustação verdadeiramente dos deuses.

Esperamos voltar muito em breve.

Fomos muito bem recebidos por todos da equipe e queria agradecer em especial a Miguel Trindade, que faz parte da equipe de marketing do Ju Sakamoto.



Fotos: Divulgado

Walter Ulysses



Terroá: maior festival gastronômico do Nordeste está chegando!

O Festival Terroá está com muitas novidades na edição de 2022, a começar pela criação da figura dos "embaixadores" do festival, que são pessoas formadoras de opinião de diversas áreas, que juntos com a CEO Marina Sá e sua equipe irão cocriar o evento. Outra novidade é que o Terroá terá mais um dia de evento e já tem data confirmada para acontecer nos dias 18, 19 e 20 de novembro, no Lovina Beach Club, em Cabedelo, Região Metropolitana de João Pessoa.

Cosmopolita, contemporâneo e principalmente do Brasil: esse é o Festival Terroá. Serão três dias de muita arte, cultura, produtores locais e, principalmente, comida preparada por grandes chefs da Paraíba e do Nordeste.

Os mais renomados chefs, restaurantes nordestinos e parceiros selecionados para te proporcionar experiências inesquecíveis!

O Festival Terroá, assim como os grandes festivais brasileiros e mundiais, continuará em parceria com a Empresa Meep e utilizará o sistema de pulseiras cashless, tecnologia que permite pagar tudo sem precisar levar a carteira. O sistema vai funcionar em todos os estandes do festival, trazendo uma série de benefícios, como facilidade para controlar os gastos; mais segurança, já que é possível pagar sem dinheiro ou cartões; rapidez nas compras, evitando formação de filas; e experiência de consumo digital e melhor.

A responsável por trazer essa tecnologia para o festival é a Empresa Meep, uma das maiores do mercado nacional, com soluções digitais de pagamento que garantem segurança, praticidade e comodidade.

Dentro do espaço haverá pontos de abastecimento das pulseiras, que só devem ser utilizadas nos três dias do Terroá. O cliente que não utilizar todos os créditos será reembolsado com o valor restante.

O lote promocional da pré-venda que garante a pulseira recheada de crédito para consumo dentro do festival foi só até ontem. Muita gente aproveitou a pré-venda com valores promocionais!

O Festival Terroá foi concebido para um público qualificado de todas as identidades, idades e personalidades. Este é o festival perfeito para curtir com a galera, com a família e com quem você quiser!

Em breve serão divulgadas toda a programação do Festival Terroá. Aguardem!



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

TEMPERO COM PIMENTA

Captain Jack encanta noite dos clientes de João Pessoa e turistas com sua programação musical



Amanda Lyra

apresentações de saxofone, violino e uma trilha sonora mais intimista, com músicas da MPB na voz de Amanda Lyra, sempre de quarta a sábado, a partir das 19h, e nas terças, durante o Rolha Free – momento em que os clientes podem levar um vinho de casa para saborear e harmonizar com o menu.

Além do restaurante, os clientes também desfrutam de um repertório bastante animado no bar do Captain Jack, com shows de Daniel França, Delamare e do grupo Nação PB. A música ao vivo no bar acontece de quinta a sábado, a partir das 19h, e aos domingos, a partir das 15h.

Happy Hour com 50% off em drinks selecionados e 30% off em petiscos, o happy hour da casa funciona de terça a sábado, das 17h às 20h.

O Captain Jack fica locali-

zado no Holanda's Prime Shopping Residence, à Avenida Antônio Lira, 536, loja 28, em Tambaú. O horário de funcionamento do restaurante é de terça a quinta, das 12h às 15h e das 18h às 23h; de sexta a sábado, das 12h às 23h; e domin-

go das 12h às 22h. O bar funciona de terça a domingo, das 12h às 23h. Para outras informações ou para realizações de reservas, entre em contato pelo número (83) 9136-5028 ou pelo instagram @captainjack-seafood.



Ambiente elegante e pratos impecáveis têm atraído público de JP

PRATO DO DIA

Bolinho de Feijoada

Ingredientes

Para a massa:

- 4 xícaras (chá) de feijão preto cozido (caldo e grãos)
- 2 tabletes de caldo sabor bacon
- 1 colher (sopa) de óleo
- 2 dentes de alho amassados
- 1 cebola
- Meia xícara (chá) de farinha de mandioca crua
- 2 colheres (sopa) de salsa picada

Para o recheio:

- Meia colher (sopa) de óleo
- 1 dente de alho
- Meio maço de couve picada
- 1 pitada de sal



Para a montagem:

- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 2 ovos batidos
- 1 xícara (chá) de farinha de rosca
- Meia xícara (chá) de óleo

Modo de preparo:

■ Para a massa:

Em um liquidificador, bata o feijão preto com o caldo de bacon esfarelado e reserve. Em uma panela, aqueça o óleo e doure o alho e a cebola. Junte o feijão reservado e acrescente, aos poucos, a farinha de mandioca, mexendo sempre para não criar grumos até formar uma massa homogênea. Acrescente a salsa e deixe esfriar. Reserve.

■ Para o recheio:

Em uma frigideira, aqueça o óleo e doure o alho. Acrescente a couve, o sal e deixe refogar por cerca de cinco minutos. Reserve.

■ Para a montagem:

Com uma porção da massa, modele os bolinhos em formato redondo. Faça uma cova no centro e recheie cada um deles com a couve refogada. Feche-os e empane-os, passando cada um deles na farinha de trigo, no ovo e na farinha de rosca. Em uma panela, aqueça o óleo e frite os bolinhos até ficarem dourados. Coloque-os em papel toalha e sirva.